Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Setembro 1977
Segunda-feira
26
ANO 57.º
N.º 19 485
6 escudos

Eleições comunais em Moçambique

Tensão crescente na África do Sul

Os moçambicanos votaram nas primeiras eleições que se realizaram desde que a antiga colónia se transformou numa República Popular. Foram votadas 38 assembleias de aldeia. A eleição para as restantes assembleias deverá estar terminada até ao dia 13 de Novembro próximo. Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros, esteve em Inhambane para assistir à votação em duas aldeias comunais. Os candidatos eleitos foram propostos pela Frelimo.

Coincidentemente, aconteceu que o alto-comando rodesiano (de Ian Smith) se recusou a comentar notícias segundo as quais tropas de Salisbúria teriam atacado Moçambique, em 20 de Setembro. Forças helitransportadas estariam envolvidas nas operações. Os combates, segundo informação da ANOP estariam a continuar nas regiões de Chicuala e de Mapai, a 80 quilómetros da fronteira. É toda a problemática da África Austral que está em causa. Em Joanesburgo, mais conhecida pela «cidade do ouro» foram mortos dois polícias negros. Sucedeu quando a multtidão regressava das cerimónias fúnebres que levaram à campa o dirigente negro Steve Biko. Este incidente teve lugar nos arredores do porto de East London, no términus de uma carreira de autocarros, a 50 quilómetros de King Williams Town. A esposa do bispo anglicano de Lesotho declarou ter sido espancada pelas forças da «ordem», quando acompanhava o funeral. Curiosa a presença, nas exéquias de uma missão diplomática norte-americana chefiada pelo adjunto do embaixador na ONU, Andrew Young, e pelo seu colega em Pretória, o embaixador William Bowdlsr. Outros países representados: França, Reino Unido, Alemanha Federal, Bélgica, Itália, Dinamarca e Holanda.

Numa urna ornamentada com um retrato em baixo relevo do dirigente morto e da imagem simbólica de dois punhos quebrando as algemas, sob a inscrição «Azania» (nome africano da África do Sul), e «BPC» (Black Peoples Convention), Steve Biko, coberto com um lençol debruado a ouro, «repousa em almofadas de veludo negro», conforme a «depeche» da France Presse.

Segundo o «Sunday Express», semanário de Joanesburgo, Steve Biko terá morrido em consequência de grave traumatismo craniano. Esta revelação apareceu publicada em grande «manchete» e confirma versão idêntica das causas da morte do «fundador» da «Coonsciência Negra» publicada por um jornal e por uma companhia de Televisão norte-americana. Steve Biko morreu na prisão, no passado dia 11.

A «versão» divulgada nunca foi desmentida nem confirmada pelas actuais autoridades da África do Sul, embora o ministro da Justiça daquele país tenha afirmado a jornalistas que Steve Biko «teria morrido em consequência de uma greve total da fome e da sede».

ESTA MANHÃ NA COPAM

A GNR tem sido muito «activa» no conflito da Copam. Agora, cumprindo ordens superiores, ignora a Constituição e a legislação vigente.

GNR prende dirigente sindical

Foi preso esta manhã pela GNR, à entrada da Copam, o sindicalista Artur Rodrigues, delegado da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, de Lisboa, que ali se encontrava em representação daquela direcção sindical a fim de prosseguir o apoio que as organizações sindicais estão a dar aos trabalhadores paralisados da COPAM.

Representantes de quatro sindicatos, ligados à luta desta empresa — Sindicato do Comércio de Lisboa, Metalúrgicos, Químicos, e Electricistas — dirigiram-se esta manhã à COPAM, para prosseguir o apoio aos trabalhadores em luta. Forças da GNR que cercaram, como vem sendo habitual nos últimos dias, as instalações da empresa, desintervencionada e devolvida ao ex-patrão, expulsaram os representantes dos sindicatos das instalações. Apesar de exibirem ao tenente que comandava a força da GNR, o texto da Constituição, o texto da Lei da Greve e a documentação comprovativa da legalidade da paralisação dos trabalhadores da COPAM, (documentação enviada há cerca de um mês ao MT e à empresa) os representantes dos trabalhadores nada conseguiram contra a força da repressão. O tenente da GNR para ali destacado terá mesmo afirmado aos representantes dos sindicatos que conhece muito bem o texto da Constituição Portuguesa, mas que isso não lhe interessa porque apenas cumpre ordens. «Quem quiser, saber por que é assim», terá acrescentado o tenente, «que pergunte a quem me da ordens.» Segundo se apurou, a entidade que assim o manda proceder é o Comando-Geral da GNR.

Como os dirigentes sindicais protestaram contra a sua expulsão das instalações, o tenente da GNR deu ordem de prisão a Artur Rodrigues que seguiu, num veículo, guardado por seis elementos da GNR, para o posto de Loures. «Levo na mão a Constituição da República Portuguesa e a Lei da Greve», foram as palavras que os seus colegas lhe ouviram antes de o veículo arrancar.

O Sindicato do Comércio deligenciou imediatamente cumprir as formalidades necessárias para impedir eventuais tentativas de julgamento sumário, como se pretendeu recentemente fazer com os elementos da Comissão de Trabalhadores da empresa da mesma zona, «Luís Pedro Mendonça». À hora de fecharmos esta edição, não era ainda conhecido o resultado dessas diligências.

As forças da GNR que esta manhã se encontravam na COPAM executavam ordens de Carmona e Costa, o patrão sabotador a quem a empresa (um monopólio no sector da produção de amidos), foi devolvida pelo Governo. Os 16 trabalhadores suspensos foram também impedidos pela GNR de entrarem na empresa, enquanto, com o apoio das mesmas forças, entraram nas instalações da empresa os 28 contratados pelo patrão para substituirem os trabalhadores grevistas, noutra clara violação à Lei da Greve. Dois dos contratados (um deles confessou ganhar a vida na segurança do PSD e do CDS a mil escudos por dia) afastaram-se, desiludidos, das funções.

Trabalhadores e residentes de Santa Iria de Azóia convergiram, como também vem sendo habitual, para os portões da COPAM, em manifestação de apoio aos seus trabalhadores.

EX-COMANDOS ANTIGREVE

«Creio ser legítimo perguntar ao Governo do PS se ele ignora que o Carmona da COPAM recrutou através da Associação dos ex-Comandos, de-

Continua na pág. 20

Novos directores-gerais para o MEIC

Segundo informação que colhemos em fonte, segura, novas alterações de quadros superiores estão a preparar-se no MEIC. Assim, para Direcção-Geral do Enssino Básico foi indigitado o dr. Aldónio Gomes, que era inspector-geral do Ensino Particular. Substitui José Redinha, que era o director-geral (interino).

Para director do GEP (Gabinete de Estudos e Planeamento) está indigitado Almeida e Costa, que tansita da Direcção-Geral do Pessoal e Administração. Substitui Martins Barata.

Entretanto, como se sabe, projecta-se a fusão do FAOJ com a Educação Permanente, transformando-se numa nova Direcção-Geral da Extensão Educativa.

A estas mudanças deverá acrescentar-se a esperada demissão de Romero de Magalhães do cargo de secretário de Estado da Orientação Pedagógica.

Professores exigem colocação

A «garantia de direito ao trabalho na docência com manutenção de vencimentos, sem interrupção, independentemente da data da colocação, através de contratos automaticamente renováveis» é um dos princípios reivindicativos imediatos que as direcções sindicais dos professores, reunidas em Beja, sábado e domingo passados, vão apresentar ao MEIC em entrevista a realizar na semana que hoje começa.

Recorde-se que em declarações recentes, o secretário de Estado do Equipamento e Administração Escolar, dr. Almerindo Marques, referiu-se à movimentação dos «50 mil nomes» (professores) admitindo que «o mais que pode acontecer» na data de abertura das aulas (10 de Outubro) é «estar em trânsito final a colocação dos professores provisórios sem habilitação própria».

Outra afirmação daquele responsável do MEIC dé que «a colocação dos docentes não é em si mesmo o ponto de partida do ano lectivo» leva a admitir a hipótese de muitas escolas e liceus do País abrirem as portas em 10 de Outubro sem que entretanto as aulas comecem de imediato.

Por outro lado, as referidas direcções sindicais, tendo em conta a citada garantia do direito ao trabalho com manutenção de vencimentos, sem interrupção — quer as aulas comecem ou não — propuseram para o Ensino Primário (aulas começam em 3 de Outubro) a realização de um segundo concurso, distrital, a realizar em Outubro, para os professores profissionalizados não efectivos. Sobre este ponto os sindicatos vão ainda negociar com o MEIC «formas concretas para a criação de novos postos de trabalho». Para os professores efectivos será exigida a suspensão do Decreto-Lei 263/77.

Relativamente ao CPES/ES (Curso Preparatório do Ensino Secundário e Ensino Secundário) exigirão os sindicatos a revogação da Portaria 207/77 e colocação na docência de todos os professores em exercício nesses ramos de ensino, com possibilidade de aquisição de habilitação para os que a não possuem. Exigem ainda a revogação do despacho 113/77 e que «nenhum professor possa ter o seu vencimento diminuído pela sua aplicação».

Para o Ensino Particular exige-se a saída imediata da Portaria de Regulamentação de Trabalho retida no Ministério desde Maio. Para o Ensino Superior exige-se que seja dado a conhecer aos sindicatos para discussão o diploma que regula a carreira docente.

Outros dois princípios reivindicativos imediatos referem-se à contagem do tempo de serviço e ao «descongelamento imediato das fases e sua atribuição a todos os que a ela têm direito, e o início do estudo de regulamentação

AMANHÃ NO "DL"

"Governo tem de ser da confiança do movimento sindical"

«Uma plataforma ou pacto social implica, para já, um Governo da confiança do movimento sindical», afirma António Galhordas, do MDP, na entrevista que concedeu ao nosso jornal (no âmbito da série de declarações que temos vindo a colher sobre as posições de diferentes sectores da esquerda face ás propostas apresentadas pelo PCP).

Política de A a Z

COMO OBSERVAVA ANTÓNIO SÉRGIO

O «homem-das-ideias-extravagantes», esse interlocutor de acaso que António Sérgio inventou, a propósito de um texto que o ensaísta publicara na «Seara Nova», objectou-lhe: «— Lá vi, prorrompeu facundo. Lá vi! Tem toda a razão. Mas o diabo é dizê-lo, percebeu você? O leitor é simplista, e inclina-se logo para a tirania. Ou o que está, ou a tirania: são as únicas soluções que ele sabe ver. E percebe porquê? Porque nenhuma delas o obriga a pensar. Como convencê-lo de que é necessário pensar? Eis aí o problema. Diga-me você o que responde a isto. Sou todo ouvidos... Mas espere; não me interrompa; sei o remédio que preconiza: deseja a reforma do parlamentarismo, ao mesmo tempo que a da educação...»

Nestes dias cinzentos, entre dúvida e raiva dividido, dou por mim a ler páginas de Raul Proença e de António Sérgio. Releio velhas «Searas», recordo, descubro, indigno-me, entristeço-me. São evidentes os paralelismos no falacioso discurso e no suicidário comportamento da «classe política». E o trecho de Sérgio adquire pungente actualidade se onde ele põe o «homem-das-ideias-extravagantes» a falar do «leitor», ou, linhas adiante, generalizando, do «português», a referência for a «classe política». Também, onde Sérgio põe o «homem-das-ideias-extravagantes» a falar de «educação», parecer-nos-ia indicada uma expressão mais ampla e de mais radical consequência, tal como: «revolução cultural». E, quanto a «parlamentarismo», bom seria adoptar uma referência que agrangesse, com o funcionamento «poluído» da Assembleia da República, os vícios públicos e secretos da «partidocracia».

Não pode hoje, nestes cinzentos dias, entre dúvida e raiva dividido, o comentador político eximir-se ao dever de denunciar, preto no branco, a cegueira e a incapacidade da «classe política». Fá-lo, sangrando de corpo e alma, porque tem a consciência de que a uma «opinião pública» que não foi educada para a Liberdade e para a Democracia, a falência de um «Governo Constitucional» convida os saudosistas do «antigamente» e os conspiradores do «regresso» e da «desforra» a avançarem como solução a tirania pura ou mitigada.

Sem Eanes, e, talvez, contra Eanes, o «eanismo» renova, no horizonte político português, a mitologia do «sebastianismo» e da menoridade política. Só um Povo civicamente menor carece de «salvador».

Seria uma fatalidade (uma fatalidade trágica) se o primeiro homem português investido na chefia do Estado pelo sufrágio universal dos cidadãos em eleições livres, viesse a ser convertido, pela conjuração dos incapazes e dos ambiciosos, em «Sidónio Segundo».

HORAS DE REGABOFE E DIAS DIFÍCEIS

Quando ministro, que o foi por dias sobraçando a pasta da Instrução Pública num Governo presidido por Alvaro de Castro, António Sérgio, atacado no Parlamento, retorquiu aos irresponsáveis: «... há republicanos para as horas difíceis, e há outros para as horas de regabofe». Transpondo para os nossos dias, onde António Sérgio disse «republicanos» poderíamos nós dizer «democratas» ou «socialistas». E não falemos do regabofe que se adivinha na oportuna apelidação de «social-democrata» ou na defensiva qualificação de «democrático-social» adoptada pelo «centrismo» conservador e saudosista.

São válidas no pós-Abril, as duras palavras de António Sérgio que, parafraseando, citamos: «há 'democratas' para as horas difíceis, e há outros para as horas de regabofe.» E «socialistas», também... Se a roda da fortuna desandar contra a glória da equipa de Mário Soares, ele verá, quantos dos seus companheiros eram parceiros das horas de regabofe (ou da acolhedora hospitalidade de Nafarros) e quais eram camaradas das horas difíceis.

Sérgio recebia do «homem-das-ideias-extravagantes» a prevenção: «Não se iluda. Muito republicano se acomodará com ele.» Com **ele**, isto é: com o «patriota-fascista». E foi longa, longa, longa, essa acomodação. Bem sabemos, claro, que as condições são outras. Bem sabemos, claro, que a longa Resistência criou «condições de resistência». Bem sabemos, claro, que nestes três anos o Povo caminhou e que a classe trabalhadora tomou, em muitos lugares consciência da sua força e da sua responsabilidade. Mas a massa consciente e sincera, depende da intervenção cívica de «uma força de opinião enérgica», que nasça de uma convergência larga, não partidária, não conotada, que interprete e sirva o sentimento geral de uma necessidade de mudança política: em Liberdade, em Democracia, rumo ao Socialismo.

E aqueles que preferirem à batalha rude e ardente, às horas difíceis, as horas de repartição e de fruição, os salões e os corredores, os bares e os bastidores, as contumélias e os salamaleques, o regabofe, não serão capazes de defender esta Revolução, e, muito menos, de vencer esta «crise».

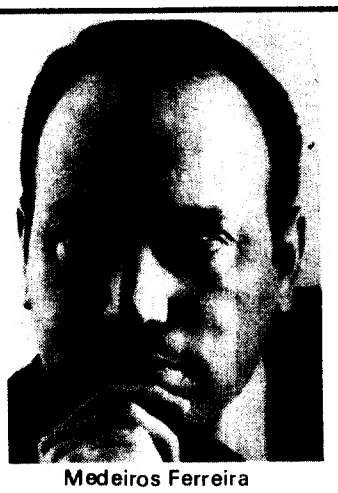
VENCER AS DIFICULDADES

Dos fracos, dos acomodatícios, dos manobradores sem génio e sem carácter, a História (com H maiúsculo) não reza. António Sérgio escreveu numa página datada de 1929, de Paris, morava ele, exilado, ganhando duramente o pão de cada dia, na Rua de Vaugirard: «Só falta saber, aqui entre nós, se somos capazes de acordar um dia, de entender que se não pode reformar a vida sem **pensar** nos problemas e sem **persistir.**» E, com severidade, escrevia três anos após o 28 de Maio: «Não ocorre à alforreca esta ideia simples: que a chuva e o vento não dependem de nós; mas que, se os cidadãos honestos souberem unir-se, **organizando** uma força de opinião enérgica, a política futura dependerá **de nós**, do que **nós** pensarmos e do que **nós** quisermos. Pensar e querer. **Organizar** uma força de opinião pública que imponha as reformas essenciais: eis o problema.»

Para António Sérgio não era possível «ter bons políticos sem cidadãos organizados que lhes dêem apoio». Mas ele tinha perante si o desolador espectáculo dos partidos em conflito na I.ª República. Contra a «partidocracia», Sérgio reagia e perguntava ao País esgotado, asfixiado já: «Quando surgirão nesta nossa terra os fortes amadores do difícil? Os que queiram tentar o que exige esforço, organização, ideias, trabalho em silêncio, persistência, **querer**?»

Fica aqui a pergunta. O leitor que responda.

Sousa Gomes



Medeiros Ferreira

Rui Vilar

NA REUNIÃO DO FMI

Sousa Gomes procura garantir execução do "grande empréstimo"

A delegação portuguesa à reunião anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial pretende explicar aos governadores de bancos centrais e às autoridades monetárias internacionais a situação política portuguesa e, especificamente, a conjuntura económica e monetária do nosso País no sentido «de encontrar uma base de entendimento para a resolução dos nossos problemas» — esta a intenção foi anunciada pelo chefe da delegação, o ministro Sousa Gomes, momentos antes de partir para Washington, ontem de manhã.

O ministro do Plano considerou esta viagem como «muito importante» depois de explicar que os contactos a estabelecer se relacionam com anteriores discussões com o FMI para negociar facilidades de crédito.

Frisou, não terem os referidos contactos qualquer ligação com as negociações para a segunda parte do grande empréstimo de 750 milhões de dólares, mas admitiu que eles permitirão desbloquear mais depressa «todas as possíveis objecções ou dificuldades que alguns países possam pôr ao grande empréstimo».

MCNAMARA OPTIMISTA

Entretanto ao iniciar, hoje a reunião anual do FMI, o seu presidente, Robert Mcnamara manifestou um certo optimismo ao saudar «a continuação dos progressos económicos aos países de desenvolvimento intermédio», contrariando as reservas e pessimismo manifestado por delegações presentes em Washington.

Enquanto que para as nações ricas e para as nações pobres Mcnamara propõe um aumento de trocas comerciais de produtos manufacturados — «o que ajudará os países de rendimento intermédio» — para as nações mais pobres sugere um maior auxílio financeiro que permita «abolir a pobreza absoluta até ao final do século», objectivo que já estabelecera há quatro anos atrás.

Exortou a que essa ajuda se destinasse às necessidades básicas das pessoas pobres, educação, água limpa, saúde, alimentação e abrigo.

Medeiros Ferreira defende na ONU o seu lugar nas Necessidades?

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Medeiros Ferreira, chegou já a Nova Iorque e deverá discursar, depois de amanhã, quarta-feira, no decorrer dos trabalhos da 32.ª sessão da Assembleia Geral da ONU.

Antes, o actual titular do MNE terá encontros com o secretário de Estado dos EUA, Cyrus Vance, com o secretário-geral da Liga Árabe, Mahmude Riad e com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, príncipe Faiçal e outros representantes diplomáticos designadamente de Moçambique, Brasil, Iraque e URSS.

Segundo alguns obsrvadores políticos, è considerado importante o encontro que Medeiros Ferreira — cuja posição no MNE parece cada vez mais frágil — vai ter com o secretário-geral da Liga Árabe e com os representantes da Arábia Saudita e do Iraque.

O referido encontro havia sido decidido no Cairo, nos primeiros dias deste mês, no decorrer de uma reunião especial da Liga Árabe, a nível de ministros dos Negócios Estrangeiros, na qual foi manifestado o «desgosto» provocado pelo estabelecimento das relações diplomáticas do Governo Português com o Estado de Israel.

De acordo também com alguns observadores — citados pelo enviado da ANOP — o esclarecimento que esta reunião não deixará de proporcionar às duas partes, poderá contribuir decisivamente para a normalização das relações entre Portugal e os países Árabes.

A liga dos Estados árabes, designada geralmente por Liga Árabe — fundada em Alexandria (Egipto) a 22 de Março de 1945 — assumiu particular relevância para os portugueses quando, depois de Fevereiro passado, tomou posição contra o estabelecimento das relações diplomáticas do Governo Português com o Estado de Israel.

SAÍDA DO MNE?

Interrogado à sua partida, ontem, pelos jornalistas, se confirmava rumores que dão como certa a sua saída do Governo, Medeiros Ferreira respondeu que «a função de ministro numa democracia, é uma função eminentemente transitória e que deve ser feita até ao último dia como se fosse perene».

«Portanto — frisou — não confirmo nem desminto qualquer notícia que venha ser dada sobre essa matéria, embora me pareçam todas elas especulativas»...

Rui Vilar em Londres e na Suécia para assuntos dos Transportes

O ministro dos Transportes e Comunicações, dr. Rui Vilar, está hoje presente na abertura do VII Simpósio da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, que tem lugar em Londres.

Na reunião deverão ser abordados dois temas da economia dos transportes — análise da procura e critérios de escolha dos investimentos — com a participação de técnicos e funcionários dos departamentos de transportes dos vários países que integram a conferência.

Da capital britânica, o ministro português segue para Estocolmo, para uma visita oficial à Suécia a convite do seu homólogo sueco.

Sobre esta visita Rui Vilar salientou, à partida para Londres, a oportunidade de «reforçar os laços de cooperação existentes entre os dois países» e referiu a possibilidade de «efectuar algumas visitas de grande interesse a departamentos ligados aos transportes e ao trânsito na Suécia, e avaliar como está a decorrer o acordo bilateral celebrado em Lisboa» no início do corrente ano.

O titular dos Transportes e Comunicações deverá regressar ao nosso País no próximo dia 2 de Outubro.

Noticiário breve

NATO

Chegou hoje a Lisboa a Comissão Militar da NATO. Ao meio-dia, o comandante supremo aliado do Atlântico foi a S. Bento apresentar cumprimentos ao Primeiro-Ministro Mário Soares.

COMANDANTE XAVIER

O recurso do comandante Xavier deve ser hoje entregue na superintendência dos Serviços de Pessoal da Armada pelo advogado Almiro Marques. Xavier, director dos Serviços Prisionais Militares antes de 25 de Novembro de 74, é acusado no chamado «Relatório das Sevícias» e recorre da decisão do CEMA, que o mandou passar à reserva.

SÁ CARNEIRO

Volta na próxima terça-feira a Lisboa o presidente do PSD, Francisco Sá Carneiro, depois de algumas semanas de férias no estrangeiro.

MOTA PINTO EM ARGEL

O ministro do Comércio e Turismo, Mota Pinto, desloca-se a Argel no próximo dia 3 de Outubro. Vai visitar a IV Feira Internacional da capital argelina, e acompanhado do director-geral do Comércio Externo e de uma delegação do Fundo de Fomento de Exportação. Portugal está representado na Feira com um pavilhão. Observadores políticos admitem que esta visita se revista de alguma importância política, tratando-se a Argélia de um país árabe e tendo em conta a situação em que se encontram as relações luso-árabes, por causa de Israel.

MDP NA ROMÉNIA

Uma delegação do MDP encontra-se actualmente de visita à Roménia. A delegação: José Tengarrinha, Blasco Hugo Fernandes, Raul de Castro, Madeira Lopes e A. Vargas. Foram a convite da Frente de Unidade Socialista, da Roménia.

MOURÃO-FERREIRA

Estará na Covilhã quarta e quinta-feira próximas o secretaprio de Estado da Cultura, David Mourão-Ferreira. No programa, visitas às instalações do Instituto Politécnico e várias agremiações culturais da cidade, e reuniões com a comissão instaladora do Museu Têxtil.

SUECOS EM MACAU

Parlamentares suecos de visita ao Extremo-Oriente fizeram uma paragem em Macau. Na oportunidade, contactos com autoridades deste território para tratar de assuntos respeitantes ao tráfico de droga. Os parlamentares integram uma Comissão Permanente de Justiça do Parlamento de Estocolmo.

DESCONTO 20%

MOTIVO OBRAS — LIQUIDAÇÃO TOTAL

Mobílias modernas e de estilo, móveis soltos, jogos de maples, sofás-cama, etc.

FÁBRICA DE MÓVEIS E ESTOFOS

SUPERCONFORTO

Rua Maria Andrade, 64 (junto Igreja dos Anjos)

post-scriptum

Homem de esquerda é patriota

Certos amantes do Portugal **velho** cultivam fanaticamente o chauvinismo. Para eles, homem de esquerda é antipatriota a pedir expulsão da sociedade bafienta que herdámos no 25 de Abril. Esse conceito é fantasiosamente mitológico. Esconde egoísmo. Pertence ao passado.

Neste último quartel do século XX da era Cristã, o homem em geral faz leitura diferente dos seus santos; e à partida prefere os que aconselham vida regrada e trabalho diligente que a todos garanta pão, saúde e cultura, ou seja: vida plena, livre, digna, sem carrascos humilhantes.

Orientados por hierarquias baseadas na competência, os países socialistas estão criando o homem de hoje e do futuro: o homem simples, eficiente, justo e altamente patriota, revendo na sua pátria, comovidamente, o esplendoroso resultado dos seus esforços e da utilização da ciência e técnica mais avançadas. Enfim, o homem reflectido que cuida da vida própria e também, civicamente, da vida da comunidade em que está inserido, constituída por todos, para todos, sem privilégios para nenhum.

Eduardo Cruz — **SINTRA**

Será isto o socialismo?

Sou um homem de 32 anos de idade, casado, pai de duas crianças, inutilizado para o resto da vida, devido a uma acidente de viação, deslocando-me numa cadeira de rodas. Acontece que, após o 25 de Abril ocupei uma casa, na Rua da Penha de França, onde vivo com a minha mulher, os filhos, e mais familiares, num total de doze pessoas. Vivo num dos quartos da casa com a minha mulher e os meus filhos e é aí onde satisfaço todas as minhas necessidades, pois o espaço é pouco e a habitação não tem casa de banho em condições.

Soube entretanto que a casa do rés-do-chão do mesmo prédio em que habito estava desocupada. Atendendo a que o prédio é para demolir e como tinha que vir todos os dias de rastos pela escada abaixo, resolvi ocupá-la. Após 13 dias de lá estar, bateram-me à porta cerca das 23 horas e trinta minutos e, na minha cadeira de rodas fui atender: era a polícia (três guardas da PSP e mais alguns nas escadas). Disseram-me então que tinha de deixar a casa mesmo naquela noite. Protestei, mas nada. O subchefe entrou pela porta dentro, dando-me um encontrão contra a parede. O meu irmão, que estava presente vendo aquilo, revoltou-se e disse-me para não sair. Então eles levaram-no preso, dando-lhe murros. Minha mãe foi em seu auxílio, mas só conseguiu torcer um pé, e ser detida. Ficaram presos dois dias e posteriormente mandados embora.

Nessa mesma noite tiraram-me os tarecos todos para fora, danificando alguns. Tudo isto terminou cerca das quatro horas da madrugada. É assim, passámos o resto da noite ao relento, com as crianças e sob a vigilância de três polícias, que no entanto permaneciam dentro de casa.

Esta carta destina-se a desmentir a falsa versão dada pela polícia sobre este caso e publicada no «Diário de Notícias» do dia 15 do corrente, e finalmente perguntar a quem de direito se é esta a democracia a que os portugueses aspiram.

Estranho caminho do socialismo...

José Domingos N. Dias — **LISBOA**

Uma questão de coerência

Quatro anos se completaram sobre o 11 de Setembro chileno, um dia negro para toda a Humanidade progressista, um dia em que, mais uma vez as forças da reacção e do imperialismo internacional pararam, se bem que temporariamente, a roda da História.

Pois bem: neste Portugal dito a caminho do socialismo (?), existe um Partido Socialista, que é Governo, que aprovou uma moção no seu último Congresso exigindo o corte de relações de Portugal com Chile. Então, qual a razão de nada se ter feito neste sentido?

Neste nosso país renovado, que procura (?) novas relações económicas e sociais mais justas, seria uma questão de coerência cortar relações com países cujos governos seguem ao compasso do imperialismo, e que fazem milhares e milhares de vítimas em prol desse mesmo imperialismo condenado no artigo 7.º da nossa Constituição.

Quando se decide o Governo do dr. Mário Soares ao corte de relações diplomáticas com o Chile de Pinochet? Ainda há dias um homem valoroso que é Lopes Cardoso, se pronunciou acerca desta verdadeira aberração na política externa de Portugal.

Não podia terminar estas linhas sem ter umas palavras de gratidão para com os jornalistas do «Diário de Lisboa», que através dos seus artigos sobre o golpe chileno de 73, vieram recordar a todos nós a infinita dignidade e coragem de Salvador Allende, que defendeu de armas na mão os seus ideais de justiça.

Delfim Cabral — **QUELUZ**

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Do parlamentarismo decadente e do "eanismo" nascente

VÍTOR BENTO

«Temos que cumprir as leis, pois elas foram feitas para proteger a gente...» «coronel» Ramiro Bastos, da «Gabriela» (aos seus «compadres»).

«A gente não gosta de pertencer a outra gente e só o aceita até saber», Maria Machadão, ibid., (dos ditos «compadres»...).

O cidadão teve um verão político tão curto, tal tem sido o frenesi dos «analistas», «colunistas», «observadores» e outros «escrevinhadores a dias» da nossa praça, que talvez não se tenha apercebido que a televisão, através do seu mais popular programa, lhe vem trazendo algumas sentenças que estão adaptadas à situação política portuguesa. A própria RTP que tanto se esforça por nos fazer regressar à mediocridade cultural do passado e por disfarçar os problemas da nossa sociedade, é assim ultrapassada por estas pequenas sementes da literatura progressista.

De há muito escrevemos que os sistemas parlamentares já não respondem inteiramente às exigências da negociação entre os interesses sociais opostos, que se confrontam nas sociedades capitalistas. Também temos avançado a probabilidade de os militares, devido ao seu código político específico, virem a intervir como entidade arbitral na transposição da crise, cada vez mais agravada, desde que os mecanismos de repressão de certos grupos e classes foram desmantelados, em 25 de Abril. Não traz supresa especial o momento político presente. Trata-se afinal da decadência do parlamentarismo enquanto fonte única do poder legislativo e executivo e da necessidade de atingir um novo nível de mediação que poderá vir de, ou através de, o Presidente da República.

Directa ou, de preferência, indirectamente, para que se separem as funções do mais elevado cargo público, dos sobressaltos e desgastes que inevitavelmente o executivo acarreta (daí as «plataformas» e as «emergências nacionais»).

Afinal, o general Eanes não foi escolhido em termos de compromisso (quase «nomeado») pelo sector militar? Se, como tanto se afirma, a democracia vier a estar em perigo, caso não haja concertação política à volta de um projecto «nacional» coerente, a rotura entre forças de pressão não será evitada pela intervenção do Comandante máximo de quem tem as «forças»? Não é essa, de resto, a alternativa política constitucional?

RAZÕES HISTÓRICAS

Alguns historiadores consideram que os parlamentos se tornaram sistemas de mediação entre as classes sociais com interesses opostos e marcados por características regionais próprias. Os eleitores, previamente selecionados pela sua riqueza ou grau de cidadania, escolhiam os seus representantes em cada região, mais ou menos defensores dos valores conservadores e retrógrados, ou dos progressistas, conforme o peso relativo das duas tendências na região. (O que por vezes levava a situações paradoxais, de representantes conservadores de uma dada região terem posições mais progressistas do que representantes progressistas de outras). As perturbações e os conflitos sociais, que poderiam dar-se localmente com custo elevado, eram assim transferidas para representantes especializados.

A necessidade de fortalecer e organizar as correntes políticas ao nível nacional deu origem aos partidos e reforçou a disciplina do voto parlamentar. No entanto, hoje é ainda corrente existirem grupos regionais com linhas de intervenção autónomas.

Com o desenvolvimento do modo de produção e reprodução capitalista, as sociedades tornaram-se mais complexas, quer quanto ao número e natureza dos grupos sociais quer quanto à divergência dos seus interesses. A técnica da administração pública acompanhou a evolução da técnica de gestão empresarial. Os partidos tornaram-se também mais parecidos com clubes políticos do que propriamente veículos ideológicos para alterar o rumo da governação. Os políticos são escolhidos segundo receitas de publicidade, como os detergentes. Isto porque a governação tem de acompanhar a evolução e não pode sofrer variações muito bruscas (temo-lo visto nas mudanças de governo de vários países). A complexidade dos sistemas económicos obriga a que os ajustes de rumo e ritmo da governação sejam negociados com as forças sociais activas: sindicatos, organizações patronais, da indústria, agricultura e comércio, organizações económicas e empresas internacionais, etc. Esse é o dia-a-dia da prática governativa, mesmo nos países com maiores tradições parlamentares.

Estes sistemas políticos foram insensíveis a alguns novos dados históricos e sociais, inclusivamente a todas as contribuições que o materialismo trouxe à análise histórica. Isto, talvez porque as convulsões sociais do século passado e o salto histórico e específico da revolução russa criaram fortes reacções da parte das instituições burguesas europeias, facilitadas por classes trabalhadoras já dispostas a aceitar vias reformistas, de negociação. As crises económicas dos anos vinte e trinta e a sua evolução em alguns países pela via fascista, repressiva das organizações e dos interesses dos trabalhadores, mais tarde a guerra dos anos quarenta, seguida da fase de expansão económica (que permitiu já a «compra» pela burguesia da paz social), vieram adiar sucessivamente eventuais alterações no sistema de representação parlamentar e a organização do poder executivo. Contudo, como se disse, o executivo resultante deste sistema negociava, cada vez mais fora do parlamento, a condução da administração.

À medida que a crise do sistema se vem acentuando a mediação parlamentar torna-se cada vez menos importante. As últimas votações, que têm dado posições muito próximas a ambos os blocos de interesses mais ou menos antagónicos, têm sido um reflexo disso.

Como vai ser possível a mediação futura? Depende da situação concreta de cada sociedade e dos seus conflitos específicos entre classes. Há, no entanto, sintomas preocupantes de recuperação de grupos pró-fascistas. Por outro lado, o capital, assustado com a perspectiva de mudança e com a incerteza que reina em certos países, foge para sítios seguros, agravando mais a crise.

O ACTUAL PARLAMENTARISMO PORTUGUÊS

Se durante a Constituinte o confronto de blocos, na Assembleia, foi nítido e até bastante influenciado pelos sobressaltos políticos do «país real», a situação mudou completamente durante a Assembleia Legislativa.

Para esta, foi já possível às forças conservadoras privilegiar o «primado do Direito», da ordem jurídica, a qual é sempre a «ordem» de um certo tipo de interesses e estes, os de um bloco de grupos sociais ou classes.

Foi exactamente a actuação do partido «medianeiro», pelo peso e característica dos seus votos, que, ao mudar de rumo tornou mais evidente a falta de representatividade dos blocos parlamentares em relação aos grupos sociais activos.

Assim, os interesses dos trabalhadores que são a maioria da população e que eleitoralmente permitiram uma maior percentagem do conjunto PS-PCP, viram-se cada vez menos representados na prática do executivo e sobretudo nas propostas legislativas do PS. Se as fundações do projecto político de avanço para a democracia e para a «sociedade nova» tinham permitido elaborar uma Constituição que tanto fala dos direitos dos trabalhadores e do socialismo, já as propostas legislativas à Assembleia vinham exactamente contrariar a viragem constitucional.

Os grupos sociais activos são entretanto representados em termos que ninguém conhece. Isto é, se os parlamentaristas se mostram tão preocupados com a contabilidade de votos na Assembleia, nunca lhe ouvimos qualquer referência ou preocupação em saber quando e por quantos agricultores foi eleita a CAP, quantos industriais representa a CIP, qual o peso relativo dos sindicalistas paroquiais da Carta Aberta face à Intersindical, isto é, de entidades com os quais o executivo diz pretender negociar soluções políticas.

Assim, com esta política do PS, os trabalhadores sentiram-se «amontoados» nos braços de 15 por cento, da Assembleia, os do PCP, num país onde é atávico o anticomunismo particularmente depois da derrota da via de 1975, num Ocidente de que dependemos e que é também anticomunista, ou seja onde se aproveita o confronto entre blocos militares para o confundir com a luta pela justiça das organizações de trabalhadores. Trata-se de uma hipocrisia ocidental.

Outro aspecto criticável no nosso esquema parlamentar é o da não representação regional dos deputados, em privilégio da representação partidária. Assim, em termos práticos, a Assembleia não será apenas o grupo dos quatro «leaders» parlamentares trazendo a força proporcional dos seus partidos?

Mas, apesar do fraco peso de votos que nesta tentativa de mediação política acabou atribuída aos interesses dos trabalhadores, as propostas legislativas aprovadas nem sequer são do tipo reformista, isto é, de conciliação atenuada em face dos avanços «revolucionários» de 1975. A burguesia nacional, ao contrário da de outros países mais desenvolvidos, não aceita a intervenção «concorrencial» do Estado, a nacionalização das empresas — algumas delas definitivamente pesos mortos — não aceita o retalho e transferência da posse do latifúndo, ou seja a adaptação a novas formas de actividade de acumulação de capital. Não! A burguesia «feudalista» portuguesa quer, devido à sua incapacidade para enfrentar a nova situação, retomar o sistema de exploração com garantias, ou seja, monopolista. Mas, não só! Quer que os sistemas de repressão e de domínio do passado regressem, sob uma ou outra forma. É que as polícias políticas, os sistemas culturais obscurantistas e retrógrados e as formas ditatoriais, não vêm por capricho deste ou daquele chefe. Vêm pelas necessidades de estabilização forçada de sistemas políticos e económicos incipientes. Daí pode afirmar-se que em Portugal quase não há empresários, mas proprietários de empresas, que as transmitem, de geração em geração, como os objectos caros de estimação pessoal.

E foi o erro político e histórico do PS, uma ousada mistificação dos seus dirigentes que acarretará, para o Partido e para todos nós, um custo muito elevado. Êrro político acompanhado de uma incompetência administrativa espantosa, pois enquanto se desenrolava este trama político deixava-se deteriorar desastrosamente as condições da economia até níveis de recuperação extraordinariamente difícil. A «oposição» parlamentar criticou mas não actuou com a força e o escândalo que a situação impunha. Antes pelo contrário, ofereceu-nos pela televisão tristes espectáculos.

Enfim, o parlamentarismo mostrava a sua impotência perante a crise. A retórica claudicava perante as realidades e os conflitos do sistema social.

O «PROVIDENCIALISMO»

É nestas situações, historicamente dramáticas, em que a estabilização só seria possível com o completo domínio de um bloco sobre o outro, que aparecem os níveis últimos de mediação, que pretendem evitar, durante algum tempo pelo menos, que se dê o desastre social. São os «cesarismos», os «bonapartismos», os «messianismos» com vários nomes, que, tal como o árbitro do boxe, evitam o massacre do mais fraco e atribuem a vitória técnica.

É, nesta perspectiva, de há muito evidente perante a análise da composição social portuguesa, do peso relativo dos grupos sociais e da herança política e cultural do salazarismo, que surge a alternativa da «providência presidencial», directa ou indirecta, mais ou menos estável, ou mais ou menos sujeita ela própria ao «massacre» pelos interesses dominantes, nacionais e internacionais, conforme consiga ou não reunir à sua volta «o exército dos dominados», o qual, como mostra a história, conserva bastante força, quando organizado e motivado.

Há, para esta crise, uma ou poucas saídas possíveis, embora difíceis, desde que politicamente bem orientadas e negociadas. Elas levarão inevitavelmente a confrontos porque o mediador tem que «talhar» e de sacrificar mais num bloco do que no outro. Depende de parà quem forem feitas as leis, como diria o «coronel» Ramiro. É preciso contudo não esquecer que «já muita gente agora sabe que não quer pertencer a outra gente» neste «Bataclan Internacional» em que nos querem transformar...

BANCO DE PORTUGAL EXPLICA

"Desvalorização rastejante" é convergência entre o Governo e factores de mercado

. Foi emitido pelo Banco de Portugal o primeiro comunicado sobre a nova política cambial, resultante da decisão governamental de Agosto último de colocar o escudo a «flutuar».

«A partir de agora o escudo, em termos de taxa efectiva, obedecerá ao objectivo a prazo estabelecido pelo Governo, embora reflicta também, moeda a moeda, os comportamentos destas no mercado internacional a Londres» — esclarece o comunicado do BP que adianta ainda que a nova política cambial (crawling peg — desvalorização rastejante) consiste em «anunciar com antecedência o nível de depreciação do escudo para um período largo.»

É o seguinte o teor do comunicado do Banco de Portugal:

POLÍTICA CAMBIAL

«Aquando da preparação do segundo pacote de medidas, o Governo, com o apoio em parecer do Banco de Portugal, debruçou-se sobre a questão da política cambial. Reconheceu-se a necessidade de manter uma certa coerência entre o desnível de inflação registada em Portugal e nos países seus parceiros comerciais e as taxas de câmbio respectivas. Por outro lado, também se entendia que a forma de combater as fortes acções especulativas sobre o escudo e a fuga ilícita de capitais, seria proceder a uma subida de taxas de juro internas e a uma programada actualização da taxa de câmbio do escudo. Posta de parte a ideia de uma nova desvalorização pontual única, por se entender que não havia, em termos de competitividade externa, necessidade de mais esse salto brusco e porque tais desvalorizações tem sobre os preços um impacto muito forte, optou-se pela correcção da taxa de câmbio à medida das necessidades. Estas seriam equacionadas várias vezes para períodos largos, que se convencionou deverem ser de seis meses. Assim, a nova política cambial seria o que se chama a de «crawling peg».

«Esta política de «crawling peg» consistiria em o Banco de Portugal anunciar com antecedência o nível de depreciação do escudo para um período largo (assentou-se com os responsáveis do governo pela política financeira e cambial um programa de 6 por cento para os próximos seis meses) e dar credibilidade a tal decisão e possibilidade de defesa aos agentes económicos através da emissão de câmbios «forward». Com estes, os agentes económicos poderiam efectuar compras ou vendas, a prazos de um, três e seis meses, de moeda estrangeira às instituições autorizadas a exercer o comércio de câmbios. As cotações respectivas reflectiriam, não apenas as posições relativas entre as várias moedas estrangeiras no mercado internacional a prazo, mas também o programa de desvalorização do escudo face ao conjunto de moedas com que trabalhamos. Assim, ao adquirir, por hipótese, um dólar a 6 meses, por 43$00 (e tendo o dólar agora o valor de 40$00) o agente económico estaria garantido contra flutuações cambiais e ficaria com a segurança de que na data aprazada, o seu desembolso corresponderia ao que efectivamente lhe caberia se o escudo se desvalorizasse 3$00, nem mais nem menos, relativamente ao dólar.

DETERMINAÇÃO DE CÂMBIOS

«A desvalorização programada («crawling peg») que agora se adopta como política cambial, é tomada em relação a um «basket» de moedas e não a qualquer delas em particular. Quer isto dizer que quando o Banco de Portugal, sob orientação do Governo, afirma que em seis meses a desvalorização será de 6 por cento essa afirmação refere-se ao que se denomina «taxa efectiva do escudo» (processo internacionalmente adoptado e recomendado pelo FMI quando uma moeda não está ligada («Pegged») a nenhuma moeda em particular) isto é, a média de um lote de moedas, devidamente ponderadas por pesos relativos que decorrem da importância das relações externas de Portugal nessas moedas.

Por exemplo, no caso de, daqui a seis meses o escudo dever atingir a desvalorização gradual de 6 por cento deverá verificar-se exactamente que a média ponderada dos quocientes entre as cotações a seis meses dessas moedas e as suas cotações actuais («spot») deve igualar 1,06.

«Simultaneamente, e porque o mercado de futuros de Londres é o que se toma como base, deverão verificar-se as relações: valor futuro da libra em Lisboa (igual ao) valor futuro do dólar em Lisboa (igual ao) valor futuro do dólar em Londres e isto para todas as moedas cotadas.

«Há assim uma introdução das relações de mercado, feitas com base na libra por o mercado dessa moeda ser a fonte de informação diária adoptada, e ser, aliás, o mais significativo mercado de futuros.

«As posições das várias moedas no mercado «forward» em Londres, são enviadas ao Banco de Portugal na manhã de cada dia. O Banco de Portugal toma essas cotações e trabalha-as através das duas primeiras relações , por forma a que para além das variações relativas por elas sofridas em cada dia, no mercado, elas reflictam ainda a nossa intenção de o escudo sofrer em relação à sua média ponderada uma variação (que resulta do que politicamente se convencionou) que administrativamente se vai implantar. É esta variação e, nem mais nem menos, que a distribuição, ao longo dos vários dias, da variação global que o Governo aprovou com o Banco de Portugal para um período largo, por exemplo seis meses.

«O Governo deverá intervir na definição das metas ou objectivos para os prazos largos estabelecidos, devendo com o Banco de Portugal, determinar, face ao evoluir da situação, quais as alterações a introduzir: redução do ritmo, ou aumento do ritmo.

«Deve ainda notar-se que o método de cálculo destes câmbios é exactamente o mesmo que sempre tem sido adoptado para os habituais câmbios «spot», que todos os dias são emitidos pelo Banco de Portugal.

ASPECTOS DA POLÍTICA ADOPTADA

«Em virtude das informações de mercado de futuros, e mesmo o número de moedas participantes no mesmo serem limitadas, o Banco de Portugal optou por um conjunto de dez moedas apenas, que representam contudo a parte mais significativa das nossas operações externas: libra, dólar, marco alemão, franco francês, franco suíço, peseta, florim, franco belga, coroa sueca e lira italiana.

«É de salientar ainda que, moeda a moeda, a desvalorização de 6 por cento não tem verificação efectiva. Haverá moedas em relação às quais o escudo se desvalorizará mais do que a média no prazo dos seis meses e outras, necessariamente em relação às quais o escudo se desvalorizará menos do que a média. Em termos de taxa efectiva, porém, os câmbios «forward» para um mês, três meses e seis meses hão-de necessariamente reflectir a variação de 1 por cento, 3 por cento e 6 por cento, respectivamente, para a descida do escudo.

«De notar que os bancos do sistema podem efectuar, por sua vez, com o Banco Central as operações inversas das que efectuam com os seus clientes. Para esse efeito há cotações para bancos distintas das cotações para clientes e com «écarts» também distintos, os quais reflectem os correspondentes «écarts» do mercado a prazo londrino. Assim se cobrem os bancos dos riscos das operações que efectuam com os clientes. A margem entre compras e vendas e a existência de cotações para particulares e bancos permitem que O Banco Central obtenha receitas que compensem os riscos cambiais que, por sua vez, corre.

«A introdução deste mercado a prazo vem também substituir, em grande parte dos casos, a função até aqui desempenhada pelo fundo de garantia de riscos cambiais de fixação do câmbio nas operações de importação de capitais. Mas virá ainda assegurar uma melhor planificação das liquidações de importação de mercadorias e de certos invisíveis correntes. Para evitar a proliferação exagerada de pequenas operações e disciplinar o uso do mercado a prazo este só é permitido para operações de certa envergadura, actualmente 100 contos ou mais.

«Deve ficar, pois, bem entendido que a partir de agora, o escudo, em termos de taxa efectiva, obedecerá ao objectivo a prazo estabelecido pelo governo, embora também reflita, moeda a moeda, os comportamentos destas no mercado internacional a prazo».

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av.da República, 29-27 – Telef. 57 40 73 – LISBOA

A TODOS OS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO CCTV DE ARMAZENISTAS E IMPORTADORES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, AÇOS, TUBOS, METAIS, FERROS, FERRAGENS, FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

MOÇÃO

APROVADA EM PLENÁRIO GERAL DE TRABALHADORES DO SECTOR REALIZADO EM 22.9.77

– Considerando o atraso em que se encontra o actual CCT para este sector;

– Considerando que foram já desencadeados todos os mecanismos que estão ao alcance dos trabalhadores para forçar o patronato a negociar o CCT que aspiram;

– Considerando a passividade do Ministério do Trabalho perante as diligências dos Sindicatos para resolução do problema;

– Considerando ainda o conluio do Ministério do Trabalho e do Ministério do Comércio Interno com o patronato, neste sector.

Os trabalhadores, reunidos em Plenário no dia 22.9.77, repudiam a acção do Ministério do Trabalho e responsabilizam-no pelas consequências do que vier a acontecer, se até ao dia 29 não for feito o desbloqueamento do processo negocial.

Lisboa, 23 de Setembro de 1977

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MOBÍLIAS e MÓVEIS SOLTOS

MODERNOS, POR ELEMENTOS E DE ESTILOS, ESTOFOS, ETC.

ELECTRODOMÉSTICOS

EXISTÊNCIA COMPLETA DE GR. ESTABELECIMENTO

P.A ESCRITÓRIOS

MOBILIARIO, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS

P.A IND.A HOTELEIRA

MAQUINAS, UTENSÍLIOS E MOBILIÁRIO CONFECÇÕES, ARTIGOS DE BRINDE, QUADROS, LOIÇAS, VIDROS, METAIS, MÁRMORES, ARTIGOS DECORATIVOS P.ª NATAL, ETC., ETC.

ARTIGO NOVO — IMPORTANTE

LEILÃO

Por motivo de encerramento, será vendida pela maior oferta, toda a existência de vários estabelecimentos; e sem base de licitação os bens em epígrafe, na sua maioria novos.

AMANHÃ e SEGUINTES, às 15 HORAS

AV. CASAL RIBEIRO, 17-B

EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ, DAS 10 ÀS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES AV DUQUE D E LOULÉ Nº1 Telfs PPC (9 Linhas) 532929 51478 532446 AFRA FILHOS, Lda

Camisa de camurça. Modelo de Bill Gibbs, Londres.
Em Portugal: Svedbergh, L.da Lisboa

ACÇÃO MÉDICO-SOCIAL DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

ANÚNCIO

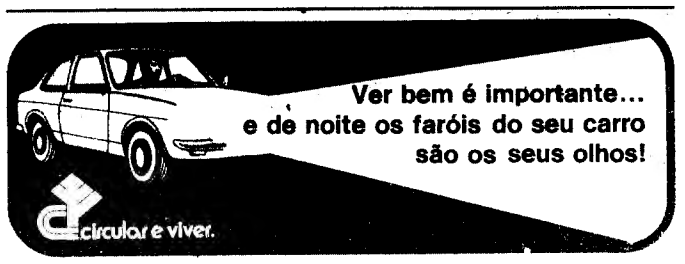
CONCURSO PÚBLICO

Fornecimento de 30 000 livros de receituário médico mod. 132 119

Está aberto concurso pelo prazo de 8 dias úteis a contar da data da publicação deste anúncio para o fornecimento do material acima indicado..

O caderno de encargos pode ser adquidido na Secção de Aquisições na hora normal de expedinte, das 9 às 12.30 e das 14 às 18 horas.

A abertura das propostas será realizada às 15 h. do dia 14 de Outubro, na presença de todos os concorrentes.



MÁRIO SOARES EM ARGANIL:

"Remodelação do Governo não é questão actual"

«Não é uma questão actual» a remodelação ou reajustamento da equipa governamental — voltou a dizer o Primeiro-Ministro ontem em Arganil, aonde se deslocou juntamente com outros membros do Governo para participar numa homenagem ao governador civil de Coimbra, Fernando Vale. Mário Soares afirmou que «o Governo está a funcionar muito bem mesmo no caso da saída, por uma ou outra razão, de dois secretários e um subsecretário de Estado», casos em que as funções abandonadas estão sobre a responsabilidade dos respectivos ministros.

Instado a falar sobre a questão (que não classificou de inactual) da partilha de responsabilidades na Administração do Poder por outros partidos, o Primeiro-Ministro disse que «não se trata de satisfazer exigências, pois, nessa matéria, o Governo é Governo enquanto tiver a confiança do Presidente da República e da Assembleia não havendo nenhuma perspectiva de que deixe de ter essa confiança quer de um lado quer de outro». Acerca da eventualidade de uma moção de censura na AR, Soares respondeu «aceitar os princípios constitucionais» e rejeitou a hipótese de vir a pedir uma moção de confiança: «O Governo não tem, nesta altura, nenhuma razão para solicitar uma moção de confiança ao Parlamento» — asseverou.

Ainda nas suas declarações aos jornalistas, o chefe do Executivo pronunciou-se acerca das perspectivas que se abrem no sector laboral: «Penso que as greves e as paralisações — disse — não vão adiantar coisa alguma. Pelo contrário, criarão graves problemas aos trabalhadores. Como democrata que sou, acho que a greve é sempre um recurso, mas não se pode confundir greves laborais com greves políticas, greves que não defendem os interesses dos trabalhadores. Essas, eu não posso, de maneira nenhuma, aprovar e penso que os trabalhadores também não».

O Primeiro-Ministro referia-se à CGTP-Inter. «Vou conversar com a Intersindical — disse — e penso que terei argumentos para a convencer».

A HOMENAGEM A FERNANDO VALE

Reuniu personalidades de diversas opções partidárias a homenagem ao médico Fernando Vale, actual governador civil do distrito de Coimbra. O facto foi salientado durante a sessão no cine-teatro local por alguns oradores, entre eles Mário Soares, no uso da palavra. De facto, da comissão organizadora da homenagem havia individualidades, pelo menos, do PS e do PSD (embora a título individual), os dois partidos de maior implantação no concelho.

No uso da palavra durante a sessão, Mário Soares enalteceu a figura do médico e do cidadão homenageado, lembrando a dado passo que Fernando Vale fora um dos fundadores do PS, na clandestinidade.

Outros oradoress salientaram significativos pormenores biográficos de Fernando Vale. Em 1970, por exemplo, regressado a Arganil depois de ter sido preso por motivos políticos, foi levado em triunfo pela população local até ao hospital da vila, onde dava consultas muitas vezes gratuitas.

A homenagem associaram-se diversas personalidades de todos os pontos do País, estando presentes ou enviando telegramas. Entre os telegramas recebidos, conta-se um da Associação Académica de Coimbra no qual os dirigentes estudantis realçaram o papel do lutador antifascista e do homem aberto ao diálogo, assumido por Fernando Vale.

Na sessão e no almoço que se seguiria à sessão, tomaram parte cerca de 800 pessoas — segundo a ANOP, a que nos reportamos. Entre os presentes, e além de Mário Soares, estiveram, entre outros, membros do Governo como Manuel Alegre, António Campos, Joaquim de Sousa e Vítor Vasques. Presentes ainda o presidente do PS, António Macedo, o escritor Miguel Torga e o director de «A Luta», Raul Rego.

CONCLUSÃO DA REUNIÃO DE VIANA

CDS aceita Governo PS com figuras "independentes"

O CDS (Partido do Centro Democrático Social) aceita um governo do Partido Socialista e personalidades políticas independentes, apoiado por um acordo parlamentar tripartido (PS, PSD e CDS) para cujas negociações se prontifica desde já, 4evelou o presidente daquele partido, Diogo Freitas do Amaral em conferência de Imprensa posterior à reunião da Comissão Política em Viana do Castelo.

No caso das negociações para o acordo tripartido não resultarem, o «leader» do CDS sublinhou que o seu Partido apresentará na Assembleia da República a partir de fins de Novembro próximo, uma moção de censura ao governo, justificando que «o País não pode esperar muito mais tempo pela solução política da crise económica».

Segundo o comunicado da Comissão Política lido por Freitas do Amaral acerca da «situação nacional e caminhos para solução da crise que o país enfrenta», o CDS «como partido solidário da candidatura do general Ramalho Eanes», continua interessado «em preservar a imagem e defender a capacidade de intervenção política do Presidente da República».

E acrescenta: «Não pode por isso deixar de criticar a forma como o Governo e o PS procuram cada vez com maior insistência sublinhar a confiança que, por força dos mecanismos constitucionais, o Presidente da República logicamente outorga a qualquer Governo que esteja em funcões».

O CDS afirma que a plataforma política só poderá ser subscrita pelo seu partido — «se se garantir o consenso nacional e democrático nas grandes orientações que se impõem: defesa da democracia pluralista, superação da crise económica social, adesão à Europa, política de relações com os novos estados de Língua portuguesa, melhor inserção das forças armadas nos dispositivos defensivos da NATO».

«Acordos ou coligações designadamente, entre o PS e o PSD ou que englobem o PCP não terão apoio do CDS, que defende em qualquer solução a posição de dignidade com os demais partidos democráticos» refere ainda o partido dirigido pelo ex-assistente de Marcello Caetano.

«CONVERGÊNCIA» VAI REUNIR

O comunicado alude ainda ao controverso discurso do Chefe do Estado em 25 de Abril último para considerar que o CDS deu então, através da «Convergência Democrática», (com o PSD) «uma resposta patriótica e construtiva, da mais alta importância política».

Faz-se outra referência à Convergência ao afirmar-se no citado documento que a Comissão Política do CDS «encara muito positivamente, a possibilidade de próxima realização de novo encontro a alto nível com dirigentes do PSD, na modalidade que se afigurar mais conveniente», e antes ainda do Plenário da Comissão Nacional do partido chefiado por Sá Carneiro.

SÁBADO PASSADO

O Teatro S. Luís encheu-se para comemorar o 4.º aniversário da independência da Guiné-Bissau

O quarto aniversário da proclamação da independência da Guiné-Bissau foi assinalado em Lisboa, no sábado passado, com uma sessão no teatro S. Luís em que participaram os embaixadores Júlio Semedo, Corsino Fortes, (Cabo Verde) e Armando Panguene (República Popular de Moçambique) além do comandante Martins Guerreiro, em representação do Conselho da Revolução, Zito Van Dunen, membro do MPLA, Alcina Bastos, em representação do Movimento para a Paz, e figuras gradas da descolonização, nomeadamente o tenente-coronel Carlos Fabião e o almirante Rosa Coutinho.

Cidadãos residentes de Cabo Verde e da Guiné, assim como muito público da capital, encheram o S. Luís numa sessão que incluiu danças e cantares guineenses, intervenções políticas, um filme de António Escudeiro sobre as conversações que levariam ao reconhecimento da Independência da Guiné-Bissau por parte do Governo Português e participação de cantores e actores portugueses.

Estando de passagem por Lisboa participou também na sessão o comandante Júlio de Carvalho (Julinho), membro do conselho Superior da Luta do PAIGC e secretário-geral do Comissariado das Forças Armadas guineenses.

A análise histórica dos anos de luta contra o colonialismo português, a descrição dos projectos de desenvolvimento já realizados ou em curso no seu país e a reafirmação dos princípios fundamentais da política externa do PAIGC — não alinhamento e uma clara posição anticolonialista e anti-imperialista — foram os temas de maior relevância abordados pelo embaixador da Guiné-Bissau em Lisboa, Júlio Semedo.

Semedo referiu o apoio concedido por vários países amigos à Guiné-Bissau, após a sua independência e agradeceu com particular ênfase aquele que Portugal lhe tem vindo a prestar, nomeadamente no sector do ensino.

No que respeita à política externa o orador sublinhou «o apoio incondicional e até às últimas consequências» que o PAIGC dá aos povos da Namíbia e do Zimbabwe bem assim como ao povo sul-africano na luta que este trava contra o regime do «apartheid».

A preparação do próximo III Congresso do PAIGC foi outro dos pontos abordados pelo embaixador Júlio Semedo, que considerou essa realização como o maior acontecimento político do actual período pós-independência do seu país.

Durante a sessão foi lida e muito aplaudida uma mensagem do antigo Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves.

Conselho de gerência do "Diário Popular" responde ao Sindicato dos Jornalistas

Com o pedido de publicação recebemos do Conselho de Gerência do «Diário Popular», assinado pelos administradores eng. Humberto Augusto Lopes, dr. César Caeiro Chambel e sr. João Pires Represas da Mata, a seguinte «Resposta ao Sindicato dos Jornalistas»:

Sem propósitos polémicos que o tempo e as preocupações nos não permitem mas não desejando alimentar qualquer dúbia interpretação por falta de resposta às demagógicas aleivosias do Sindicato dos Jornalistas dirigidas à administração do «Diário Popular», vimos, para esclarecimento dos menos prevenidos, elucidar do seguinte:

1.º — Não reconhecemos ao Sindicato dos Jornalistas o direito de abusiva intromissão na gestão da empresa cuja orientação nos foi confiada e menos ainda a idoneidade moral para qualquer crítica, sabendo-se, como se sabe, da sua carência de prestígio, pelo processo demagógico das suas últimas direcções.

2.º — Uma administração que desde a sua posse — Dezembro de 1976 — vem liquidando pontualmente 6000 contos de salários mensais, matendo em dia todos os compromissos da empresa incluindo os da Previdência, não obstante a venda do jornal em si ser deficitária — como sucede a muitos outros — e a Empresa continuar em crise por razões de todos conhecidas, não pode, sem que se incorra na mais gritante e ominosa injustiça, ser leviana e maldosamente acusada de incompetente.

Que outra melhor gestão se poderá desejar sabendo-se das dificuldades com que a Imprensa luta e até da inexorável queda de algumas empresas mercê da actuação inconsciente de alguns jornalistas?

3.º — Independentemente da opinião do Sindicato dos Jornalistas, que respeitaremos quando animada de propósitos construtivos mas que dispensaremos sempre que imbuída do vírus da demagogia destruidora, continua a administração do «Diário Popular» determinantemente proposta a defender o destino da empresa e os postos de trabalho dos que dela vivem, sem grande preocupação pelos julgamentos despropositados e oportunistas de quem melhor fora se detivesse numa honesta autocrítica evitando, a bem do crédito moral de uma classe onde os «inválidos» não conseguiram ainda desprestigiar o que ela continua a ter de meritório e relevante, a adulteração do seu próprio juízo.

Bom seria, isso sim, que o Sindicato dos Jornalistas tentasse evitar, por exemplo, que os jornalistas continuem a receber remuneração por trabalho que não prestam, pugnando pelo cumprimento dos tempos de trabalho determinados pelo seu CCT e não só pelas regalias que os mesmos preconizam que, no caso do «D.P.» estão a ser integralmente cumpridas.

4.º — Não é verdade que o «Diário Popular» esteja, como tão especulativamente se afirma, perigosamente desfalcado no seu quadro redactorial se o compararmos com outros vespertinos.

Assim, vejamos: «Diário Popular», 45, jornalistas; «Jornal Novo», 23; «Diário de Lisboa», 39; «A Luta», 40; «A Capital», 41. Isto para os vespertinos, pois sabe-se, por exemplo, que o «Izevestia» funciona — e ao que parece, bem — com 24, o «Pueblo» — com uma tiragem de 300.000 exemplares — com 44, o «Diário 16», apenas com 43. Logo, a situação do «D.P.» não é tão «dramática» como se tenta mostrar.

5.º Pensa o CG não ser discriminação preferir reforçar o quadro redactorial do «D.P.» com jornalistas desempregados de «O Século» e que não tenham contribuído para a sua degradação, preferindo-os aos de outros jornais e revistas, que se desconhecem, ou onde terão tido actuação deletéria.

6.º Esta administração verá sempre com agrado o pluralismo do «D.P.» e de toda a Imprensa portuguesa, continuando a repudiar todo e qualquer totalitarismo ou monolitismo de opinião seja qual fôr a «máscara» com que se pretende disfarçar.

7.º — Por último, deseja esclarecer, de uma vez por todas, que a admissão de colaboradores da empresa é pelo estatuto com que se rege, assunto de carácter administrativo nunca atribiliariamente decidido sem audição do respectivo sector mas sem que se abdique da apreciação das qualidades profissionais e morais dos candidatos, para que não se corra o risco de ver perigar as relações de trabalho, a assepsia moral e tradição de uma vivência saudável da empresa.

Que se não preocupe, portanto, o Sindicato dos Jornalistas com o «Diário Popular» pois a caravana prossegue calmamente o seu caminho.»

O comunicado do Sindicato

Lembre-se que esta tomada de posição do Conselho de Gerência do «Diário Popular» vem na sequência de um comunicado do Sindicato dos Jornalistas publicado por vários órgãos de Comunicação Social no passado dia 6. Nele o Sindicato chamava a atenção para o facto de «não compreender nem aceitar que no momento em que se decreta a inviabilidade de certos jornais (inviáveis, em grande parte, devido à acumulação de erros de gestão), se criem, através dos mesmos mecanismos de gestão, as condições para que aqueles que se mantêm em condições de equilíbrio financeiro se arruinem».

E prosseguia o comunicado do Sindicato dos Jornalistas: «Através das informações de que a Direcção do Sindicato dispõe, veiculadas através dos delegados sindicais e Conselho de Redacção do «Diário Popular», estamos em condições de afirmar que se está perto de uma tentativa para atrofiar um orgão de Informação que, gerido regularmente, teria largas possibilidades de desenvolvimento, uma vez que possui uma das mais elevadas tiragens da Imprensa portuguesa e tem um prestígio há muito firmado».

Após assinalar a forma como os jornalistas desempregados e desocupados estão a ser preteridos em função de outros profissionais que se encontravam a trabalhar e de pessoas alheias à profissão, e o «despropositado congelamento, pela Administração do «Diário Popular», da admissão de jornalistas para substituir aqueles que têm optado por postos de trabalho em outros órgãos de Informação», o comunicado do Sindicato dos Jornalistas referia-se à «nítida ingerência da administração do «Diário Popular» em matéria que não é da sua competência nos termos da Lei de Imprensa».

C D COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS E EQUIPAMENTOS AGRO-PECUÁRIOS, S. A. R. L.

Rua Braancamp, 66, 1.º - Dt.º — Lisboa

Telefs.: 445 90 / 57 45 22 / 57 44 47

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

De todos os tipos de equipamentos de ordenha mecânica IMPULSA de 10 a 4000 vacas leiteiras.

TRAKTOROEXPORT

De toda a gama de tractores de rodas e rastos Soviéticos BELARUS de 30 a 300 c. v. SAE.

De outros equipamentos para a agricultura pecuária

Ceifeira debulhadora E-516-

FORTSCHRITT

PUB.

CGTP INTERSINDICAL

CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES-

-INTERSINDICAL NACIONAL

AVISO
AOS SINDICATOS
A TODOS OS TRABALHADORES

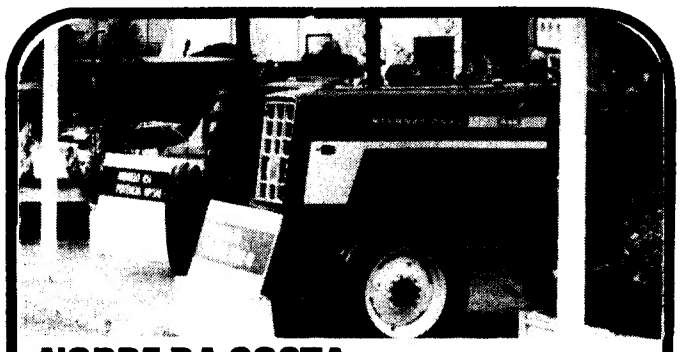
Tendo vindo a ser detectadas tentativas do patronato reaccionário para proceder a pseudo-votações, pelos trabalhadores, para a declaração da empresa em crise (Decreto-Lei 353-H/77), o Secretariado Nacional da CGTP-IN:

1 – ***Alerta*** todos os trabalhadores e sindicatos contra a ilegalidade e desonestidade dos processos que estão a ser utilizados pelo patronato reaccionário que, pela chantagem e mentiras, tenta levar os trabalhadores a «aceitarem» a situação de crise, o que poderá conduzir à redução de salários, retirada de direitos adquiridos, despedimentos de trabalhadores, etc.

2 – ***Informa*** os trabalhadores que, perante tentativas idênticas deverão alertar, imediatamente, os respectivos sindicatos, recusando-se terminantemente a discutir qualquer proposta sem esta estar devidamente fundamentada e apresentada, em primeiro lugar, à comissão de trabalhadores, ou aos delegados sindicais, ou à comissão de delegados, ou sindicatos, só estes tendo poderes para convocar plenários de trabalhadores.

3 – ***Responsabiliza*** o governo pela cumplicidade com a aprovação antitrabalhadores, às quais abriu caminho com a aprovação do «pacote 2» e a aplicação de medidas semelhantes na Metalúrgica Duarte Ferreira, Pão de Açúcar, etc.

O SECRETARIADO NACIONAL DA CGTP-IN



NOBRE DA COSTA: Ainda vem longe o tractor português

O ministro da Indústria e Tecnologia, Nobre da Costa, reconheceu no final de uma visita à «Filagro-77» que a produção nacional de equipamentos destinados à agricultura é de boa qualidade, mas ainda insuficiente para permitir uma política de substituição de importações.

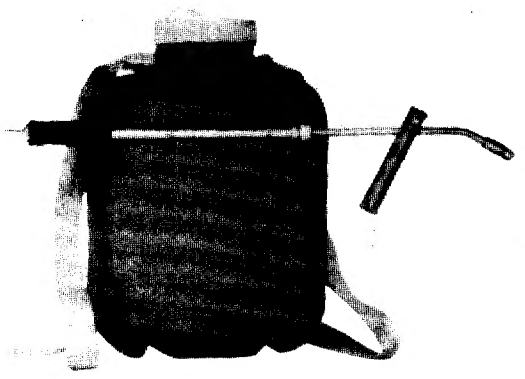
Nobre da Costa disse, a propósito, que continuavam a evoluir os estudos com vista à instalação em Portugal de uma fábrica de tractores, com significativa incorporação de mão-de-obra. Embora não se preveja, ainda, quando é que a fábrica começará a produzir, o ministro da Indústria garantiu, no entanto, que a partir da década de 80 os tractores montados em Portugal passariam a ter uma incorporação nacional da ordem dos 60 a 80 por cento.

Portugal importa, anualmente, cerca de 7 mil tractores, o que representa um dispêndio em divisas superior a mil milhões de escudos.

Rocha Amado e Latino

AGROBI

É MESMO UM PULVERIZADOR!



Rocha Amado e Latino

AGRO 77
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
SALÃO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA

"Filagro" fechou ontem

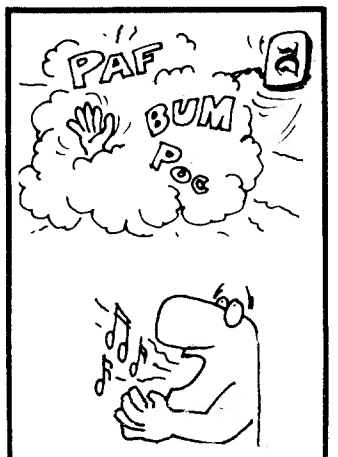
. A «Filagro 77», fechou ontem, domingo. «Primeiro salão internacional da Agricultura e Indústrias Afins», durante dez dias 449 expositores, representando 22 países, fizeram uma amostra de 33 grandes sectores da agro-pecuária. No «balanço genérico» que nos forneceu o gabinete de Imprensa da FIL, «tornam-se notáveis o volume de interessados, que, de todas as zonas do país, confluiram aos pavilhões da Junqueira, no intuito de conhecer, examinar, e, em muitos casos, negociar os produtos de avanços tecnológicos que permitirão um desenvolvimento do sector agro-pecuário».

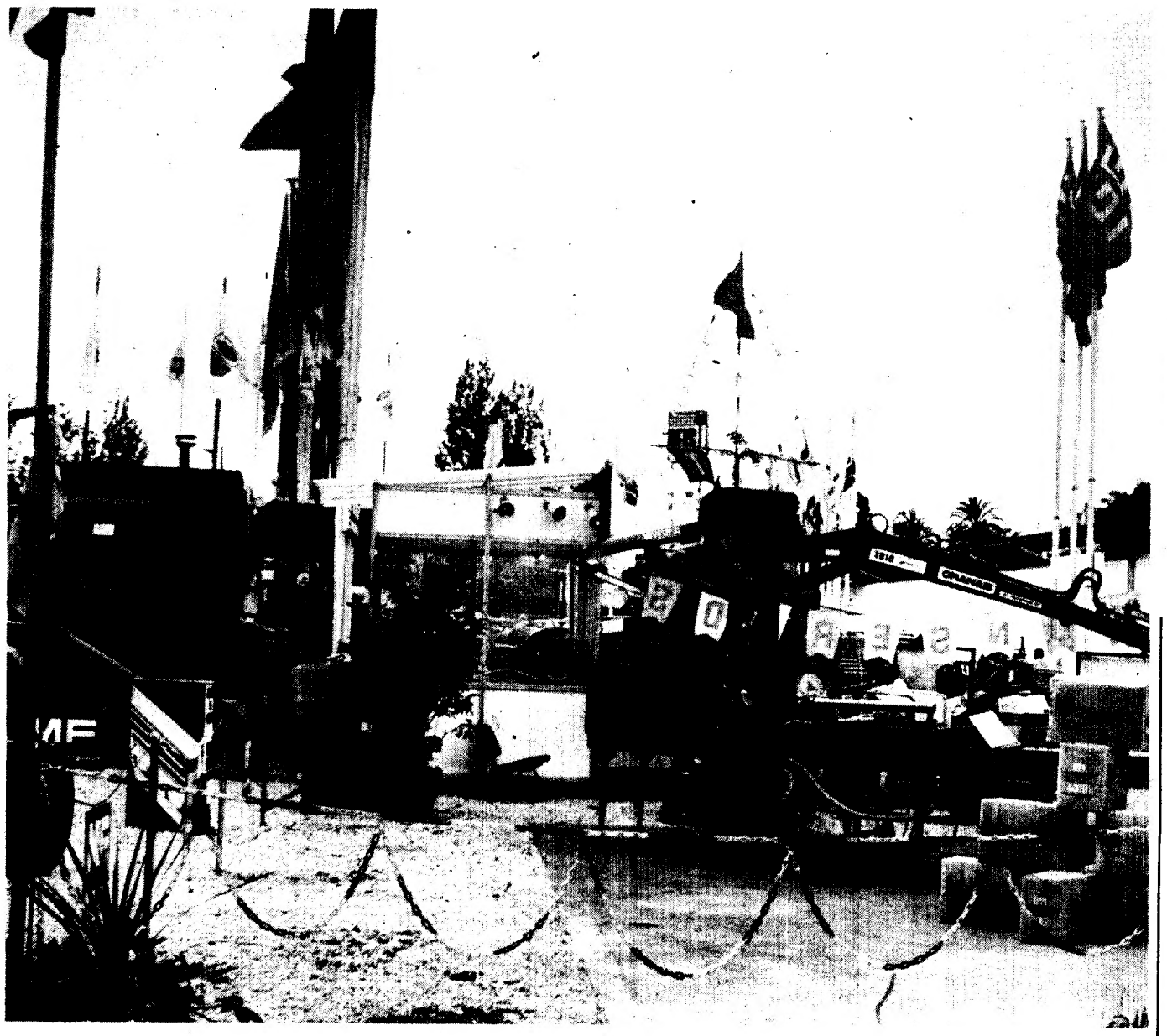
Segundo a mesma fonte, «dos contactos mantidos tornam-se importantes aqueles em que os industriais e comerciantes tiveram ocasião de expor directamente aos membros do Governo que visitaram o certame (o repórter lembra-se das visitas de Barreto e de Nobre da Costa, actuais responsáveis pela agricultura e pela indústria) os seus problemas e as suas perspectivas em relação aos desenvolvimentos sectoriais».

De acordo com o gabinete de Imprensa da FIL «não é ainda quantificável o volume de negócio obtido na «Filagro 77» embora sejam de notar as perspectivas a curto prazo para a indústria alimentar, nomeadamente transformação de carnes e conserveira, bem como para a da maquinaria agrícola».

O mesmo gabinete salienta que os aspectos técnico-didácticos mereceram uma atenção muito especial. Deste modo, o elevado número de procuras a nível de literatura especializada, conduziu a situações que obrigarão a aumentos de tiragem e novas edições de publicações especializadas.

Se bem entendemos o «balanço genérico» divulgado, o limite da «Filagro-77», primeira manifestação organizada pela Feira Industrial de Lisboa e destinada a dinamizar a agro-pecuária portuguesa, conseguiu «abrir horizontes e perspectivas das quais só a médio prazo se conhecerá o respectivo significado».





«Filagro-77»: a distância que vai da produção das «técnicas mais avançadas» ao poder aquisitivo do pequeno e médio agricultor...

O «MF» do anúncio em primeiro plano quer dizer «Massey-Ferguson»

PACOCREOLINA

DESINFECTANTE — DESODORIZANTE — ANTISÉPTICO —

«PROTEJA O SEU LAR — A DESINFECÇÃO É SAÚDE»

PACOCREOLINA MATA OS GERMENS QUE PREPAGAM DOENÇAS

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

HERBERT CASSELS, LDA.

Av. 24 de Julho, 52, 1.º, Dt.º e 56
Telefs. 66 13 80 · 66 17 78 · 67 45 09 — LISBOA - 2

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (Zona de Distribuição do Freixo), a que se refere o processo 8/60002, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Ermesinde, concelho de Valongo, de uma linha aérea a 15 kV com 210 metros do apoio n.º 1 da linha para o posto de transformação da Rua 14 de Maio ao posto de transformação de Ermesinde-Gandra IV, da Câmara Municipal de Valongo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP e a que se refere o processo 8/60 022, arquivo 4, para o estabelecimento no lugar de Ladroeira, freguesia de Bairros, concelho de Castelo de Paiva de uma linha aérea a 15 kV, com 23 metros, do apoio n.º 8 da linha para o posto de transformação de Manuel Moreira ao posto de transformação de «Marjolis» Silvas, Vieiras, Rebelo, Cardoso & Sousa, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

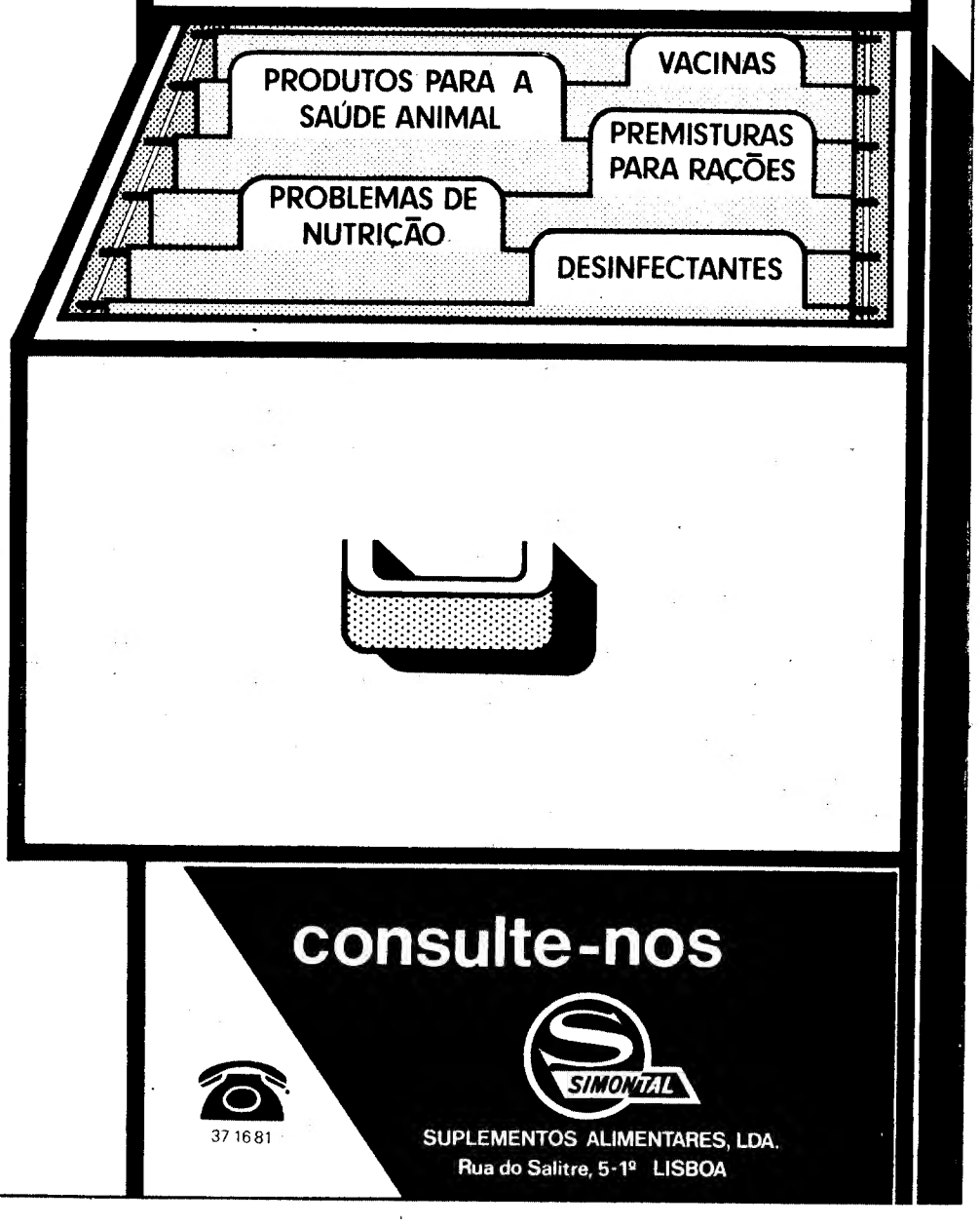
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59 905, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Veiros, concelho de Estarreja, de uma linha aérea a 15 kV, com 494 metros, do apoio n.º 25 para o posto de transformação de Veiros ao posto de transformação de Veiros-Santa Luzia, da Câmara Municipal de Estarreja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

PROBLEMAS!
PORQUÊ?...
...ISSO É CONNOSCO.



consulte-nos

37 16 81

SIMONTAL

SUPLEMENTOS ALIMENTARES, LDA.
Rua do Salitre, 5-1º LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/60 162, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 15 kV, com 12 metros, do apoio n.º 14-A da linha a 15 kV RA-15-23-7 VERDESELA (Posto de Transformação 15-3-141), para o Posto de Transformação 15-3--227 FANQUEIRO.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/60 143, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Corroios, concelho do Seixal, de uma linha mista a 30 kV, com 106 metros, constituída por um troco aéreo com 96 metros e um troço subterrâneo com 10 metros, do apoio n.º 4 da linha a 30 kV RA-30-5-21 Automática Eléctrica Portuguesa, para o posto de transformação n.º 2 da Sorefame, em Corroios [RA-30-5-21-1 SOREFAME (Posto de Transformação e Contagem-2)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (UEP) a que se refere o processo 8/60 201, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, de modificação da linha aérea a 15 kV, RA-15--10-15-1-1 COTOVIA, sem alteração do comprimento para montagem de um novo apoio n.º 3.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

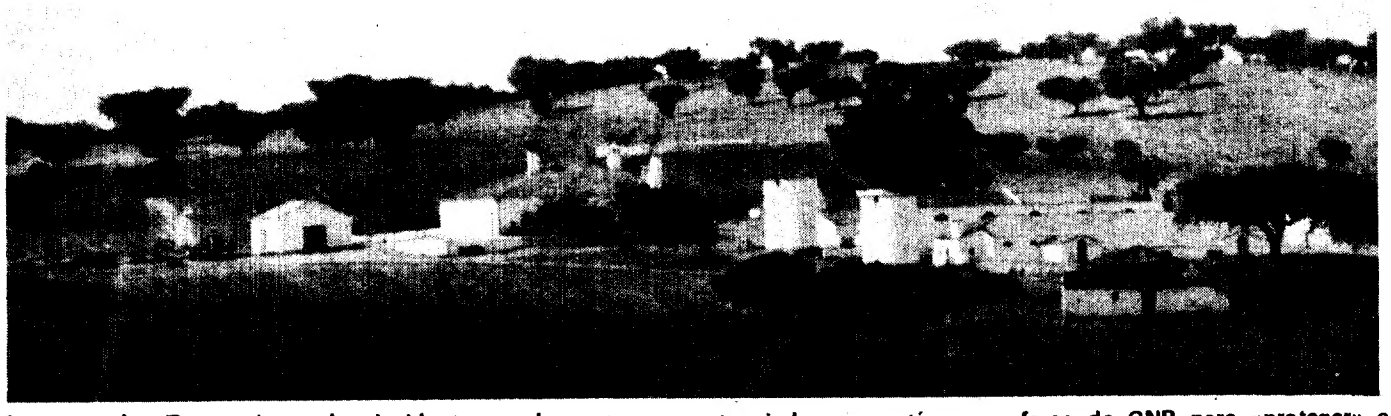
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP e a que se refere o processo 8/60 059, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Arrentela, concelho do Seixal de uma linha aérea a 15 kV, com 6754 metros da Subestação 30-12 Fogueteiro ao Marco do Grilo (LI 15-50 FOGUETEIRO-MARCO DO GRILO.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



O monte dos Testos, lugar dos incidentes, onde neste momento ainda se mantém uma força da GNR para «proteger» o feitor Luís, o único elemento que se encontra disposto a trair os camaradas e a trabalhar para o antigo patrão

OS CÃES TAMBÉM MORDERAM EM ARRAIOLOS

"Não é feio um GNR arrependido chorar"

ÉVORA, 26 — Dos nossos enviados Manuel Geraldo (texto) e Rui Pacheco (fotos).

A minha irmã que é epiléptica caiu com um ataque logo às primeiras investidas da GNR. Procurei naturalmente ajudá-la e foi então que açudaram sobre mim um cão-polícia que me mordeu, enquanto alguns guardas não paravam de me bater, contou ao «DL» António Varela, um dos feridos durante os incidentes da semana passada na herdade dos Testos (a Unidade Colectiva de Produção «6 de Agosto»), nas proximidades da vila alentejana de Arraiolos.

Recorde-se que, com um aparato bélico de dezenas de «jeeps», blindados «shortland», um helicóptero equipado com máquinas de filmar, cães-polícias, bastões e metralhadoras, mais de duas centenas de GNR, comandados pelo tenente Jerónimo Santos (o mesmo que dirigiu a repressão contra a UCP «22 de Julho»), carregaram sobre uma concentração de alguns milhares de trabalhadores obrigando assim à desanexação da herdade dos Testos (num flagrante atentado à lei e à Constituição), que representa 15,5 por cento da área da cooperativa, onde se situa a sua sede social e onde estão os seus celeiros para a entregar à Fundação Abreu Calado de Benavila (Portalegre), cujos terrenos se situam a mais de sessenta quilómetros do local.

Sem que tivessem dado tempo sequer a qualquer tipo de negociação, os guardas da GNR que acompanhavam uma brigada do CRRA de Évora, lançaram-se de bastões e espadas em punho sobre os rurais presentes (entre eles muitas mulheres e homens já na casa dos sessenta anos), perseguindo-os ao longo de mais de quinhentos metros, bem para além do limite da herdade. Seria, aliás, já no interior do Monte da Represa (cooperativa Humberto Delgado) que as agressões mais violentas viriam a ter lugar.

As principais vítimas foram as mulheres e os homens mais idosos que, exaustos, iamcaindo no terreno, recebendo, então, o flagelar das verdascas, das patas dos cavalos, dos dentes afiados dos cães-polícias, até ao enxovalho de alusões e gestos de uma grosseria inqualificável.

Aos mais jovens e lestos restou-lhes apenas a fuga ou a tentativa de poderem atingir os atrelados, de onde muitos deles seriam derrubados pelos guardas a cavalos (um dos meios de agressão mais utilizado seria o apertar de testículos até limites insuportáveis).

O balanço (já conhecido) cifrar-se-ia em largas dezenas de feridos, dois dos quais em estado grave.

«POBRES BICHINHOS SEM CULPA»

Segundo a nossa reportagem conseguiu apurar junto de intervenientes nos acontecimentos, nem todos os GNR participaram de igual modo na repressao. Alguns ter-se-iam mesmo recusado em bater ou em cumprir, de todo, as ordens dimanados dos seus superiores hierárquicos.

Houve mesmo quem tivesse visto lágrimas nos olhos de guardas mais jovens. «Não é feio um GNR arrependido chorar», dir-nos-ia um rural dos Testos. «É feio um GNR chorar», será certamente, entretanto o comentário de todos aqueles que tentam fazer destes homens, desta corporação, uma máquina de repressão selectiva. Repressão apontada não contra os bombistas, não contra os «comandantes» Pintos de Custóias (como factos recentes ja comprovaram), mas sim contra os rurais alentejanos, contra os estudantes, contra os operários. Executores de uma política que a Rádio, a Televisão, certa Imprensa, tenta ocultar nas suas formas de expressão mais violenta. Quando mandam (e permitem) a divulgação de comunicados e de conferências de Imprensa, de marginais e assassinos e silenciam (ou deturpam) a voz de trabalhadores agredidos e vilipendidados nos seus direitos mais legítimos.

Este rural (mais de sessenta anos) depois de ter caído exausto no chão, seria pisado por um cavalo e mordido por cães-polícias

Contudo, aqueles que estão sempre prontos para condenar «o GNR que chora», esquecem-se que muitos dos que estiveram a reprimir em Arraiolos, não terão deixado de ver naqueles homens, naquelas mulheres (que corriam à frente de cavalos, de blindados, de 2direitos mais legítimos.

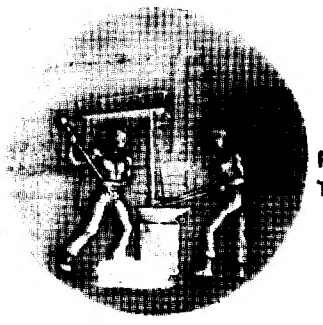
Contudo, aqueles que estão sempre prontos para condenar «o GNR que chora», esquecem-se que muitos dos que estiveram a reprimir em Arraiolos, não terão deixado de ver naqueles homens, naquelas mulheres (que corriam à frente de cavalos, de blindados, de cães-polícias), a imagem dos seus pais, das suas mães, dos seus avós, quem sabe se deles mesmos, em data recente, originários como são na sua maioria das classes trabalhadoras e exploradoras deste País.

Quanto aos cães, que com as suas garras aguçadas dilaceraram a carne dos heróicos camponeses transtaganos, a expressão de uma das suas vítimas ao «DL», quando frente ao hospital de Arraiolos, se preparava para ser tratada aos ferimentos recebidos, é bem esclarecedora para necessitar de quaisquer comentários: «A culpa não é dos pobres bichinhos. Culpados são aqueles que os ensinam a morder em gente de trabalho e não nos assassinos e parasitas».

MANUEL GERALDO

MEDALHA DOS METALÚRGICOS

NADA NEM NINGUÉM VERGARÁ OS METALÚRGICOS



ANVERSO

80 mm BRONZE numeradas

Preço ao público 300$
Trabalhadores da especialidade ... 250$00

Pedidos ao
ATELIER BELO MARQUES
R. da Trindade, 5, 2.º-Dt.º
Telefone 371254 LISBOA

EVA

grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

As Senhoras sabem que a EVA é um Cabeleireiro muito bom

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23
LISBOA

A MANDADO DO PATRÃO

Assaltada esta madrugada empresa têxtil do Norte

. Por volta das 2 e 30 desta madrugada, a Empresa Têxtil de Vermoim que se encontra em autogestão desde 1975, altura em que foi abandonada pelo patrão, foi assaltada por grupos de trabalhadores de outras duas empresas pertencentes ao antigo proprietário e chefiados por este. Os trabalhadores da Têxtil de Vermoim recusaram-se a entrar esta manhã na fábrica e o antigo patrão não conseguiu demover nenhum deles a entrar e iniciar a laboração ao seu lado. Os dirigentes sindicais de Delães entraram em contacto imediato, ainda esta madrugada, com o governador civil de Braga, o qual teria afirmado tratar-se de um «problema laboral» e que só actuaria quando o MT participasse o caso. Os dirigentes sindicais consideram que o assalto de madrugada a uma empresa em autogestão devidamente credenciada pelo Governo e que tem laborado normalmente não é um problema laboral. Entretanto, foram também feitos contactos, já esta manhã com o delegado do MT de Braga, dr. Daniel Castro, a fim de se obter uma posição definida das entidades responsáveis quanto a este problema.

A Têxtil de Vermoim emprega 120 trabalhadores que neste momento se encontram fora das instalações, enquanto os assaltantes as ocupam e, segundo nos informam, armados com caçadeiras. Recorde-se que já não é a primeira vez que tais ataques são feitos pelo antigo patrão à Têxtil de Vermoim. Ainda há cerca de 15 dias teve lugar uma dessas tentativas de assalto. Regista-se igualmente o facto de em diversos plenários efectuados na empresa autogerida, os trabalhadores terem votado por esmagadora maioria a recusa do regresso do patrão. Essas votações foram feitas por voto secreto e o patrão não obteve mais que meia dúzia de votos a seu favor. Quando, em 1975, o patrão abandonou a empresa, afirmou aos trabalhadores que ela só dava prejuízo, prejuízo que orçaria os 400 contos anuais. Todavia, com a autogestão, a empresa prosseguiu o seu trabalho equilibradamente e até dá lucro. Nesta altura, o patrão, já pretende de novo a empresa e para tal não recua perante métodos de assalto com gente armada, muito embora a situação da empresa esteja perfeitamente legalizada e reconhecida pelo MT, através das credenciais que têm sido passadas aos trabalhadores.

INDUSTRIA HOTELEIRA:

Prossegue a greve no Funchal

. Prossegue a greve da indústria hoteleira que foi iniciada no sábado e que, em princípio, deverá terminar às 24 horas de hoje. Às 15 horas, realiza-se um plenário de trabalhadores no Cine-Jardim que deverá atrair ao local algumas centenas de grevistas interessados no prosseguimento da luta iniciada com o objectivo como já anunciámos dum aumento de salários na ordem dos 33 por cento e não, como propõem as entidades patronais, na ordem dos 15 por cento.

Recorda-se, a propósito, que 90 por cento dos trabalhadores dos restaurantes e dos cafés da Madeira ganham menos de 50000$00 por mês e que 60 por cento dos trabalhadores dos hotéis e das pensões ganham menos de 6500$00 mensais.

Não é possível, por enquanto, apurar rigorosamente a extensão da greve já que o Sindicato afirma terem aderido à mesma mais de 90 por cento dos trabalhadores do sector enquanto as entidades patronais afirmam que essa adesão não ultrapassa os 60 por cento. Uma coisa, porém, é certa: muitos dos cafés que ontem estavam abertos foram fechando durante o dia à medida que os objectivos da greve se tornavam conhecidos. Na sua grande maioria, os turistas estrangeiros que se encontram actualmente na Madeira compreendem os objectivos dos trabalhadores e não reclamam contra uma situação que têm por inevitável, tal como não reclamam contra o facto da grande maioria dos cafés e dos estabelecimentos similares do Funchal se encontrarem encerrados. As reclamações registadas até agora foram feitas por turistas do continente que não se resignam com o facto das suas férias estarem a ser prejudicadas e que parece nem sempre entenderem a natureza do problema que provocou o encerramento dos estabelecimentos afectos ao sector.

Têxtil Carneiro: 900 desempregados

. Os 900 trabalhadores da empresa têxtil do Caneiro passam a estar a partir de hoje na situação «oficial» de desemprego, depois de seis meses sem receberem um tostão.

Assinados os documentos de desocupação, os trabalhadores passarão a receber um subsídio de cerca de dois contos apenas.

De acordo com a opinião de um dirigente sindical ligado ao problema e por nós contactado esta manhã, toda esta situação poderia ter sido evitada se o Governo «em vez das indemnizações que promete aos capitalistas tivessem apoiado a firma». Na verdade, a têxtil do Caneiro era uma das maiores empresas do sector em Braga.

TRANSPORTES DE BRAGA

Metalúrgicos da "Sotube" recusam novo horário

. Contrariando a tentativa da Administração da Empresa de Transportes Públicos de Braga «Sotube» os seus trabalhadores metalúrgicos decidiram prosseguir hoje com o horário antigo.

Conforme noticiámos na passada sexta-feira, a Administração da «Sotube» elaborou um novo horário que obriga a cinco dias e meio de trabalho semanal, em vez dos cinco que vinham sendo cumpridos há muito tempo.

Segundo a determinação da Administração, os restantes trabalhadores terão de cumprir o novo horário a partir do dia 30.

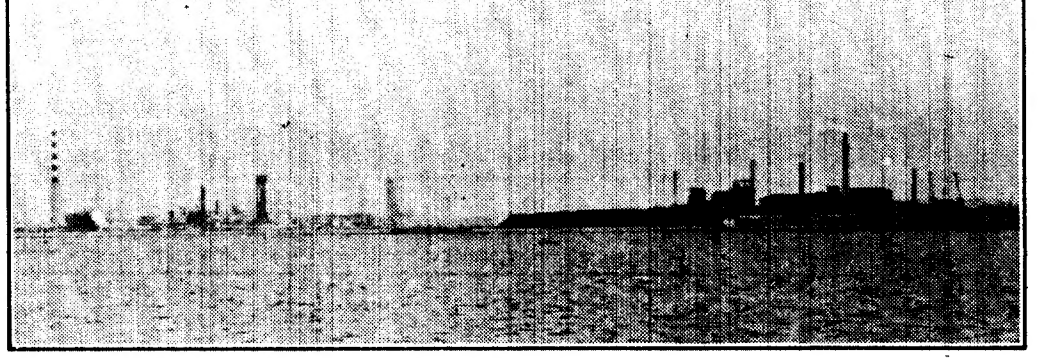
Uma vez que tem sido bastante contestada esta decisão unilateral da Administração, pondo-se até a possibilidade de paralisação parcial, decorre esta tarde, na delegação do MT, uma reunião entre as partes interessadas, para análise do problema.

EM Ferragudo o Diário de Lisboa é vendido por Arnaldo Almeida Palanque

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 371341
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 379 21
COIMBRA: Rua da Sofia,2 • Telefs 27011/2
FARO: Rua Cons. Bivar,65 • Telefs 25035 6

ANO LECTIVO 1977/78
INCRIÇÕES ABERTAS
EXTERNATOS
Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658
Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 709974/5
PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)
ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

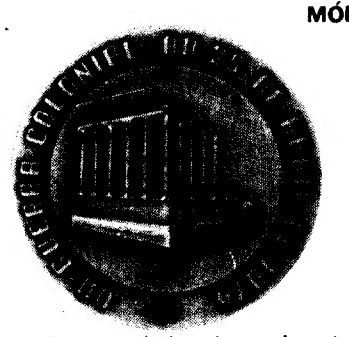
Para melhor servir os seus clientes, o
BANCO DE ANGOLA
Transfere as suas instalações para a Rua Miguel Bombarda, 28-32
BARREIRO



DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

NATAL NO BRASIL
RECIFE-SALVADOR-RIO
VIAGEM/CRUZEIRO
no moderno paquete
"FUNCHAL"
PARTIDA: 29/NOV/77
Preços desde..... 11.180$
Grandes descontos para famílias e grupos
APROVEITE ESTA UNICA OPORTUNIDADE
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 - Telef. 317021
COIMBRA Rua da Sota, 2 - Telefs. 27011 2
FARO Rua Cons Bivar, 65 - Telefs. 25035 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

OS VERDADEIROS SÍMBOLOS DO MOVIMENTO DOS CAPITÃES
ANVERSO REVERSO
MÓDULO 80 MM — BRONZE



MEDALHAS NUMERADAS
PREÇO 300$00

Escultura do timbre do movimento
O AÇO DA REVOLUÇÃO
PEDIDOS AO ATELIER BELO MARQUES
RUA DA TRINDADE, 5-2.º LISBOA - TELEF. 37 12 54

COBERTORES DE FAMA SÓ NA JOFRAMA

A CAMPANHA DE OUTONO
NA
JOFRAMA
JÁ COMEÇOU E COM
20000 COBERTORES
A PREÇOS QUE NÃO
VOLTARÃO
A REPETIR-SE

COBERTOR CASAL
NOSSO RECLAME
165$

EM JAKARD
VÁRIOS PADRÕES
CAMA CASAL
249$

COBERTOR ENORME
REAL APOLO
395$

ACRÍLICOS
1,9 × 2,3
LINDÍSSIMOS
492$

O FABULOSO
MARQUÊS DE VENEZA
588$

MANTA COBERTOR
NÓRDICA E LINDA
750$

COBERTOR ROMA
ERA DE 950$
AGORA SÓ
696$

ESPECTACULAR
COBERTOR-VELUDO
VALE 1750$
AGORA SÓ
1195$

COBERTOR BEBÉ
RAMAGENS
85$

CAMA CRIANÇA
SÃO LINDOS
138$

E AINDA O HABITUAL STOCK DE ARTIGOS
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
JOFRAMA
SEDE — RUA DOS FANQUEIROS, 226-232
(Frente à Rua da Assunção)
FILIAIS — RUA JOÃO DAS REGRAS, 4-13
(junto à Praça da Figueira)
RUA DA MADALENA, 203-217
TELEFONES: 862899-872156-873340-868572
LISBOA-2
MANDAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

CAMPANHA DE OUTONO — COBERTORES DA JOFRAMA — CAMPANHA DE OUTONO — COBERTORES DA JOFRAMA

COBERTORES DE FAMA SO NA JOFRAMA

PARA ONDE NOS LEVA ESTA POL

DA RECUPERAÇÃO CAPIT

À RECONSTRUÇÃO DOS G

«A República Portuguesa... tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo mediante a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras (art.º 2.º da Constituição)

«O capitalismo é uma força opressiva e brutal»
(Programa do Partido Socialista)

O processo português tem fornecido elementos preciosos para uma análise das condições, dos êxitos e fracassos do movimento popular e da luta de classes. Ensinamentos e experiências que não interessam apenas aos portugueses mas constituem base de reflexão para outros povos, nomeadamente os da Europa capitalista e América Latina. Sejam os sucessos e os erros cometidos na fase de ascensão do movimento popular. Seja a fase de recuo e das maneiras de o fazer parar.

Actualmente algo de muito importante está a acontecer e que não deixará certamente de ser objecto de atenta observação por todos os que lutam pela construção do socialismo. E tanto assim é, que assistimos hoje, da Suécia à Holanda, da França à Itália ou da Grécia à Checoslováquia, à identificação do «soarismo» com a política de capitulação perante o imperialismo e de traição às classes trabalhadoras. Referências que vêm quer de sectores socialistas e comunistas quer mesmo de sociais-democratas.

O que estamos hoje a assistir é de facto muito importante: o acesso ao Poder de um Partido Socialista com um programa que inequivocamente o compromete com a construção da sociedade socialista e no quadro de uma Constituição que **à partida** aponta já o socialismo como objectivo. De um partido que se compromete perante os seus eleitores a defender a Constituição. De um partido em que uma parcela significativa dos trabalhadores depositou uma esperança em melhores dias. De um partido que, embora minoritário, se comprometeu a governar sem alianças formais ou de facto.

Um partido que perante a opinião pública interna e internacional é conotado com o socialismo. Mas é precisamente perante este quadro de fundo que os compromissos e as cedências sucessivas à direita e ao imperialismo levam este partido a executar a política ideal segundo os interesses do capital. Efectivamente, são frequentes as afirmações dos dirigentes da direita acusando o Governo PS de fazer a sua própria política. Tal jogada para além de visar o descrédito do PS perante os seus eleitores pretende lançar a ideia de que não são grandes as divergências entre o CDS/PPD e PS e portanto perfeitamente possível a formação da tal «convergência», preenchidas que estejam certas condições.

Mas porque será o Governo PS o agente ideal desta estratégia que pretende criar um grande bloco de Poder de modo a isolar os verdadeiros socialistas e os comunistas, conforme a linha de administração Carter. É que o Governo PS teve perante os trabalhadores e os órgãos de soberania responsáveis pela execução da Constituição, uma certa imagem. Imagem que está a ser cobertura para a aprovação de todo um vasto aparelho legal que permitirá posteriormente o aprofundar da recuperação capitalista e reposição do poder da burguesia e dos grandes grupos através de diplomas relativamente mais simples ou de disposições regulamentares (portarias, despachos). Para ajudar à sua execução lá está o aparelho repressivo. Isto é, o Governo PS está funcionando como a bomba de neutrões. Liquida a Constituição (os seres vivos) mas deixará de pé as infra-estruturas que permitirão concluir todo o edifício legal que ajudará o regresso ao Poder do grande capital (os mortos). Evidente se torna que o seu retorno não se fará necessariamente aos pontos de partida. Isto é, às empresas nacionalizadas pelo menos enquanto a Constituição não servir definitivamente de papel de embrulho a um qualquer pacote do Governo PS ou de outro que lhe siga no mesmo rumo. As formas de penetração serão bem mais subtis. O capital estrangeiro terá aqui um papel fundamental.

Já vimos em anterior artigo como o Decreto-Lei 528/76 possibilita ao Governo grandes golpes com pequenos diplomas. Uma portaria. Um despacho de um Portas qualquer. É o que poderá acontecer com o Código do Investimento Estrangeiro. É ainda o que a direita espera da Lei das Indemnizações — (Lei do Baronato) e da Lei Barreto.

É por isto que a manutenção do Governo PS é um perigo em termos políticos e sociais. Se as leis fundamentais da recuperação capitalista atrás enunciadas fossem apresentadas por um Governo exclusivamente de direita ou mesmo pela tal «convergência», era óbvio que as dificuldades seriam bem maiores. Quer porque a sua inconstitucionalidade seria politicamente mais transparente quer porque os trabalhadores e largos extractos da pequena burguesia influenciados pelo PS passariam para uma posição de clara oposição. A manutenção do Governo PS impede pois uma clarificação política e social. A política do Governo PS já forneceu o quadro legar básico da recuperação capitalista. Por isso, a direita já reclama a participação inequívoca na zona do Poder. A execução deverá agora passar pelas suas mãos.

Não admira pois que Marchais no comício de encerramento da festa de «L'Humanité» tenha alertado os trabalhadores franceses para os perigos de uma política à Callagan, Schmidt ou à Mário Soares.

Recuperação Capitalista e Reconstrução dos Grandes Grupos.

A expressão «recuperação capitalista» nem sempre tem sido utilizada da maneira mais rigorosa. Muita gente identifica a recuperação capitalista cóm o regresso dos patrões às empresas intervencionadas ou em autogestão. Outros pensam que haverá recuperação capitlista só quando os Melos voltarem à CUF ou Champalimaud ao Sotto Mayor. **A recuperação capitalista poderá, pelo menos, ser encarada aos seguintes níveis:** a) reposição da lógica e dos mecanismos da política económica capitalista; b) estabelecimento de um quadro legal que possibilite o reforço do poder económico do capital nacional e estrangeiro e asfixie as transformações económicas e sociais operadas depois de Abril; c) orientação do sistema económico existente no sentido da preponderância do sector e do capital privados, nacional e estrangeiro, bloqueando a evolução e expansão do sectores público e cooperativo e reduzindo-os para actividades de fraca realização ou de influência periférica.

Os dois anos que já lá vão após a entrada em funções do VI GP são um desfilar permanente e crescente de processos múltiplos de recuperação capitalista.

A lógica da política económica, imposta mais do exterior do que fruto de uma racionalização coerente dos partidos por ela responsáveis (PPD/PS no VI GP e PS no I GC), tem seguido e mal a política económica keynesiana. Chega-se mesmo a dizer que as soluções são «clássicas». Citemos apenas alguns dos principais vectores da reposição da lógica e dos mecanismos da política económica capitalista que tem vindo a ser adoptada:

1) Enfraquecimento ou eliminação dos processos de transformação nas relações de produção pré-existentes (zonas da reforma agrária, empresas nacionalizadas, cooperativas e em autogestão, intervenção na gestão, etc...);

2) Predomínio das acções de natureza conjuntural tomadas de modo pontual, sem uma linha de coordenação, em prejuízo de uma intervenção estrutural que concretizasse estrategicamente as «grandes opções» contidas na Constituição. O Governo não sabendo que nome há-de dar à sua política económica, fala agora na adopção da política do «stop-and-go» (paragem-aceleraçao), já desacreditada mesmo nos países capitalistas avançados;

3) Sobreposição das acções estritamente monetárias relativamente às actuações sobre a estrutura económica real, em consequência da adopção pura e simples das pressões e recomendações do Fundo Monetário Internacional;

4) Adopção de medidas de natureza financeira e fiscal tipicamente capitalistas sem qualquer preocupação significativa de carácter redistributivo e corrector das desigualdades;

5) Definição de uma política económica externa de maior concentração com os países capitalistas reforçando assim os respectivos laços de dependência;

6) Agravamento do défice externo de modo a torriar irreversível a dependência face ao imperialismo e em particular aos EUA e RFA;

7) Desvalorização do valor da força de trabalho através do congelamento ou bloqueamento dos salários e liberalização dos mecanismos de fixação de preços;

8) Forte incentivo à penetração do capital estrangeiro;

9) Selecção de projectos capital intensivos visando a inserção na divisão internacional do trabalho em prejuízo dos projectos e das medidas visando o reforço da independência económica. No domínio alimentar (agricultura e pescas) esta política chega mesmo a ser escandalosa. **Neste aspecto o que se passa quanto à Reforma Agrária é o exemplo mais acabado da sobreposição dos interesses político-partidários ao interessa nacional. Quando o país importa mais de 30 milhões de contos de alimentos, lança-se todo um vasto conjunto de medidas que só estão a criar o desânimo, a confusão e a desconfiança de quem trabalha a terra. O que se pretende? Colocar o país na dependência alimentar dos Estados Unidos? Mais do que traição aos heróicos trabalhadores do campo, trata-se de traição nacional.**

10) Restrição do mercado interno sem qualquer contrapartida visível ao nível do investimento produtivo e à custa do consumo das classes mais desfavorecidas;

11) Criação de condições excepcionais de apoio financeiro e fiscal à «viabilização» das empresas privadas;

12) Alargamento do nível de desemprego de modo a repor o «equilíbrio» financeiro das empresas, sem qualquer enquadramento global;

13) Eliminação ou redução de todos os mecanismos fundamentais de coordenação, quer no plano económico quer no sector financeiro. O sistema de planeamento continua bloqueado e os mecanismos de coordenação da política monetária, de crédito e de preços foram desmantelados.

São estes 13 dos princípios fundamentais que caracterizam a política económica do post-Novembro e que constituem, em nosso entender, o primeiro eixo básico da recuperação capitalista. É no todo deste processo que poderemos entender o quadro legal que tem vindo a ser definido. No qual, a lei das indemnizações — Lei do Baronato — desempenhará papel fundamental. Em primeiro lugar, convirá frisar que o seu alcance só será verdadeiramente entendido quando articulado com outros diplomas.

O quadro legal básico da recuperação capitalista até agora é o seguinte:

1) **Decreto-Lei n.º 528/76** (critérios de indemnização)

2) **Lei do sector público/privado** (conhecida por Lei da Entrega): Lei n.º 46/77

3) **Pacote de 25 de Fevereiro**, em particular as seguintes medidas:

a) desvalorização do escudo (facilitar a entrada de capital estrangeiro);
b) Novo regime de fixação de preços;
c) Incentivos à exportação (basicamente sector privado);
d) Regime dos contratos de viabilização e de reavalização de activos (sector privado).

4) **Pacote de 25 de Agosto**, em particular as seguintes medidas;

a) Suspensão dos contratos individuais de trabalho nas «empresas em situação económica difícil» (DL n.º 353-I/77)
b) Declaração de empresas em situação económica

...TICA DE DIREITA?

...TALISTA GRANDES GRUPOS

POR CELSO FERREIRA

difícil e respectivas consequências (DL n.º 353-H/77).

c) Possibilidade das empresas públicas emitirem obrigações variáveis em função dos lucros (DL n.º 353-M/77)

d) Novo regime de casas de rendas limitadas (Portaria 548/77 do MHUC)

5) Lei das Indemnizações — Lei do Baronato;

6) Novo Código do Investimento Estrangeiro (DL n.º 348/77);

7) Novas Bases Gerais da Reforma Agrária — Lei Barreto e Nova Lei do Arrendamento Rural;

8) Lei do Controlo de Gestão.

9) Lei dos Despedimentos.

Dentro deste vasto aparelho legal, vejamos como se irá articular a Lei do Baronato. Em artigo anterior apontaram-se alguns buracos que o DL 528/76 abre quanto aos critérios de cálculo dos valores a indemnizar. É óbvio que será aqui que se irão fazer sentir as primeiras pressões da direita e do grande capital nacional e internacional. Este será o primeiro passo. Conseguir a máxima valorização possível. O passo seguinte será aproveitar todas as possibilidades abertas pela Lei do Baronato. E quais são? Referiremos principalmente as que interessam ao grande capital e para tal seguiremos as «revelações» de Rebelo de Sousa (filho) no já citado artigo no «Expresso» de 6 de Agosto último. As classes de indemnização previstas são as seguintes:

Ir-se-á inverter a natureza do sistema económico consagrado na Constituição?

Classes	Montante a indemnizar	Taxa de juro	Anos de amortização	Período de diferimento	Período total
I	Até 50 contos	13,0 %	6	2	8
II	De 50 a 125 contos	12,8 %	6	2	8
III	De 125 a 250 contos	12,4 %	7	2	9
IV	De 250 a 450 contos	11,8 %	7	2	9
V	De 450 a 750 contos	11,0 %	9	2	11
VI	De 750 a 1175 contos	10,0 %	11	2	13
VII	De 1175 a 1750 contos	9,8 %	13	3	16
VIII	De 1750 a 2500 contos	8,4 %	15	3	18
IX	De 2500 a 3450 contos	6,8 %	17	4	21
X	De 3450 a 4625 contos	5,0 %	19	4	23
XI	De 4625 a 6050 contos	3,0 %	21	5	26
XII	J de 6050 contos	2,5 %	23	5	28

Um primeiro aspecto deste já a sublinhar é que a Lei do Baronato está elaborada segundo as antigas taxas de juro. O grande capital e o FMI não deixarão certamente de pressionar o Governo para uma actualização da taxa de juro. O que significaria que o encargo financeiro subiria para **cerca de 300 milhões de contos!!!** Mas voltemos à Lei do Baronato e vejamos as oportunidades que o diploma oferece ao grande capital.

Antes, porém, registe-se que os escalões adoptados são uma clara manobra de favor ao grande capital. Qual será o capitalista «digno» deste nome que irá receber uma idemnização inferior a 6000 contos? Até este nível o diploma prevê 11 situações diferentes de indemnização (prazo e juro). Daí para cima põe tudo no mesmo saco. Nem uma só diferenciação. O grande baronato, que por este diploma receberá milhões de contos, terá o mesmo tratamento do médio empresário ou proprietário que venha a ser indemnizado por 6100 contos.

Eis, portanto, as «democráticas» oportunidades que a lei oferecerá ao baronato:

1 - **Utilização dos títulos da dívida pública para:**

a) pagar impostos directos;

b) pagar dívidas, anteriores à nacionalização, às seguintes entidades:
— Previdência;
— Fundo de Desemprego;
— Instituições de Crédito;

2) **possibilidade de recurso ao crédito, dando como caução os títulos da dívida pública, para a realização de projectos de investimento ou trocar os títulos por capital a aplicar em investimentos produtivos;**

3) **criação de novas empresas (até ao limite de 50% do capital social) ou aumento do capital social de empresas existentes com os títulos da dívida pública;**

4) **aquisição de participações do Estado ou de pequenas e médias empresas nacionalizadas dando em troca títulos da dívida pública.**

O leitor após ler este cardápio que o Governo PS oferece ao baronato político-corporativo deverá sentir o mesmo que nós ao escrever estas linhas. Como é possível tudo isto? Calma, a revolução também precisa de paciência. Isso não invalidará todavia que nos mobilizemos, ao máximo, para evitar que, mais uma vez, uma meia dúzia de senhores calque aos pés uma Constituição e nos atire para as mãos de novos e antigos exploradores e opressores.

Mas voltando à Lei do Baronato sublinhemos a sua característica fundamental: NAS PEQUENAS INDEMNIZAÇÕES OS TÍTULOS SERVIRÃO DE FONTE DE RENDIMENTO NAS GRANDES INDEMNIZAÇÕES OS TÍTULOS SÃO UM INSTRUMENTO DE PODER ECONÓMICO.

Efectivamente é a própria direita — (ver artigo de Rebelo de Sousa — filho) — que o confirma. Vejamos as consequências da lei neste domínio:

1) Até 1000 contos de indemnização será preferível guardar os títulos e receber a amortização e juros (seis primeiras classes). Sem prejuízo de requerer o pagamento imediato de 50 contos em numerário.

2) A partir de 1000 contos e até aos 3500 contos de indemnização (VII, VIII e IX classes) continuará a ser preferível guardar os títulos, embora mobilizando uma parcela para o pagamento de impostos ou aquisição de habitação própria;

3) De 3500 contos a 6000 contos de indemnização (X, XI classes), continua a ser preferível guardar os títulos, com mobilização parcelar para pagamento de dívidas, impostos ou para realização de pequenos projectos de investimento;

4) A partir de indemnizações que ultrapassam os 20.000 contos o detentor dos títulos não tem vantagem em os possuir, de modo que é «convidado» a entrar na esfera do poder económico (aquisição de empresas — certamente a bom preço — constituição de novas empresas, compra de participações do Estado ou de p.m.e. nacionalizadas, acesso a novos projectos de investimento. A partir dos 500 ou 600 mil contos, o capitalista não é «convidado», é «forçado» a tornar-se um capitalista ainda maior.

O terceiro passo é saber em que sectores é que o «pobre» capitalista poderá investir. E aqui entra a lei do sector público/sector privado (a chamada «Lei da Entrega»). Esta lei inconstitucional, já promulgada com o n.º 46/77, constitui mais uma das peças fundamentais do processo. A táctica tem sido a publicação de peças separadas para disfarçar a coerência do todo.

Esta lei permitirá o acesso do capital privado, nacional e estrangeiro, a um vasto número de actividades económicas. São vários os canais de penetração. Penetração que visa não só a desarticulação do sector público produtivo mas que permite a reconstrução dos grandes grupos, sob forma mais diversificada e sofisticada. **Eis os canais de penetração do grande capital:**

A) **Acesso totalmente livre a 47 actividades económicas:** agricultura, pecuária, pescas, silvicultura (articulação à indústria do papel), exploração de todos os recursos minerais (em regime de concessão), indústrias alimentares, indústrias das bebidas, cerveja, tabaco e fósforos (a regulamentar), têxteis, vestuário, madeira e cortiça, mobiliário, celulose, papel e cartão, química inorgânica, resina, fibras sintéticas e artificiais, tintas e vernizes, sabões e detergentes, farmacêutica, materiais de construção, vidro plano, faianças e olaria, produtos do cimento, metalúrgicas de base (com excepção da siderurgia), metalomecânica ligeira, material eléctrico, construção e reparação naval, construção e montagem de veículos a motor, construção civil e obras públicas, comércio por grosso, comércio a retalho, sociedades de investimento e de desenvolvimento regional, transportes aéreos não regulares, transportes públicos colectivos interurbanos de passageiros, transportes marítimos (a regulamentar), turismo, comércio externo, serviços prestados às empresas, imprensa, rádio (a regulamentar), televisão (a regulamentar) e outros serviços prestados às empresas;

B) Acesso em associação com o capital público aos **5 sectores industriais básicos**: armamento, petroquímica de base, siderurgia, refinação de petróleo, adubos;

C) Acesso à gestão de um elevado número de empresas nacionalizadas (art.º 9.º da Lei n.º 46/77).

As portas estão abertas. O capital para entrar será generosamente atribuído através das indemnizações e nas condições que acabámos de ver. Mas se os grandes capitalistas não quiserem voltar, para não dar nas vistas, podem recorrer ao **passo seguinte**: o **Código do Investimento Estrangeiro.** Através dele, desde que residam no estrangeiro, poderão beneficiar da protecção e garantias concedidas a qualquer multinacional. Chegados aqui, perguntará o leitor, mas como é possível? O Governo PS dirá que a Lei do Baronato é uma «lei justa e equilibrada». A direita diz através do PPD que é «uma solução em muitos pon-

Continua na pág 18

APA/CAM 1

Levante-se
e voe com o Inglês

Nos próximos 10 anos o desenvolvimento do novo Portugal e a sua aproximação com a Europa dar-lhe-á inúmeras oportunidades para a sua carreira e viagens ao estrangeiro.
Na nova situação Você não pode ficar sem saber o Inglês – a língua usada como veículo de comunicação internacional por um bilião de pessoas.
Dê **já** a si mesmo, a maior chance possível aprendendo a falar fluentemente o inglês no dinâmico Instituto de Línguas "Cambridge School"

cambridge SCHOOL INSTITUTO DE LÍNGUAS

CAMBRIDGE SCHOOL

LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. / TEL. 884544-899601
AV. DA LIBERDADE, 173-1.º / TEL. 54789-54780
BENFICA: ESTR. DE BENFICA, 729-5.º DIR. / TEL. 703638-704329
ALMADA R SOC. FILARMÓNICA INCRIVEL ALMADENSE, 14-2.º ESQ. / TEL. 276034
PORTO R DUQUE DE TERCEIRA, 381-1.º / TEL. 560380-561130

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/60 197, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Souto, concelho da Feira, de uma linha aérea a 15 kV, com 221 metros, do apoio n.º 8 da linha para o posto de transformação de Souto I ao posto de transformação de Domingos Valente da Silva Terra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/60 196, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, de uma linha aérea a 15 kV, com 87 metros, do apoio n.º 2 da linha para o posto de transformação de ARTAME Manufacturas Artísticas, Lda., ao posto de transformação de Ilharga — Indústria de Mobiliário, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

PRESIDENTE DA AR ANUNCIA:

Conferência da NATO em Lisboa com oitocentos parlamentares

. Uma conferência de parlamentares da NATO deverá realizar-se no próximo ano em Lisboa, segundo revelou aos jornalistas o dr. Vasco da Gama Fernandes presidente da Assembleia da República, ao regressar, no sábado passado, de uma viagem à RDA e à França.

Essa conferência deve reunir na capital portuguesa uns 800 parlamentares de todos os países membros da NATO. A data ainda não foi fixada em definitivo.

Vasco da Gama Fernandes sublinhou a forma como os parlamentares portugueses — cuja delegação chefiara — foi recebida na Alemanha Democrática. «Todas as entidades oficiais com quem contactámos foram extremamente simpáticas para connosco, tendo-nos sido possível uma troca de impressões franca e leal durante a qual foram debatidos vários problemas, incluindo problemas económicos».

O presidente da AR esteve depois em Paris, na reunião de parlamentares da NATO a propósito do que afirmou ter ficado com a impressão de que «Portugal, a sua Democracia e a sua Revolução são altamente respeitados por todos os povos».

«Não temos que nos ingerir na política dos países que visitámos» — acentuou «Quisemos apenas estabelecer um clima de fraternidade cor.. todas as pessoas com quem tivemos contactos e suponho que o pensamento de todos é caminhar para a paz e para o bom entendimento entre os povos, o que, aliás, faz parte da nossa Revolução e da nossa Constituição».

DE 5 A 7 DE OUTUBRO

Soares e Suarez em Atenas num colóquio sobre democracia

O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, participará tal como o seu homólogo espanhol, Adolfo Suarez, no colóquio sobre «O futuro da Democracia» a realizar em Atenas, nos dias 5 a 7 de Outubro, numa organização da estação emissora «France Culture».

No colóquio serão abordados numerosos temas, designadamente: «Democracia e Cultura», «Democracia e Subdesenvolvimento»; «Falência das Democracias?»; «Democracia e Economia»; «Democracia Pluralismo».

Participarão também nestas discussões o arcebispo brasileiro D. Helder Câmara, o antigo primeiro-ministro francês Michel Debré, o ex-presidente da República do México Luís Echeverria, o economista John Galbraith, o líder da ala esquerda do PS francês, Jean Pierre Chevenement, o conselheiro dos presidentes Kennedy e Johnson, Arthur Schlesinger, e o antigo primeiro-ministro britânico Harold Wilson.

Menos autocarros à noite no Porto

. A partir das 21 horas de hoje, haverá, no Porto, redução substancial das carreiras de transportes colectivos. Os autocarros passarão a fazer cada qual o seu percurso apenas de meia em meia hora, horário este que atinge também os troleicarros que ligam a cidade a Vila Nova de Gaia. No caso vertente, mantém-se a circulação dos autocarros da madrugada, a partir da meia-noite e meia hora.

Entretanto os «eléctricos», conforme decisão dos serviços camarários de transportes, param às 21 horas.

CUSTOIAS

Moradores pobres ocupam bairro camarário

. PORTO, 26 — A situação em que vivem muitas dezenas de famílias da zona de Custoias e a notícia de que as casas construídas pelo Município de Matosinhos iam ser entregues a desalojados das ex-colónias motivou a ocupação dos blocos de um bairro camarário naquela freguesia, levada a efeito na madrugada de ontem.

Os ocupantes, todos moradores pobres da zona de Custoias, protestavam assim contra o facto de terem barracas, velhas garagens e antigos currais como únicas moradias, em condições de insalubridade e miséria, enquanto as casas por que esperam há muitos anos continuam a não lhes ser acessíveis. A ocupação durou apenas algumas horas devido à intervenção da GNR de Leça da Palmeira e ao diálogo estabelecido sem incidentes. Os moradores vão hoje à Câmara de Matosinhos para fazer ouvir as suas reivindicações.

Evangelista canadiano no Estádio do Restelo

. «Ser salvo é a coisa mais importante que pode acontecer ao homem, e isso significa ser filho de Deus» afirmou o evangelista canadiano Don Schellenberg às dez mil pessoas que o escutavam, ontem, no Estádio do Restelo, apelar para «uma regeneração espiritual que conduza à cura divina pela fé».

O pregador Don Schellenberg encerrou assim a sua primeira visita a Portugal onde durante sete dias orou pelos enfermos e proferiu apelos firmes em prol da cristianização dos povos «para os quais a Bíblia tem uma mensagem que deve ser escutada».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) a que se refere o processo 8/60 199, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Arentim, concelho de Braga, de uma linha aérea a 15 kV, com 6 metros, do apoio n.º 41 da linha Nine-Arentim ao posto de transformação de Arentim-Galinhela, da Câmara Municipal de Braga.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/60 165, arquivo 14, para o estabelecimento em Sobralinho, concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha aérea a 60 kV, n.º 6038, com um novo troço com 98 metros, e integrando um troço existente da linha n.º 6000, com 7218 metros, permitindo alimentar o posto de seccionamento n.º 3401 em Sobralinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte) a que se refere o processo 8/59 991, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Luso, concelho de Mealhada, de uma linha aérea a 15 kV, com 47 metros, do apoio n.º 69 da linha para o posto de transformação de Luso II ao posto de transformação Luso III, da Câmara Municipal da Mealhada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP a que se refere o processo 8/60 025, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Lustosa, concelho de Lousada de uma linha aérea a 15 kV, com 198 metros, do apoio n.º 65 da linha para o posto de transformação de Lustosa ao posto de transformação da Sociedade Chamistães Avícola, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/60 159, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Nossa Senhora da Vila, concelho de Montemor-o-Novo, de uma linha aérea a 30 kV, com 20 metros, do apoio n.º 178 da linha a 30 kV LI-30-26 Alcáçovas-Montemor (Troço Escoural-Montemor) para o posto de transformação MMN-57 Reguengo, da Federação de Municípios dos Distritos de Évora e Portalegre [RA-30-26-8 Federação de Municípios dos Distritos de Évora e Portalegre (REGUENGOS)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/60 158, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Nossa Senhora da Vila, concelho de Montemor-o-Novo, de uma linha aérea a 30 kV, com 65 metros, do apoio n.º 193 da linha a 30 kV LI-30-26 Alcáçovas-Montemor (troço Escoural-Montemor) para o posto de transformação MMN-58 Porto de Lã, da Federação de Municípios dos Distritos de Évora e Portalegre [RA-30-26-7 Federação de Municípios dos Distritos de Évora e Portalegre (Porto de Lã)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MÉDIO ORIENTE

Blindados israelitas retiram do Líbano

Às 8 horas de hoje, Israel começou a retirada das suas forças blindadas que haviam invadido o Líbano, respondendo assim a um acordo indirecto feito com a Organização para a Libertação da Palestina — OLP — para pôr termo aos combates no sul do país.

Tanques ingleses, camiões e armas norte-americanas e material de guerra em geral atravessaram a fronteira perto de Metulla, na presença de jornalistas e repórteres fotográficos, convidados para assistir à «retirada simbólica», pois presume-se que mais tropas sionistas tenham saído do Líbano através de outros pontos da raia, situados junto de enclaves dos direitistas que têm sido apoiados por Israel. Um jornalista estrangeiro, sarcástica e oportunamente, comentou: «Estamos aqui para cobrir o regresso de uma força cuja entrada foi totalmente desmentida...» Referia-se este profissional, aos constantes desmentidos do governo judeu sobre a presença das suas tropas a norte da fronteira libanesa.

Entretanto, pouco depois de iniciada a retirada, foguetões «Katyusha» atingiram Metulla. Um explodiu num jardim público mas ainda não se sabe se houve feridos.

Em Telavive, um porta-voz do Ministério da Defesa de Israel emitiu um comunicado com a lista dos elementos do acordo do cessar-fogo, negociado sob os auspícios dos norte-americanos: os palestinianos não devem permanecer próximos à fronteira, o exército do Líbano ocupará esta região, controlando-a, e a fronteira permanecerá aberta.

Por sua vez, Moshe Dayan, o actual ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel disse ontem em Washington, onde se encontra, que o seu país continuará a apoiar as forças direitistas do Líbano: «Se acabarmos de lhes fornecer apoio de artilharia, seriam massacrados». Dayan, que era entevistado pela rede de televisão CBS disse que Israel não tencionava «entregar» aquela zona à OLP. Durante a entrevista utilizou a expressão «se partíssemos». Vendo a «gaffe» cometida, que ia directamente contra todos os desmentidos do seu governo, voltou atrás e passou novamente a insistir que tropas sionistas «não estavam no sul do Líbano», limitando-se a dar apoio de artilharia aos seus «afilhados» da direita libanesa.

Ainda com referência a Moshe Dayan, a revista «Newsweek Internacional» diz que o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel iniciou negociações secretas com o Egipto e a Jordânia para a assinatura de acordos separados com esses países. A revista indicava sente a um encontro secreto realizado na semana passada, em Tanger, com o reu Hussein, do Marrocos, durante o qual lhe foi entregue uma mensagem do rei Khaled, da Arábia Saudita. A revista diz ainda que Dayan já se havia encontrado com Hussein há duas semanas, em Londres, e há duas semanas, em Paris, com um emissário do presidente egípcio Anwar Sadate. O artigo diz que nesses encontros fala-se de um «condomínio» da margem ocidental do Jordão que permitiria a criação de um governo árabe autónomo enquanto Israel manteria as posições nos Golã. Esta ideia, que pertence a Dayan, tem sido considerada como absurda, mas poderia fornecer bases para futuras negociações.

Paulo VI — 80 anos

. O Papa Paulo VI, que voltou a falar na aproximação da sua morte, celebra hoje o seu 80.º aniversário não mostrando qualquer indício de tencionar demitir-se da chefia dos 650 milhões de católicos do mundo.

O Papa parecia de boa saúde e disposição, ontem, quando falou a uma multidão de mais de 60 000 pessoas que se concentrou na Praça de S. Pedro para a sua habitual bênção de domingo.

Após 14 anos de papado não dá qualquer indicação de que vai resignar do cargo, que considera atribuído por Deus, apesar de reformas que introduziu estipulando que os cardeais não podem participar em eleições papais depois de atingirem a idade de 80 anos e que os bispos deviam retirar-se aos 75 anos.

Declarou à multidão que não ignorava que a sua vida temporal estava a chegar ao fim, e era forçado a reflectir nisto com grande humildade. «Sentimos a fragilidade do ser humano», disse, «seja feita a vontade de Deus.»

. O seu papado tem sido assinalado por esforços para modernizar a Igreja e eliminar grande parte da pompa e dos rituais do seu cargo.

Com mil habitantes o mundo seria igual

. Se o mundo tivesse mil habitantes, quinhentos passariam fome, setecentos seriam analfabetos e apenas sessenta seriam ricos — são as conclusões dum estudo da Direcção Nacional de Obras Missionárias Pontifícias, ontem divulgado na cidade do México.

Usado para ilustrar a actual situação no mundo, o documento revela que dos mil habitantes, 140 viveriam na América, 210 na Europa, 85 na África e 565 na Ásia e Oceânia.

Brancos seriam apenas 300, sendo os outros 700 «de cor» e mesmo contando com católicos, protestantes e ortodoxos, os católicos não passariam de trezentos.

A manter-se a actual situação mundial, mas com mil habitantes apenas metade dos recursos do planeta seriam distribuídos entre 940 pessoas ficando os restantes 60 com a outra metade só para eles.

Como setecentos habitantes seriam analfabetos muito pouca gente leria o jornal...

BANCO MUNDIAL E FMI

Encontro anual começa em ambiente pessimista

O encontro anual do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI) começa oficialmente hoje, segunda-feira, num ambiente de grande pessimismo sobre o futuro, a curto prazo, das economias dos países ocidentais.

Com as economias dos três países mais industrializados do ocidente — Alemanha Federal, Japão e Estados Unidos, em França estagnação de crescimento e o resto do Mundo em desenvolvimento extremamente endividado, as perspectivas são desenorajadoras.

Como prelúdio da abertura oficial, durante a qual o presidente norte-americano Jimmy Carter falará aos cerca de 150 participantes, na sua maioria ministros das Finanças, o Fundo e o Banco discutirão em reuniões privadas, as perspectivas de economia mundial para o próximo ano.

O aumento das trocas comerciais, uma das esperanças para os países menos ricos, poderem melhorar a sua situação de desemprego e de estagnação económica está, por sua vez, no centro duma paralização generalizada.

Esta situação leva muitos países a recearem que nações como os Estados Unidos, cujo «déficit» da balança comercial deve este ano atingir os 25 mil milhões de dóleres, poderão impor restrições às importações.

Segundo os técnicos do Fundo, o comércio mundial, que em 1976 cresceu a um ritmo de 11,2 por cento, este ano registará um ritmo de crescimento de seis por cento. Já os especialistas do «Chase Manhattan» predizem apenas um aumento de cinco por cento em todas as trocas comerciais no Mundo.

O comité do FMI no importante comunicado de sábado manifestava a sua preocupação pela «vacilante actividade económica durante os últimos meses num certo número de países desenvolvidos».

O documento do FMI referia-se ainda ao desemprego «cujos níveis de recessão permanecem em muitos países».

Entretanto, os países em vias de desenvolvimento, dependentes do petróleo estrangeiro, recorreram nos últimos anos a empréstimos de organizações financeiras internacionais ou da banca privada encontrando-se hoje muitos à beira da bancarrota, segundo reconhecem os economistas do Fundo.

Para os países mais pobres, a única alternativa continuará a ser — e são os próprios técnicos do FMI a dizê-lo — o endividamento crescente, uma vez que pelo menos nos próximos meses, o crescimento económico dos países industrializados será tão lento — apenas quatro por cento — que não se dará o «estico» necessário para arrancar as economias mais débeis do resto do mundo do seu desemprego e inflação já crónicas.

Por outro lado, poucos governos, especialmente nos países ocidentais de nível de desenvolvimento intermédio, poderão dar-se ao luxo de impor severas medidas de correcção ao seu sistema económico, sem provocar grande insatisfaçao social e política entre as populações, consideram-os economistas de muitas das delegações presentes em Washington.

SEGUNDO HSIAO PING

Reatamento China-URSS vai demorar muitos anos

. O vice-primeiro-ministro chinês Teng Hsiao Ping disse ontem que era impossível chegar-se a um restabelecimento de relações entre a China e a União Soviética e que tal não aconteceria nas próximas décadas.

Teng Hsiao Ping, de 73 anos, disse numa conversa que teve com o presidente da Comissão de Defesa do «Bundestag» da República Federal Alemã que o estabelecimento de relações com a URSS «não se faria nos anos que ainda tem para viver» ou ainda na «próxima geração» chinesa. O vice-presidente do Partido da China Popular disse ao seu interlocutor que o presidente Mao Tsé Tung costumava afirmar que o conflito sino-soviético poderia durar milhares de anos.

Evocando o «perigo soviético na Europa», Teng Hsiao Ping exortou os países ocidentais «a unir-se e a reforçar a sua defesa».

Por outro lado, interrogado sobre a questão de saber como conciliava a China os imperativos da ideologia com o crescimento económico e a melhoria da produtividade, o vice-primeiro-ministro respondeu que os dois temas eram «inseparáveis».

Exprimiu também o desejo da China em desenvolver as suas importações de tecnologia estrangeira mas dentro de limites determinados. Com efeito, Pequim não está disposto a contrair dívidas e deseja evitar certas «experiências amargas» porque passou em anos transactos.

EM 37 PAÍSES...

Coca Cola confirma prática de subornos

O presidente mundial da Coca-Cola, John Paul Austin, admitiu que a sua empresa esteve envolvida, entre 1971 e 1976, em subornos de autoridades de 37 países para obter favores especiais, gastando para tanto cerca de 1,3 milhões de dólares, aproximadamente 52 mil contos.

Austin fez estas declarações durante uma conferência de Imprensa onde falou sobre os 35 anos de actividades da Coca-Cola no Brasil.

Conforme divulgou o jornal «O Globo», Austin afirmou que a própria direcção da Coca-Cola determinou a abertura de investigações para o completo levantamento das actividades ilegais.

Contratou os serviços da empresa «Arnold and Porter» que levou três meses para apurar o montante gasto com os subornos.

O presidente da Coca-Cola foi recebido, na semana passada, pelo presidente Ernesto Geisel e também se reuniu com os 42 fabricantes de Coca-Cola instalados no Brasil.

A Coca-Cola, além de fornecer o concentrado para fabricação do refrigerante, exporta café solúvel, produtos cítricos e açúcar, através da sua subsidiária, Frusol.

Brevemente a Coca-Cola lançará no Brasil um novo produto — «Saci» — «um pó nutritivo», para ser dissolvido na água. Em Outubro já fornecerá 100 toneladas de «Saci» para a Campanha Nacional de Merenda Escolar...

«Desfrutamos de uma situação favorável no Brasil», afirmou Austin, confirmando o óbvio...

EUA

Comissão aponta vítimas da inflação

. A comissão económica do Congresso acusou o Governo norte-americano de ter feito recair o peso da inflação nos pobres, nas minorias, nos jovens e nos velhos, consideradas as «principais vítimas» num relatório daquele órgão.

Sgundo a comissão do Congresso o resultado da política económica do Governo, destinada a redução a inflação, tem sido a redução da produção e o aumento do desemprego.

O desemprego, salienta, atinge economicamente os grupos mais fracos, originando 18 por cento de desempregados entre os jovens brancos e 40 por cento os jovens negros.

O relatório apresenta uma visão pessimista do actual estado da economia norte-americana: estagnação na última metade de 1977 com poucas ou nenhumas melhoras no desemprego, este ano e no próximo, com altas de inflação a aumentarem.

Esquerda francesa tem mais 10 senadores

A esquerda francesa progrediu ligeiramente nas eleições senatoriais que tiveram lugar ontem em França.

O Senado, uma das duas assembleias parlamentares francesas à qual se conferiu um papel de deflexão em relação à Câmara dos Deputados, cuja missão é essencialmente legislativa, é renovado num terço dos seus efectivos em cada três anos.

Este ano as eleições ocorreram em 28 departamentos dos 95 que existem. Havia 415 candidatos para 115 lugares a prover.

Depois do voto de ontem a coligação dos partidos favoráveis ao Governo passará a contar com 189 lugares dos 295 e a oposição de esquerda passará a ter 106. O progresso da esquerda é da ordem de 10 lugares e o da maioria de 2. Este ligeiro avanço da esquerda não porá entretanto em perigo a maioria pró-governamental no Senado francês.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter. Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Canal da Crítica

Mário Castrim

ONZE PALAVRAS, NADA MAIS

Desde já se considere como legítimo o direito que tem o Presidente do Conselho português de utilizar a Televisão. Com algumas condições prévias: que o tema respeite a assuntos importantes de administração; que use, mas não abuse, isto é que não se sirva do seu cargo público para fazer propaganda política; e finalmente que não diga em trinta mil palavras aquilo que pode ser dito em cem.

Infelizmente, nós sabemos que a nenhuma destas condições tem obedecido a presença do Presidente do Conselho. Por amostragens que tenho feito, utilizando gravações da televisão de antes do 25 de Abril, posso dizer que o actual Presidente do Conselho bate todos os recordes de presença de homens públicos na televisão. Eu bem sei que certas figuras, vítimas do culto da personalidade, sofrem do complexo do tempo perdido e procuram ganhá-lo a toda a mecha. É o caso, por exemplo, de certos homens que foram até certa altura da vida modelos de temperança e economia conjugal. Bebido o primeiro copo ou dada a primeira facadinha, a seguir é um doido esvaziar de tonéis e de amores à primeira vista. Alguns abusam até caírem no ridículo. Por sua vontade ou contra ela.

Isto acontece já com o actual Presidente do Conselho. O ridículo aconteceu já várias vezes. Aconteceu ontem, para não ir mais longe, em Arganil.

Festejava-se em Arganil a memória de Fernando Vale, antifascista da região. O Presidente do Conselho lá estava, bem como outras personalidades graúdas. Não lhes fica nada mal, antes pelo contrário. Homenagear antifascistas estaria na linha de coerência de qualquer digno governante depois do 25 de Abril. Só que nós sabemos a clivagem rigorosa a que essas homenagens obedecem. Só que nós sabemos a artimanha que consiste em invocar a amizade de alguns companheiros mortos para esconder a amizade perdida de tantos companheiros vivos.

Bom. De qualquer modo o Presidente do Conselho esteve em Arganil. Seria natural que o interesse essencial da reportagem da televisão se centrasse na memória do Fernando Vale e na presença dos arganilenses. Mas não. A reportagem tinha principalmente os olhos postos nas altas individualidades presentes. — O Rego, o Alegre, etc., etc. Com especial incidência na figura do Presidente do Conselho o qual se pôs a discursar. Do que foi a sua intervenção como peça oratória, se desbancava o José Estêvão, o Garrett, o Cândido, o Cunha Leal, disso não sabemos. E não sabemos porque do seu discurso ouvimos apenas as seguintes palavras: **Esta é sobretudo uma homenagem que honra a vila de Arganil.**

Façam o favor de contar. São 11 (onze) palavras. Uma equipa de reportagem deslocou-se a Arganil para ouvir **onze** palavras.

Nem que fossem diamantes. Que não eram. Eram onze rabiscos de um qualquer manga-de-alpaca, fúnebre com falta de imaginação.

Claro, claro. A gente percebe. As palavras ali importavam pouco. O que importava era a presença, a propaganda obsessiva, a lavagem ao cérebro. Toda a capacidade de mobilização das cúpulas do PS se reduz hoje à Televisão e à Rádio.

Donde se poderá dizer que o PS é hoje um partido radioactivo.

PLATAFORMA COM QUEM?

Reuniu a Comissão Política do CDS. A habitual reportagem (habitual, entenda-se, quando se trata dos partidos «convergentes») e a seguir o habitual depoimento de Freitas do Amaral.

É curioso verificar como os partidos da direita procuram recuperar, capitalizar a seu favor, a sugestão para a constituição de um Governo de plataforma.

O que pretendem as forças democráticas deste país é um Governo de plataforma que mereça a confiança dos trabalhadores ou seja: dos portugueses de quem, na realidade depende o futuro da nossa Pátria, dos trabalhadores que não se furtarão a nenhuns sacrifícios para resolver a crise do nosso país.

Ora as forças de direita, elas próprias na origem da crise, pretendem a sua «plataforma» que outra coisa logicamente não é senão a crise ainda mais agravada. Não diz repetidamente o Presidente do Conselho que tudo se resolverá com trabalho? Ora não me parece, nem a mim nem a ninguém de bom-senso, que o trabalho produtivo seja característica dos amigos, bombásticos oratórios, de Freitas do Amaral.

As teorias, as propostas, as ameaças do dirigente do CDS viriam a ser retomadas na última emissão do Telejornal. Ou seja: luz verde, em pleno à direita.

HISTÓRIAS E HISTÓRIAS

A cabeça cheia de palavras, frases, situações... Peixe miúdo a rede histórica, recolhida, como se entende com estes peixes enquanto os galifões se ficam no mar largo, à vontade? Tudo se joga para se esconder o essencial da nossa realidade, na Televisão portuguesa. Como se essa realidade fosse, em si mesma, um foco de subversão!

Agora já sabemos que o Adams foi o segundo presidente dos Estados Unidos. Somos mais «cultos» porque já vamos percebendo umas lascas da História ianque. Mas não sabemos, por exemplo, quais são as condições impostas pelos Estados Unidos, ou seja, pelo Fundo Monetário Internacional, para o tal empréstimo. Que também é História...

A questão destes e doutros empréstimos é diabólica para a nossa independência. Vamos imaginar que certo credor mandava aos grandes responsáveis do País um recadinho concebido nos seguintes termos: «se vocês se entendem com esta ou aquela força política, a gente não gostará disso». Quando os credores não estão de bem connosco, é uma gaita! Uma gaitíssima.

Como se a História não bastasse, ainda temos as histórias. A história do hóquei em patins. Na realidade, a grande (ou pequena) mentira do desporto amador.

Chamados ao **Grande Encontro** para responder a afirmações de um dirigente da Associação Desportiva de Oeiras, o dirigente sportinguista Gonzaga da Silva e o jogador Picas nada esclareceram. Hábeis diplomatas, evitaram a questão principal. Se os grandes clubes entram ou não com a «massa» (chamem-lhe subsídios ou qualquer outra alcunha) no aliciamento dos jogadores.

Seja como for, a decisão de não jogar, a decisão de fazer greve nos encontros com os clubes grandes parece irrealista, despropositada. A menos que, com o pretexto de muito amar a pureza da modalidade, se pretenda liquidá-la. No fundo, quer se queira, quer não, será esta consequência. O que não quer dizer que se não lute por um regulamento digno e rigoroso.

Para terminar, e situando-me ainda dentro do **Grande Encontro,** limito-me a transcrever as palavras com que Nuno Brás introduziu à reportagem sobre o Caminhense, clube com tantas tradições no remo. Assim: «... **o Atlântico, que é**

Continua na pág. 18

Hoje

A Visita da Cornélia

I PROGRAMA

18.30 Abertura e Telejornal — 1.ª edição
18.35 Dobra e desdobra. «Rato» o pequeno pirata «A Festa Popular»
18.55 Abre-te Sésamo
19.35 Suite n.º 3 de Bach. Orquestra da Câmara de Berlim. Maestro: prof. Helmut Koch. Bailarina: Marina Otto
20.00 Telejornal — 2.ª edição
20.40 Gabriela. Produção da Rede Globo de Televisão. Realização de Walter Avancini
21.15 Boletim Meteorológico
21.25 A Visita da Cornélia. 17.ª sessão. Concurso. Apresentado por Raul Solnado
23.35 Telejornal — 3.ª edição
23.50 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Valéria e os Sonhos. Intérpretes: Jarosalava Schllerová, Helena Anyzová, Peter Kopriva. Realização: Jaromil Jires. «Uma sucessão de sonhos eróticos de uma adolescente que passa para o mundo dos adultos e nele se procura situar, através de uma série de signos de leitura surrealizante.»
23.00 Fecho

DESTAQUES
I PROGRAMA
A Visita da Cornélia (21.25)
DESTAQUES
II PROGRAMA
Valéria e os sonhos (21.30)
GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.

Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **18.35:** Caramelo e Caramelo. «Um dia de pesca»; **19.05:** 1, 2, 3... É a tua vez; **19.25:** Telecinema; **20.00:** Telejornal — 2.ª edição; **20.30:** Gabriela; **21.10:** Boletim Meteorológico; **21.15:** Mosaico; **22.55:** Telejornal — 3.ª edição; **23.15:** Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Telejornal; **21.35:** A Visita da Cornélia (repetição do dia anterior); **23.35:** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Estarreja em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59 907, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Fermelã, concelho de Estarreja, de uma linha aérea a 15 kV, com 847 metros, do apoio n.º 17 da linha para o posto de transformação de Fermelã-Devesa, da Câmara Municipal de Estarreja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Oliveira de Azeméis em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pelo Electricidade de Portugal EDP a que se refere o processo 8/59 908, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Ossela, concelho de Oliveira de Azeméis de uma linha aérea a 15 kV com 1015 metros, do apoio n.º 20 da linha para o posto de transformação de Santo António ao posto de transformação de Ossela-Paredes, da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 14 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

HABILITAÇÃO NOTARIAL
Terceiro Cartório Notarial de Lisboa

NOTÁRIO! — Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

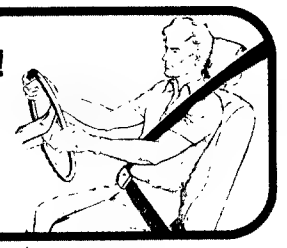
CERTIFICO para efeito de publicação que, por escritura lavrada em 16 de Setembro do ano corrente de folhas 7 verso a 8 verso do livro de notas para escrituras diversas n.º E-33 deste Cartório, foi habilitada como única herdeira de ANTÓNIO PEREIRA DA COSTA JÚNIOR — natural da freguesia e concelho de Caldas da Rainha, falecido a 25 de Fevereiro de 1977 no estado de casado com Aurora Pereira Lopes Costa Júnior e residente na Av. do Uruguai n.º 25, 4.º andar, direito, em Lisboa — a referida mulher AURORA PEREIRA LOPES COSTA JÚNIOR que também usou o nome Aurora Pereira Lopes, natural da freguesia da Régua, concelho de Vila Real e residente na indicada morada da Av. do Uruguai, n.º 25, 4.º andar dt.º, em Lisboa, actualmente viúva.

ESTÁ CONFORME. — Lisboa, 19 de Setembro de 1977.

A AJUDANTE
a) Paula Vieira Azevedo

EXTERNATO GIL VICENTE
LICEU CICLO PREPARATÓRIO
TRABALHADORES ESTUDANTES
ÚLTIMAS INSCRIÇÕES
Rua General Garcia Rosado, 10 r/c
Telefs. 562758 749531 (a Estefânia)

Proteja a sua vida!
Use sempre o cinto de segurança
circular e viver.



"NACIONAIS" DO CHUTO

Benfica já é primeiro

. O Benfica, beneficiando da derrota do Sporting em Setúbal e do empate do Riopele no Estoril, na quarta jornada da prova, isolou-se no comando. A nota mais destacada da ronda foi o triunfo do Vitória de Stúbal sobre o Sporting (2-1), impondo aos «leões» a primeira derrota. Já na época passada o Sporting sofreu o primeiro desaire em Setúbal, onde já não ganha há oito anos.

O desaire da equipa de Paulo Emílio aconteceu em vésperas do jogo com o Bastia, constituindo motivo de apreensão para os sportinguistas, que terão de vencer os franceses para passarem à fase seguinte da competição.

O Riopele continua a ser a grande sensação da prova, pois na difícil deslocação ao Estoril conseguiu um empate precioso, figurando, a par do Benfica e do seu adversário (Estoril), entre as únicas três equipas que ainda não perderam.

O comportamento do Estoril também é relevante: ainda não perdeu, embora no início da época tenha sido desfalcado de alguns dos seus melhores jogadores.

No sábado à noite, no Estádio da Luz, o Benfica não merecia ter vencido um Varzim muito personalizado e que criou enormes embaraços ao campeão, dominando em largas fases do jogo. De tal forma que os seus adeptos não esconderam o desagrado, apupando os jogadores da equipa de Lisboa. Outro dos candidatos ao título, o FC Porto, não teve dificuldades em «golear» o modesto Feirense, recém-promovido, por um concludente 6-1. Na semana que antecedeu o jogo, o técnico do Feirense, Eduardo Gonzalez foi despedido, mas a medida não resultou, aproveitando os portistas para «treinarem» com vista ao jogo com o Colónia, quarta-feira (Taça das Taças).

Espinho, Braga e Boavista, com cinco pontos (os mesmos do Sporting e do Estoril), também estão bem classificados, mercê dos êxitos alcançados sobre o Marítimo (3-2), Belenenses (2-0) e Portimonense (2-1), respectivamente. Melhor classificado está, ainda, o Vitória de Guimarães, que partilha o segundo lugar com o Riopele (6 pontos), graças à sua vitória em Coimbra, sobre o Académico (3-1). Os dois últimos lugares são ocupados pelo Portimonense e pelo Académico, únicas equipas que ainda não pontuaram, tendo desperdiçado mais uma oportunidade nos jogos que disputaram nos seus campos.

Resultados da quarta jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão: Sp. Espinho-Marítimo, 3-2 (2-1 ao intervalo); Portimonense-Boavista, 1-2 (0-0); Benfica-Varzim, 2-1 (1-1); Académico-Guimarães, 1-3 (1-1); Sp. Braga-Belenenses, 2-0 (2-0); V. Setúbal-Sporting, 2-1 (1-0); Estoril-Riopele, 0-0 (0-0); e FC Porto-Feirense, 6-1 (4-1). Classificação: Benfica, 7 pontos; Riopele e Guimarães, 6; Sporting, Estoril, Boavista, Braga e Espinho, 5; FC Porto, Varzim, Setúbal e Belenses, 4; Marítimo e Feirense, 1; Portimonense e Académico, 0. O Marítimo e o F.C. Porto têm um jogo em atraso.

MARCADORES

Após os jogos da quarta jornada, é a seguinte a lista dos melhores marcadores: Jordão (Sporting), 6 golos; Júlio (Varzim), 4; Salvado (Estoril), Keita (Sporting), Gomes e Duda (FC Porto), Mané (Boavista) e Mirobaldo (V. Setúbal), todos com 3 golos.

II DIVISÃO NACIONAL

Resultados dos jogos de futebol disputados este fim-de-semana a contar para o Campeonato Nacional da Segunda Divisão. (ZONA NORTE): Aliados do Lordelo-Paços de Brandão, 1-0; Sanjoanense-União de Lamas, 0-0; Famalicão-Gil Vicente, 4-1; Régua-Chaves, 2-1; Rio-Ave-Vila Real, 1-0; Fafe-Leixões, 1-0; Vianense-Lourosa, 1-0; e Penafiel-Paços de Ferreira, 3-0. (ZONA CENTRO): Estrela-Sintrense, 4-0; Académico de Viseu-Cartaxo, 3-1; U. Leiria-Marinhense, 2-2; Beira-Mar-U. Coimbra, 3-0; Covilhã-Águeda, 1-1; Peniche-Marrazes, 4-1; U. Santarém-Portalegrense, 1-1; e U. Tomar-Mangualde, 3-0. (ZONA SUL): Barreirense-Montijo, 6-3; Vasco da Gama-Juventude, 3-2; Olhanense-Almada, 1-0; Odivelas-Amora, 1-1; Atlético-Sesimbra, 4-2; Cova da Piedade-Farense, 2-1; Nacional-CUF, 0-1; e Lusitano-Luso, 1-1.

Aliados de Lordelo e Rio Ave (dois promovidos), na Zona Norte (4 pontos), Beira-Mar e Académico de Viseu (idem) no «Centro», e Amora, Atlético, CUF e Cova da Piedade, na Zona Sul, todos com três pontos, comandam as respectivas zonas.

III DIVISÃO

Na III Divisão Nacional, Série D (liderada pelo Torriense com 4 pontos), verificaram-se os seguintes resultados: Amiense-Matrena, 3-0; D.C. Branco-T. Novas, 0-2; Nazarenos-Caldas, 1-1; Torriense-Condestável, 4-0; Batalha-U. Almeirim, 1-1; Eléctrico-Alcobaça, 2-0; Lousanense-Benfica C. B., 2-0; e Alcanenense-Bombarralense, 1-1. Série E (comandante: Bucelense, com quatro pontos): D. Olivais-Oriental, 2-1; Elvas-Sousalense, 11-1; Bucelenses-Benavente, 4-2; Campomaiorense-Alverca, 3-1; Sacavenense-Casa Pia; 0-0: Borbense-Loures, 0-3; Vitória-Elvenses, 4-0; e P. Pinheiro-S.L. Olivais, 3-2. Série F (quatro comandantes, todos com três pontos: Alcochetense, Aljustrelense, D. de Beja e Serpa): Serpa-S. Cacém, 3-2; Reguengos-D. Beja, 0-1; C. Caparica-Alcochetense, 0-0; Quarteirense-Sarilhense, 1-1; U. Montemor-Paio Pires, 0-0; Seixal-E. Lagos, 1-0; Rosairense-M. Olhanense, 1-0; e Aljustrelense-Silves, 1-0.

TOTOBOLA

BOLETIM COM 13

Espinho - Marítimo	1
Portimonense - Boavista	2
Benfica - Varzim	1
Académico - Guimarães	2
Braga - Belenenses	1
Setúbal - Sporting	1
Estoril - Riopele	X
Régua - Chaves	1
Fafe - Leixões	1
U. Santarém - Portalegr.	X
Barreirense - Montijo	1
V. da Gama - Juventude	1
C. da Piedade - Farense	1

PORTO, 6-FEIRENSE, 1

Golos iludem má exibição

A. FERREIRA

. O FC do Porto, equipa de muito superior condição físico-técnica, como lhe competia tomou as rédeas do jogo para jamais abandonar as suas intenções de assalto à baliza de Pinto (um «pinto» mesmo frangalhão) que não defendeu tudo o que tinha defesa.

Vinte minutos levou a turma azul e branca a congeminar lances de ataque, a «experimentar» o reforçado sector defensivo adversário, a despejar bolas, muitas vezes com a ajuda de Gabriel e Murça (este até marcou um bom golo), para a zona de perigo. Primeiro porfiar na busca do golo; depois, nos restantes 25 minutos (até ao intervalo), a receber — com juros «pagos» por Pinto — como prémio à sua incomensurável supremacia: três golos à maior para um resultado de 4-1. No tento de honra dos visitantes Freitas olhava as nuvens quando José Domingos o passou para atirar. E Fonseca não pôde evitar.

Com três tentos de vantagem e garantida a vitória, os jogadores portistas vieram para a segunda parte sem outras ambições que não fossem marcar mais golos com o mínimo esforço. Nem mesmo Duda (que marcou três golos) dava mostras de se empenhar numa proeza pessoal de mais alta «performance», e nem mesmo Gomes deixava transparecer uma vontade indómita de manter créditos de melhor goleador. O FC do Porto continuou a dominar, é certo, e realizou mais dois golos. Podia ter marcado outros, mas a exibição, mesmo no período de mais empenho pelo resultado, não foi pautada no colectivismo que um adversário fraco (débil mesmo) favorecia. Estar nas Antas e ter o pensamento no próximo jogo com o Colónia, em Coimbra, foi (aos olhos de toda a gente) a constante da actuação dos portistas.

Árbitro: Santos Luís (Coimbra). As equipas:

. F C Porto: Fonseca; Gabriel (Simões), Teixeira, Freitas e Murça; Octávio e Rodolfo; Seninho (Gonzalez), Duda, Oliveira e Gomes. Feirense: Pinto; Portela; Cândido, Seminário e Gilberto; Brito, Parra (Ezequiel) e Zequinha; José Domingos, Sérgio e Bites.

Ao intervalo: 4-1. Marcadores: Duda (22, 34 e 52 minutos), Gomes (38), Murça (40), José Domingos (43) e Oliveira (87 m.).

HOJE EM COIMBRA

A equipa do FC do Porto que na quarta-feira à noite defronta o Colónia (em Coimbra), efectua hoje à tarde um treino no Estádio das Antas, após o que seguirá viagem para o Luso, onde ficará instalada. Amanhã, à noite, o grupo azul e branco efectua um outro treino, mas no Estádio Municipal de Coimbra. Os jogadores convocados para o desafio com os alemães são: Fonseca, Torres, Gabriel, Teixeira, Freitas, Murça, Octávio, Rodolfo, Seninho, Duda, Oliveira, Gomes, Simões, Ademir, Gonzalez, Vital, Celso e Teixeira II.

Antas: Gomes vai marcar um dos seis golos que Pinto (Feirense) não soube evitar. Duda (três golos) esteve de serviço

BRAGA, 2-BELENENSES, 0

Dois minutos de oiro

MANUEL NETO

Face aos resultados obtidos anteriormente, e tendo ainda em conta os valores que pontificam na equipa, os bracarenses tinham uma «dívida» a pagar à sua massa associativa. Dir-se-ia que o Belenenses era a equipa ideal para os minhotos «arrumarem» de uma vez por todas essa questão. De facto assim veio a acontecer ao longo da primeira hora de jogo, já que a derradeira meia-hora quase ia deitando tudo a perder.

Os minhotos começaram por instalar-se no meio-campo defendido pelos homens do Restelo que, por via disso, foram obrigados a acautelar o seu reduto mais recuado para não serem surpreendidos. Em contrapartida, Amaral e Clésio ficaram lá na frente à espera de uma contra-resposta que não chegou a surgir. Com efeito, a hora era dos locais, que em duas jogadas quase consecutivas obtiveram outros tantos golos. Isto, depois de Chico Gordo já ter «avisado» de que para a próxima é que seria... Os lisboetas acusaram os dois golos obtidos de «rajada» e por momentos ficaram desorientados. Tal facto, porém, não foi devidamente aproveitado pelos donos da «casa» que visivelmente satisfeitos, abandonaram a sua toada atacante, permitindo assim um certo equilíbrio nos minutos finais do primeiro tempo.

No regresso dos balneários, os «azuis» apareceram dispostos a mudar o cariz da partida. Esmoriz e Isidro passaram a colaborar mais com os dois homens mais adiantados da equipa, ao mesmo tempo que Norton de Matos desenvolvia tarefa exaustiva no «miolo» do terreno. E as aspirações dos «azuis» estiveram em vias de concretização, quando aos 59 minutos Marinho rasteirou (já dentro da área) um jogador do Belenenses falta que o juiz da partida deixou passar em claro. A partir daqui o belenenses tudo fez para repor a «sua verdade», mas o certo é que os bracarenses souberam defender-se bem das «más» intenções do seu opositor. Por um lado, queimando tempo; e, pelo outro, fazendo retenção de bola. Os locais conseguiram assim manter a vantagem conquistada em bom tempo e chegar ao fim com os dois pontos «devidos» ao seu público.

Sob a direcção de Fernando Alberto, do Porto, as equipas alinharam: Braga-Conhé; Mendes, Serra, Ronaldo e João Cardoso; Pinto, Beck (Rodrigo, aos 65 m) e Marinho, Nelinho, Chico Gordo e Lito (Chico Faria, aos 65m). Belenses: Rui Paulino; Sambinha, Luís Horta, Alhinho e Carlos Pereira, Esmoriz, Isidoro (Guilherme, aos 65 m) e Norton de Matos; Vasques, Clésio e Amaral.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Lito (29 m) e Chico Gordo (30 m).

Colónia: quatro tentos

. O F C Colónia, adversário do F C Porto na Taça dos Vencedores das Taças, derrotou o Borussia de Dortmund, por 4-1, em jogo a contar para o Campeonato da Alemanha Federal da Primeira Divisão. De registar, ainda, que o Bayern de Munique goleou (7-1) o líder, o Schalke 04.

Resultados: V F B Estugarda-M S V Duisburgo, 1-0; Fortuna Dusseldorfia-Borussia Moenchengladbach, 1-3; F C St. Pauli-Hertha B S C Berlim, 3-0; F C Kaiserslautern-T S V 1860 Munique, 1-0; Eintracht Braunschweig-F C Saarbrucken, 3-0; Bayern de Munique-Schalke, 7-1; Werder de Bremen-H S V Hamburgo, 1-2 e V F L Bochum-Eintracht Francfort, 0-1.

Classificação geral: 1.º Schalke, 13 pontos; Eintracht de Francfort, Eintracht Braunschweig e H S V Hamburgo, 12; F C Kaiserslautern e Moenchengladbach, 11; F C Colónia e Fortuna Dusseldorfia, 10; Bayern Munique e MSV Duisburgo, 9; Borussia Dortmund, F.C. Saabrucken e V F B Estugarda, Hertha e B S C de Berlim, 8; F C St. Pauli, 7; U F C Bochum e Werder de Bremen, 6 e T S V 1860 Munique, 2.

Para lá da raia

JUGOSLÁVIA GANHA «EUROPEU» de BASQUETEBOL

A Jugoslávia obteve a sua terceira vitória no Campeonato Europeu de Basquetebol, ao derrotar a União Soviética por 74-61. Classificação final: 1.º, Jugoslávia; 2.º, URSS; 3.º, Checoslováquia; 4.º, Itália; 5.º, Israel; 6.º Bulgária; 7.º Holanda; 8.º Bélgica; 9.º Espanha; 10.º, Finlândia; 11.º, França; e 12.º, Austria. A Jugoslávia conquistou o título em Barcelona em 1973, e em Belgrado, há dois anos.

ZOETEMELK E SCHEPERS

O holandês Joop Zoetemelk ganhou a prova ciclista Tours-Versalhes, ao bater ao sprint Johan de Muynck, da Bélgica, e Hennie Kuiper, da Holanda. Entretanto o belga Eddy Schepers venceu a «Volta do Futuro». A ultima etapa foi ganha pelo seu compatriota Van alster.

JACKY-ICKX EM BRANDS

O «Porsche 935» do belga Jacky Ickx e do alemão ocidental Jochen Mass ganhou as «6 horas de Brands Hatch»;

PRÉMIO Black & Decker

O HOMEM DO DIA NO JOGO DO DIA

João (Varzim)

. «O homem do dia» num dos «jogos do dia» (no nosso «quadro» dois encontros assumiam interesses particulares: Benfica-Varzim e Setúbal-Sporting), uma iniciativa do «DL» com o patrocínio da «Black and Decker», foi, de acordo com o critério dos redactores do nosso jornal incumbidos das respectivas coberturas, o varzinista João, quarta figura a enfileirar na galeria dos melhores.

Recorde-se que o «DL» já indicou os nomes dos três primeiros jogadores premiados (Laranjeira, Rui Paulino e Jordão), aos quais serão entregues, pelas suas prestações nas jornadas iniciais do 1.º escalão, outros tantos exemplares do berbequim eléctrico que dá o nome a esta iniciativa. Àqueles se junta, agora, o centro-campista João, um jovem revelado nos juniores do FC do Porto, mas que na Póvoa, ao serviço da equipa local (e sábado na Luz) tem mostrado o seu real valor.

João com Marques, sábado, e Manaca ontem, no Bonfim, com Formosinho, Tomé e Laranjeira, foram, no âmbito das reportagens que efectuamos, os homens em realce. Numa apreciação mais aprofundada, e de harmonia com um critério de isenção que se orgulham de perfilhar, os redactores encarregados de decidir em última instância, optaram por galardoar João com o «Black and Decker» desta semana.

TAÇA UEFA: LAZIO-BOAVISTA NA QUARTA-FEIRA

Ah, marcar outro golo em Roma...

F. ASSIS PACHECO em Roma
enviado especial do "DL"

Sou do tempo em que o San Lorenzo de Almagro veio espetar 19 golos em dois jogos a outras tantas formações portugueses que lhe responderam com 8. Os resultados, estou lembrado, foram de 10-4 e 9-4. Nessa época ia-se ao futebol ver os Peyroteos e os Arsénios e os Correia Dias metralharem a rede contrária com um à vontade todo feito de pernas e caixa de ar; mas era também quando as defesas se abriam numa displicência que já se não usa. De um lado havia cinco avançados apoiados em dois médios, do outro três bequeis apoiados nos dois médios respectivos: percebe-se a bronca. Então o «WM» morreu. Longe da pátria do «Association» dobravam a finados pela bola da minha adolescência. Em vi esse funeral, que foi triste.

Tudo isto, ou algo disto, vem a propósito do precioso golo à maior com que o Boavista viaja para Roma, onde o espera o Lazio. Compromisso: a primeira eliminatória da «Taça UEFA». Data do prélio: quarta-feira à luz dos projectores.

O golo, o filho único do Estádio das Antas marcado por Jorge Gomes, é precioso porque pode significar o apuramento dos portugueses caso o resultado de depois de amanhã se fique por um empate ou por uma derrota à tangente em que o Boavista marque pelo menos outro golo. Da sua banda os romanos fazem contas de cabeça e pensam assim: se o Boavista não marcar e nós marcarmos pelo menos uma vez segue-se o prolongamento, um prolongamento em casa, e depoisdo prolongamento, se houver necessidade disso, há as grandes penalidades, também em casa. Por outras palavras, o Boavista leva a sua preciosidade e o Lazio tentará confeccionar uma igual. É aqui que eu volto à história do Correia Dias e do Peyroteo.

Um dos coveiros do futebol «com golos» de há vinte anos foi o «cadeado» («cattenaccio») italiano. Este «cadeado» siginficava que do ««Association», da interligação alegre de onze jogadores, se iria passar para a barricada, para a muralha de pedra (um estilo afim chamou-se precisamente «betão»), em que a palavra de ordem era destruir, ou pelo menos impedir . impedir a progressão do adversário em direcção à baliza própria. Agora, gasto o chão que deu tais uvas, os italianos sentem a necessidade de mudar, até porque um parente do «Association», o futebol total, ganhou foros de cidade vindo da Europa Central, e já se adapta ao improviso latino-americano. Nisso pensa exactamente o treinador do Lazio, Luís Vinício de Meneses, brasileiro, e isso afirma, afirmou no Porto, quis provar. Só não pôde: os hábitos não se varrem de uma penada. Em vez do «cadeado» o quê? Muito italiano cogita: o pànico! O Lazio apresentou-se nas Antas com essa confusão de entre-sistemas, procurando o golo (um golo) mas determinado a só deixar entrar um golo (o golo) que afinal deixou entrar. Está explicada a história, creio eu.

Não faltam ao Boavista predicados para ganhar a eliminatória. Dir-se-ia em Itália que é uma «brava squadra». O Lazio, por seu turno, fez um brilharete no ano passado; desceu entretanto de forma, um pouco aliás, como o Boavista; mas joga em casa, aquecido pelas estentórias gargantas romanas, com um olho na tesouraria e o outro na gloriosa de derrotar os portugueses. Tudo vai jogar-se no golo, talvez num só, de qualquer modo em escassos golos. Não me importo nada de contar outra história na quinta-feira, mas essa é a minha história.

O Boavista faz deslocar, salvo modificação de última hora, os seguintes 16 jogadores: Sousa, Trindade, Mário João, Artur, Alberto, Vítor Pereira, Jorge Gomes, Francisco Mário, Albertino, Moinhos, Salvador, Serafim, Barbosa, Carlos Gomes, Paris e Austrino. Seguem também os dirigentes Babo de Magalhães, capitão Valentim Loureiro e Domingos Marques, treinador Fernando Caiado, médico dr. Ramalho Guedes, massagista Ramiro Couto e roupeiro Fernando Magalhães. Nas Antas o homem do golo foi Jorge Gomes, em Roma o homem para o golo poderá ser, mero alvitre, Salvador. Qualquer que ele seja, porém, terá honras de brinde tácito no banquete final, já que a avançada do Lazio não parece capaz de fazer o que é o sal do jogo: golos (no plural).

Este enviado gosta muito de futebol, que vê raramente porque gosta muito de futebol, que é um jogo que só devia ser jogado por gente que gosta muito de futebol. Já viu (na Televisão) o Boavista desenrolar um belo manto de imaginação e espera ter para contar algo de semelhante, embora no melhor pano caia por vezes a mais insidiosa das nódoas.

Sobretudo urgiria os homens do Porto a que não fossem escassos, escassos no atrevimento, escassos na contabilidade dos 90 minutos, pois com tal escassez conta o Lazio.

Um golo, em Itália, é ainda mais precioso do que em Portugal. Já houve italianos que marcaram muitos golos. Lembram-se? Era o Torino. Mas esse espatifou-se num avião em Superga e logo a seguir por coincidência, o «Association» entrava na agonia. Tenho uma pena danada disto tudo.

Lazio empata

Foi a escassos minutos do termo da partida que o Lázio de Roma, adversário do Boavista na Taça UEFA, conseguiu o empate no seu jogo da terceira jornada do campeonato italiano da Primeira Divisão, frente ao Atalanta. O seu autor foi o centro campista Vincenzo d'Amico.

O "DL" nas quatro frentes europeias

Tal como ocorreu há duas semanas, os quatro jogos em que equipas do futebol português são chamadas a exame europeu, merecem ampla cobertura do «Diário de Lisboa», que terá em cada espectáculo um comentador.

Viajando em aviões da Aeroflot (Linhas Aéreas Soviéticas), com o apoio de Viagens Melia, já se encontra em Moscovo o nosso camarada Neves de Sousa, para fazer a reportagem da estadia e da actuação dos benfiquistas que, perante o Torpedo, vão exibir-se na 2.ª «mão» da eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus».

Em Roma, para seguir a par e passo o Boavista na capital italiana, Fernando Assis Pacheco (que viajou por intermédio da Raturismo, em avião da Alitalia) que observará os «axadrezados» face ao Lazio, no duelo inscrito na Taça da EUFA.

Por cá, a cobertura do FC do Porto-Colónia (a disputar em Coimbra) será feita por Daniel Reis, que esteve na Alemanha (pela «Star») com o «team» dirigido por José Maria Pedroto concorrente à Taça das Taças. Quanto ao Sporting-Bastia (para a Taça EUFA), a reportagem volta a ser assinada por Júlio Rodrigues que, por intermédio da Europeia, estivera em Córsega com os «leões».

Deste modo, entendemos ir de encontro ao interesse dos nossos leitores que procuram, nas páginas do «Diário de Lisboa», uma companhia em cada dia, com plena informação dos assuntos que mais interessam o grande público.

Como vão as coisas

JOAQUIM CARVALHO E ÁLVARO CONHAGO

Joaquim Carvalho, do Agulas-Clock, e Alvaro Conhago, do Coimbrões-Arbo, foram os vencedores do Circuito de Torres Vedras. Carvalho triunfou na prova em linha (50 voltas a um percurso de 1.200 metros), com o tempo de 1h, 34m e 06s. O seu colega Alexandre Ruas, o portista Venceslau Fernandes e os espanhóis José Rodriguez e Lebroso Varela classificaram-se com o mesmo tempo nos lugares secundários. Na prova contra-relógio (5 voltas ao mesmo percurso de 1200 metros), Conhago fez o melhor tempo: 8m 34s.

LUÍS TINOCO: O MELHOR NO TIRO

A boa forma do atirador Luís Tinoco esteve patente no I Grande Prémio de Monsanto de «Trapp». Tinoco venceu, em renhida finalíssima, os atiradores Lauriano Moreno e Vítor Varalonga, que perfizeram o mesmo número de tiros vitoriosos de Luís: 30/30.

VOLTA À MADEIRA: CECÍLIO MACHADO CONFIRMA VITÓRIA

Cecílio Machado, do «Cigarros Magos» foi o vencedor da Volta à Madeira em Bicicleta. A última tirada, (contra-relógio individual na distância de 30 quilómetros) foi ganha por António Marques, também dos «Cigarros-Magos».

MARINHA GRANDE: RIBEIRO DA SILVA

Ribeiro da Silva foi o vencedor absoluto, ao volante de um «Porsche Aurora RSR» da 1.ª Rampa da Marinha Grande que ontem e sábado decorreu naquela vila vidreira. Um triunfador um tanto inesperado, diga-se em abono da verdade, em luta com Mário Silva e Joaquim Moutinho, que também pontuaram para o Troféu da Fórmula Livre e Campeonato Regional de Iniciados, Zona Sul.

Vítor Gomes-Palhares: luta a meio do campo favorável ao sadino, prenúncio (concretizado) do ascendente da equipa do Bonfim

SETÚBAL, 2-SPORTING, 1

Sem apelo nem agravo

JÚLIO RODRIGUES

O desfecho só poderá constituir surpresa para quem não acompanhou no Bonfim as incidências de uma partida emotiva, mesmo quando a contenda resvalou para o campo menos recomendável («pantufadas»), retardamento na reposição do couro em jogo, simulação de lesões e outras coisas mais em que o futebol competitivo e profissionalizado é prolixo e concomitantemente degradante). A vitória (sadina) coroou o labor de todo um conjunto, a inquebratável vontade colectiva feita raça, uma disciplinação quase impecável e toda uma aplicação sem hiatos valorizada por um adversário que nas hesitações patenteadas ou nas inibições que não soube (ou não pôde) contornar encontrou a «justificação» para dois pontos perdidos.

A conteceu tudo isto à equipa de Paulo Emílio, ontem, em Setúbal, perante um Vitória (das vitórias em «casa» neste campeonato) que se agigantou nos momentos cruciais, que ao contrário de defender o triunfo (como normalmente se verifica num confronto assim) quando adiantado no «placard» e na condição de «partenaire» (aparentemente) mais fraco, se afoita, insiste e investe. Quem esteve ontem no Bonfim teve ensejo dee o constatar: os sadinos adiantaram-se no marcador e, quando todos esperavam que refreasse os ímpetos, teve energias (muitos aguardavam que a condição física da equipa de Vaz fosse posta em xeque), aumentarram a sua capacidade atacante de forma disciplinada, com uma defensiva segura e impertubável e um meio do campo operoso e lúcido. E como a equipa de Alvalade não encontrou espaço de manobra nem clarividência para se organizar no meio do terreno durante os 90 minutos do embate, os números (e o triunfo setubalense) ajustam-se perfeitamente.

Como ensaio para as suas obrigações europeias de quarta-feira, poderá dizer-se que pouco menos foi que medíocre, especialmente em função da necessidade atacante que terá de vincar. Raramente a equipa «leonina» exprimiu na relva a capacidade ofensiva que terá de expor para «esmagar» o Bastia, objectivo que dificilmente alcançará a actuar como ontem, em que complicou o que parecia fácil tendo como pecha o sistemático afunilamento da sua explanação.

COINCIDÊNCIA?

Fernando Vaz congeminou uma disposição táctica que não será muito distinta da que Pierre Cahuzac vai apresentar depois de amanhã em Alvalade: Mendes, uma espécie de Orlanducci, apareceu como «libero», solto atrás de Rebelo, Narciso, Martin (que se estreou) e Caíca. Reforçando mais o «quadro», e cuidando até ao mínimo pormenor de defender nesse compartimento a inviolabilidade das redes de Jorge, «amordaçou» Keita e Jordão com Narciso e Martin, respectivamente, e quando Rebelo (lesionado) saiu, trocou (ou alternou) a marcação ao último, encarregando Tomé da missão que recuou para entrar Palhares. O «colete de forças» resultaria em pleno, pois não só aqueles dois atacantes «leoninos» não lograram desenvencilhar-se dos seus «polícias», como Manuel Fernandes, intencional mas desamparado, não conseguiu dar conta do «recado» de que estava incumbido.

Daí que Da Costa se tenha algumas vezes adiantado no terreno, no que foi secundado, esporadicamente, por Laranjeira, homens que tentaram assim suprir as «deficiências» de Fraguito, Vítor Gomes e Aylton, que na luta do «miolo» travada com Formosinho, Tomé (até entrar Palhares) e Jacinto João poucos lances ganharam. E quando se tornava necessário, o ex-Vasco da Gama de Sines, Vítor Madeira (que nos pareceu bastante quezilento e «levou» uma de Jordão que o obrigou a abandonar) lá estava, recuado, alternando posicionalmente com JJ, deixando Mirobaldo entre uma defensiva (dois e três homens) que tardava em resolver um busilis de fácil (aparentemente) solução.

Fernando Vaz ganhou a «batalha táctica» e o encontro dando a sensação de se preocupar apenas com o empate. O Sporting foi no engodo e perdeu a partida, não só porque não marcou mais que um golo como consentiu que o adversário «fabricasse» dois em lances de fácil neutralização. E se mais não sofreu em muito o ficou a dever às pendulares actuações de Laranjeira e Manaca, sobretudo este último, que com uma limpidez que nem todos lhe reconheciam demonstrou estar em forma apurada (mesmo quando se adiantou após a entrada de Meneses, que rendeu V. Gomes) e poder constituir a grande barreira para os percutantes avançados do Bastia, em particular Rep e Felix.

Sob a direcção de César Correia (Faro), as equipas formaram:

Setúbal: Vaz; José Mendes; Rebelo (Palhares), Narciso, Martin e Caíca; Tomé, Formosinho e Vítor Madeira (Rachão); Mirobaldo, Jacinto João.

Sporting: Botelho; Artur, Laranjeira, Manaca e Da Costa; Vítor Gomes (Meneses), Fraguito e Aylton; Manuel Fernandes, Keita e Jordão.

Golos: Mirobaldo aos 44 minutos, Vítor Madeira, aos 65, pelo Setúbal, e Jordão, de grande penalidade (derrube ostensivo de Martin a Manuel Fernandes), aos 76 minutos. «Amarelos» para Formosinho, JJ e Inácio (no banco do Sporting).

WHISKY
NÃO VIVA SEM WHISKY
ELE ENCONTRA-SE AO ALCANCE DE QUALQUER PESSOA
APROVEITE A GRANDE CAMPANHA COM PREÇOS ESPECIAIS
— VENDAS DIRECTAS AO PÚBLICO —
FERREIRA ALVES & ALVES, LDA.
PRAÇA DA FIGUEIRA, 11-3.º, DT.º — LISBOA

PUB
NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA
Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir esquentadores, 6 litros, desde 1499$90; 10 litros, 2799$90; auto-rádios c/ altifalante, 1199$90; maples, tecido ou napa, 1599$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores, gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. RÁDIO PRIMAVERA — Telefones 549406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

BENFICA, 2-VARZIM, 1

Mau ensaio para Moscovo

JOÃO FERREIRA

O Benfica não ganhou para o susto. E diga-se em abono da verdade (para já) que a vitória sobre o Varzim tem o seu quê de injusta se atentarmos ao que fizeram ambos os conjuntos durante os 90 minutps do jogo. Com os olhos postos em Moscovo os jogadores encarnados mostraram-se muito cautelosos, no nítido propósito de chegarem ao jogo com o Torpedo sem qualquer «toque» e com forças. Por isso mesmo, Mortimore deixou no banco alguns nomes que nos parecem certos para quarta-feira, nomeadamente Shéu, Vítor Martins e José Luís.

O Varzim (conhecedor do assunto) entrou cheio de pujança, batendo o pé ao adversário, explorando bem os complexos do Benfica e, como não se tornou necessário o jogo viril (os homens da Luz esquivaram-se sempre ao contacto), o Varzim acabou por exibir um futebol de primeira categoria, solto, com bola cedida ao primeiro toque, apoiado, vistoso, acutilante, em contraste com o futebol frouxo, desligado, sem garra, receoso, dos campeões nacionais.

A partir do primeiro golo do Benfica obtido por Pietra aos 2 minutos a «passe» de Cacheira (o n.º 2 varzinista lembrou-se de atrasar o esférico para Tibi, sem ter necessidade de o fazer), a turma poveira tomou conta do jogo e foi, até ao intervalo, a melhor (a única) equipa no rectângulo, vindo a alcançar o golo da igualdade (mais do que merecido e esperado) precisamente no 45.º minuto. Um golão de Marques que deixou a Mortimore um bico de obra para resolver no (e após o) intervalo.

Na segunda parte o Benfica (recebido com assobios por muitos dos seus adeptos facto que mais uma vez condenamos), pareceu com outra disposição, mas logo foi obrigado a cair na toada anterior, espartilhado por um Varzim muito sabido que teve artes de atirar com o adversário para o seu meio-campo, tapando-lhe os caminhos quando conseguia ultrapassar a linha divisória. Só que o Varzim da 2.ª parte, satisfeito com o empate, começou a defendê-lo cedo demais (erro que estamos fartos de ver repetido), deixando ao Benfica a iniciativa de alterar o marcador. E os encarnados acabaram por obter o golo da vitória com o mérito de ter sido a equipa que se mostrou mais interessada nele.

Já sublinhamos que o Varzim jogou muito bem: tecnicamente bem preparado, actuando em bloco com todos os seus jogadores em movimento (cumprindo as instruções do seu ténico), a turma poveira fez uma demonstração de que o campeonato tem de contar com ela. Apenas Tibi ficou muito aquém do nível médio dos seus companheiros. Revelando nítida má forma, sem tempo de saída, o guardião varzinista foi uma pedra com que o Benfica contou. Ao invés, João é nome a destacar: jogador dos pés à cabeça, foi o grande senhor do relvado, jogando e fazendo jogar os seus compannnheiros como um maestro que dirige orquestra muito bem afinadinha.

O Benfica mostrou as deficiências que lhe vimos reconhecendo. Do meio campo para a frente são visíveis: a falta de um Vítor Batista, a inadaptação de Celso, a fragilidade de Wilson e a má forma de Chalana. Vítor Martins entrou para arrumar a casa e conseguiu-o. Pietra fez os golos e deu nas vistas, enquanto Alberto foi o mais regular no sector recuado.

Trabalho aceitável, mas não isento de erro de Francisco Lobo. Mostrou três cartões amarelos, dois dos quais (pelo menos aparentemente) muito forçado (a Festas e Celso).

Duas notas finais dirigidas a quem de direito: não será possível manter acesa uma lâmpada nos camarotes da Imprensa? E o Varzim, quando se lembrará de colocar os números dos jogadores sobre pano branco? Uma e outra coisa dificultaram o trabalho dos homens da Informação.

Homens:

Benfica: Bento: Bastos Lopes, Humberto, Eurico e Alberto; Pietra e Toni (José Luís aos 67 min.); Nené, Wilson (Vítor Martins, aos 55 minutos), Chalana e Celso.

Varzim: Tibi, Cacheira, Festas, Albino e Guedes; Eliseu, Júlio (Marco Aurélio aos 53 min.) e João; Marques, Jarbas e Horácio.

Dificuldades encarnadas patentes neste flagrante. Vitória flagrantemente injusta ante varzinistas que vão dar que falar

Vítor Baptista seguiu viagem

O Benfica estará na máxima força em Moscovo quarta-feira, pois contará com Vítor Baptista, que não participou no encontro da primeira «mão», por lesão. Mário Wilson, que abandonou o rectângulo, sábado, também viajou esta manhã para a capital soviética, via Franckfurt.

A caravana «encarnada» que se desloca a Moscovo é assim constituída: José Ferreira Queimado, Romão Martins e Fernando Caseiro, dirigentes; John Mortimore, treinador; dr. Veira da Fonseca, médico; José Ramos, massagista; José Luís, roupeiro e os jogadores: Bento, Pietra, Humberto, Eurico, Alberto, Vítor Martins, Toni, Shéu, Nené, Chalana, Celso, Bastos Lopes, Fidalgo, José Luís Cavungi e Vítor Baptista.

Torpedo ganha

O Torpedo de Moscovo, adversário do Benfica, quarta-feira, na capital soviética, na 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus (resultado da Luz: 0-0), venceu, sábado, no seu terreno, o Dinamo de Tbilissi (que era líder do campeonato da URSS), por 2-1, com 1-1 ao intervalo. Como curiosidade, assinale-se o facto do Dinamo de Kiev, que ganhou ao TSKA de Moscovo (1-0) ser agora o comandante, em troca com o de Tblissi. Aliás, há três «Dinamos» na liderança: os de Kiev, Tblissi e de Moscovo (por esta ordem), com 32, 31 e 28 pontos, respectivamente.

Outros desfechos: Dinamo Moscovo-Zenith Leningrad 2-0; Locomotiva Moscovo-Dnepropetrovsk, 1-0; Karpates Lvow-Ararat Erevan, 2-0; Nefchti Bakou-Chaktior Donetz, 1-1 e Zaria Vorochilovgrad-Kairat Alma Ata, 1-1.

TAÇA DOS CAMPEÕES: TORPEDO APONTADO AO CRUZADOR

O mote é erguer a cabeça

NEVES DE SOUSA EM MOSCOVO ENVIADO ESPECIAL DO "DL"

Quando a gente pega na memória e prepara relatório para Molero, tem (fatalmente) de associar o futebol soviético ao Iachine, a quem chamavam **aranha**, mais a um sujeito que (parece) ainda vive por lá, tinha papás portugueses e fora baptizado de Igor Neto. Assim mesmo: só com um t, como o homónimo que andou metido nessas andanças do grande futebol europeu, também com o Benfica que ora demanda terras moscovitas, mas usava já quebrado e soprava vinho pelas ventosas.

Pois, era crescidote, metiam-me nos ouvidos coisas como esta: Iachine, Igor Neto, Dínamo, pontapé forte, peito de homem crescido, força nas pernocas e pulmões a deitar para fora: aí tens o futebol russo. Mas, a 28 de Julho de 1966, surgiu o Eusébio, mais o infalível «penaltie» que foi (mesmo) tormento para a rapaziada de Leste, que viu escoar-se lugar no «podium» de Londres. Esse golo, esse mais outros, muitos, fizeram Eusébio e Benfica dar a volta ao Mundo, serem soletrados E-u-s-é-b-i-o-u, B-e-n-f-i-c-a-a, por terras fora, como se o brado tivesse sido proferido nas Grutas de Capri, com as mãos em concha, rodando 360 graus, pegadas à boca de uma cabeça erguida.

É a vez de outro Benfica, mais jovem mas menos ágil, infinitamente mais carregado de tradições mas, paradoxalmente, menos cimentado em humildade, ir até Moscovo. Ver o Kremlim, a Natalie na Praça Vermelha, S. Basílio, o Metro, o Volga. Cheirar discretamente o «vodka» que vai carregar subrepticiamente entre as botas, no fundo da bagagem, olhos sonolentos (espera-se) dos vigilantes destas bandas. Não há mais E-u-s-é-b-i-o-u. No Benfica novo, também já sem Borges Coutinho, não brilha o pé discreto de Simões, a fortaleza inexpugnável de Coluna, o desarme (quase maravilhoso) de umas pantufas calçadas por Germano, a testa esguia de José Augusto, a cabeça de Torres vinda das nuvens (entre pombos) perpendicular raio luminoso, espécie de fio de prumo que, malandramente, se atiçava depois em flecha para o véu de uma noiva, doida por ser varada pelo dardo.

Hoje, não é mais preciso ocultar. A URSS, através do seu campeão do chuto na bola, vai receber a Embaixada do Benfica, depois de ter metido a lembrança de Londres e do desaire vultuoso do tal Spartak no fundo do baú. Não há mais E-u-s-é-b-i-o-u, como a aranha negra enrolou a teia e foi para banhos, às bordas do mar Negro, ou do Cáspio. Hoje, a festa é para valer. Mete discurso em areópago, envolve negócio de rublos e escudos, dólares pelo meio como grande denominador comum. Um grande negócio no ponto de mira: futebol. Isso mesmo: futebol. Capitalista, socialista, o que lhe queiram chamar. Talvez, bem melhor, o mais caro e incómodo espectáculo servido em bandeja ao pagode de muitas latitudes. Vejam só: na URSS, com um Benfica de galitos sem crista, como nos «states», do velho exército de mercenários que se despedem da glória a xis o pontapé.

Em Moscovo, porém, a coisa é pra valer. Conta para o máximo. É «abre-te Sésamo» no ferrolho da toca do país da massa graúda, que é todo o Universo onde, desde o chuto na caveira do vizinho passado em brasas, até ao pontapé no couro, tudo serve para recriar Roma, polegar em cima, dedo escorrido, Rocha Tarpeia ou Capitólio.

De Lisboa, o Benfica carrega um nulo que é faca de dois gumes: empate, com golos, bênção de Deus, missa em Fátima ou promessa no penhasco da Nazaré. E aí eu vou. Vantagem no marcador, serve a qualquer: ai de nós, porém, que vamos ajoujados com o tributo de uma noite pardacenta e morta, no inferno poluído da Luz, onde um punhado de latagões, corpo escorrido e sem cerveja, disciplina inatacável e motivação criada desde o berço, tornaram bem dura a vida dos que andámos de Herodes até Pilatos para contrariar o que nos tinham vomitado em petizes: que, nas Rússias do Czar esmagado, se petiscavam criancinhas ao nascer do Sol e, lá pela tardinha, se faziam jantaradas opíparas só com os restos dos velhotes que eram volatizados, por obra e graça de injecções dadas atrás da orelhinha.

Bobagem, amigos. O que está para vir pode ser bem pior. Assim o Benfica não se acautele: e continue, bombeada a bola, a tentar deitar para dentro do saquinho uma coisinha redonda e traquina que, pesada como frio, os sujeitos deste planeta acham que foi inventada só para ser empurrada no chão, com a biqueirinha de bota.

ESPINHO, 3-MARÍTIMO, 2

"Franqueza" de Franque

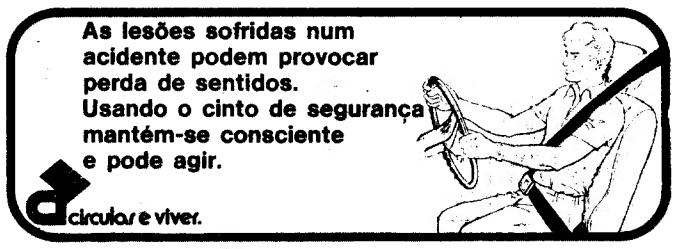
Manuel Neto

Para uma equipa com as aspirações do Espinho (não descer de divisão) há certos jogos que são de ganhar ou, pelo menos, de não perder. Acontece que este era um desses jogos, pese embora todo o valor da equipa do Marítimo, que o tem efectivamente. Daí, portanto, a explicação para o grande empenho posto na pugna pelos locais que cedo viram coroados de êxito os seus intentos. Com efeito, mercê de mais uma insistência do ataque da «cas», surgiu o primeiro tento e na melhor altura, diga-se de passagem. Acicatados por este golo, os espinhenses continuaram a forçar o extremo reduto contrário, mas a verdade é que foram os madeirenses que obtiveram maior proveito de tal ousadia, ao restabelecerem a igualdade na sequência de um rápido contra-ataque conduzido por Marinho.

Apesar do inesperado contratempo, os espinhenses continuaram a porfiar com a mesma determinação, enquanto que os homens do Marítimo procuravam ainda encontrar o «seu lugar» num rectângulo de reduzidas dimensões, como é o caso do campo da Avenida, em Espinho. Antes do intervalo e como corolário lógico da sua supremacia, os «tigres» da Costa Verde voltaram a adiantar-se no marcador, ainda que à custa de um falhanço colectivo da defesa madeirense. Logo após o reatamento, os locais surgiram com a mesma disposição atacante, assente num «4x3x3», onde o «3» do meio-campo raramente apareceu perfeitamente demarcado. Aliás, não deixa de ser curioso referir que a maior parte das jogadas, de ambas as turmas, se desenvolveram sem a participação do «meio-campo», isto é, a bola era repelida por uma defesa e era imediatamente disputada na defesa contrária. Em tais circunstâncias, o trabalho dos médios apenas sobressaiu quando as jogadas tiveram princípio, meio e fim, o que raramente se verificou. Por outro lado, o «despejar» constante sobre a baliza faz com que a missão dos defensores seja particularmente ingrata e difícil. Quer o segundo golo do Marítimo, quer o terceiro do Espinho (obtido por Franque na própria baliza), são suficientemente elucidativos quanto a esse ponto, já que ambos os tentos só resultaram porque houve desacerto total entre os diversos elementos da defensiva.

De qualquer forma, o triunfo da equipa espinhense está certo, ainda que se possa dizer que o «golo da vitória» foi obtido por um jogador do Marítimo. Aliás, no fim de contas, os homens da Madeira até foram felizes já que mesmo no derradeiro minuto da contenda, Canavarro fez esbarrar uma bola no ângulo superior da baliza confiada a Amaral, o qual, a concretizar-se, daria mais verdade à partida.

Sob a arbitragem de Américo Borges, do Porto, as equipas alinharam: **Espinho**: Gaspar; Coelho, Gonçalves aos 64 m); Móia, Reis (Zézinho, aos 83m.) e Canavarro. **Marítimo**: Amaral; Humberto, Equador Luís, Bira e Franque; Nelson, Calisto (Tininho, aos 51 m.), Eduardinho (Canam, aos 78m). e Djair; Marinho e Norberto.



FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO COM Black & Decker

CEE

Emílio Colombo pronuncia-se a favor do alargamento

O Presidente do Parlamento Europeu, Emílio Colombo, pronunciou-se ontem a favor do alargamento da Comunidade Europeia, Espanha, Grécia e Portugal.

Foi em Trieste e no uso da palavra durante o Festival da Amizade organizado pelo Partido Democrata Cristão Italiano. Colombo declarou que é necessário favorecer o alargamento da CEE porque isso «permitirá aos novos países membros reforçarem os seus sistemas democráticos».

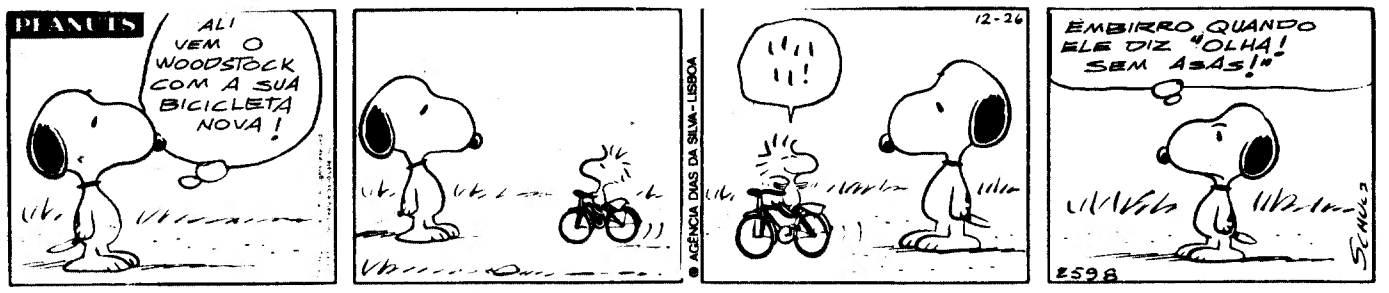
«Somente a vontade dos membros da Comunidade lutarem conjuntamente conseguirá pôr fim à crise que actualmente se atravessa» — disse Colombo.

Ainda no dizer do presidente do Parlamento Europeu «nenhum dos países membros da CEE poderá hoje em dia voltar atrás sem se sentir mais pobre, tanto no plano económico como nos planos políticos e sociais».

Estudantes angolanos na Escola Naval

Quatro estudantes angolanos vão frequentar a Escola Naval no próximo ano lectivo.

Os estudantes chegaram aontem a Lisboa e a sua vinda faz-se no cumprimento de um dos pontos tratados pela missão portuguesa de cooperação que esteve há semanas em Angola, chefiada pelo dr. Matos Parreira, director-geral da Cooperação do Ministério português dos Negócios Estrangeiros.



Canal da Crítica

Continuação da pág. 14

ponto de reunião para o rio Minho e neste o entroncar do Coura que ali se dilui. Com tal cercadura, Caminha, teria de voltar-se para o horizonte líquido.

O conselheiro Acácio não diria melhor. E que bem fica, na RTP, o conselheiro Acácio' Caminha ainda se pode voltar para um **horizonte líquido**. Os telespectadores, esses, encontram um horizonte sólido. E muito mal cheiroso.

ESTA POLÍTICA DE DIREITA

Continuação da pág. 11

tos aceitáveis». E os trabalhadores o que dirão? Perante este monumental aparalho inconstitucional a Constituição exige uma palavra e uma decisão ao Conselho da Revolução. Para nós os princípios básicos em que assenta a lei das indemnizações violam claramente a Constituição e constituem uma catástrofe financeira para o Estado português. É o que procuraremos de mostrar em próximo artigo. Uma coisa ficou desde já claramente evidenciada, a lei das indemnizações permitirá ao grande capital a construção de novos grupos. As hipóteses para a sua concretização estão à vista. Sectores e projectos não faltam. Condições e apoios ficam garantidos. E para tal, não se pense que os Melos voltarão à CUF e o Champalimaud aos cimentos ou ao Sotto-Mayor. Não. Serão novos grupos construídos através de jogos intermédios e de intermediários. O capital financeiro será reconstituído e para tal lá estarão as facilidades concedidas pela banca nacionalizada e pelas sociedades de investimento, entretanto criadas. **As indemnizações darão aos grandes grupos uma capacidade de intervenção financeira líquida como até agora jamais tiveram.** Todos os sectores modernos e projectos de ponta de grande realização de mais-valia, ficam acessíveis. Ao sector público restará o que, sob o ponto de vista capitalista, já não interessa. **Diversificação e actuação sofisticada e sub-reptícia será a palavra de ordem do grande capital nos próximos tempos.**

E aqui se insere o **terceiro vector da recuperação capitalista**: inverter a natureza do sistema económico consagrado na Constituição. A Constituição determina ao Estado, como função prioritária, o desenvolvimento das relações de produção socialistas, o que exige predomínio crescente das formas de propriedade colectiva. O que impõe um desenvolvimento planeado e forte dos sectores público e cooperativo. O que implica que os mecanismos da economia socialista (nomeadamente o plano) se sobreponham (sobrepor não é eliminar) progressivamente aos mecanismos de mercado. Ora a política do Governo PS é inconstitucional também por esta via. Minimiza o plano e maximiza a política económica de pacote. Favorece o capita privado e asfixia o sector público. Bloqueia as experiências de autogestão. Pretende liquidar as formas de exploração colectiva na zona da Reforma Agrária. Desmobiliza o dinamismo das cooperativas de produção. Abre as portas à recuperação do capital e reconstituição dos grandes grupos. Põe anúncios em revistas internacionais a chamar o capital estrangeiro.

E é assim que esperamos, em breve, que um profissional da política, engravatado e bem perfumado, nos venha dizer: Recuperação capitalista? É slogan «gonçalvista».

Caminhos de Ferro Portugueses

Informações ao Público

LISBOA 32 62 26
32 62 27
32 62 28

PORTO-S.BENTO 31 16 16

PORTO-CAMPANHÃ 55 56 99

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado a Norte do Tejo e pouco nublado no Sul. Ovento era fraco e chovia nalguns locais do Litoral a Norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18°
PENHAS DOURADAS	15°
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	22°
ÉVORA	18°
BEJA	18°
SAGRES	19°
FARO	24°
PONTA DELGADA	22°
FUNCHAL	23°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima ..... **25,5°**

PENHAS DOURADAS

Mínima ..... **6,9°**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.09	4,0 m	7.46	0,9 m
14.25	4,2 m	20.08	0,8 m
DIA 27			
2.48	4,1 m	8.23	0,9 m
15.05	4,2 m	20.42	0,8 m
DIA 28			
3.26	4,1 m	7.58	0,8 m
15.43	4,1 m	20.15	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

A norte do Vale do Tejo: Céu muito nublado, vento fraco de Oeste, possibilidade de períodos de chuvisco na Faixa Costeira durante a noite e madrugada. A sul do Vale do Tejo: Céu geralmente pouco nublado e vento fraco de Noroeste.

AMANHÃ

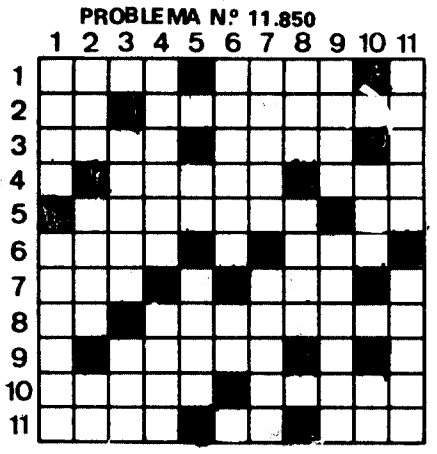
NASCER AS 7.28
OCASO AS 19.26

DIA 27 DIA 5 DIA 12 DIA 19

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA Nº 11.850



HORIZONTAIS:

1 A parte líquida do globo. Ilha do arquipélago de Sunda.
2 Ruim. Oscilaras.
3 Guarnecer de asas. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
4 Uma das maiores montanhas da Ásia. Ente.
5 Roçados. Cálcio (s.q.).
6 Parte da mão. Fedor.
7 Pronome pessoal. Fruto da ateira.
8 Basta. Adejaram.
9 Rio da França e da Alemanha.
10 Disfarça (fig.). Magnetiza.
11 Apre! Nota musical. Vês.

VERTICAIS:

1 Desejar. Parada.
2 Flúido aeriforme. Alvéolo do favo. Sufixo que designa estado.
3 Moteja de. Senhor em inglês.
4 Amarro. Estacione.
5 Canhamo de Manila. Preposição.
6 Aquilo que se bebe. Distar.
7 Amargo. Limpa metais.
8 Adivinhar. O diabo.
9 Tempo do verbo ir. Sensual.
10 Romancista português autor de «Os Maias». Neon (s.q.).
11 Empregara. As duas juntas.

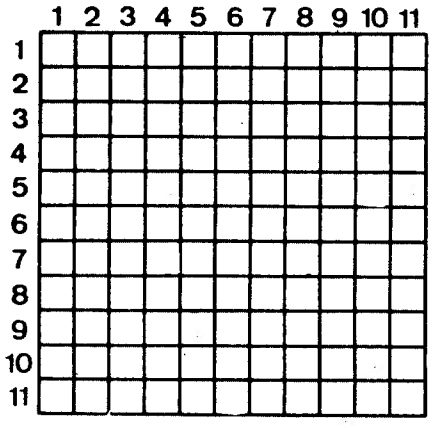
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7.911

HORIZONTAIS:

1 Cidade do México.
2 Versejar. Machos das galinhas domésticas.
3 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Cobre de iodo.
4 Saudáveis. Familiar. Rente.
5 Brisa. Rio de Itália. Em partes iguais. Manuscrito.
6 Freguesia do concelho de Estarreja.
7 Nome de homem. Lavrem.
8 Peça a que se prende a lança de uma viatura.
9 Ofereces. Suspiros. Época.
10 Ovários dos peixes. Içar.
11 Apelido. Divido em toros.



VERTICAIS:

1 Faca de descarnar peles. Aflição.
2 Dar uivos. Destemida.
3 Estimas. Crença. Figura que simboliza o povo americano.
4 Conceder. Descorticamento. Solitário.
5 Brisa. Tempo do verbo ir. Nome que os Egípcios davam ao Sol.
6 Deus dos pastores. Pessoas muito magra (fig.).
7 Prata (s.q.). Cidade da Índia. Artigo definido.
8 Moeda da Pérsia. Grande cão de fila. Átomo.
9 Impulso. Brisa. Gavinha.
10 Girem. Vaguear.
11 Guarnecessem de asas. Anel.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11.849

HORIZONTAIS:

1 SAPO. Safara
2 Aras. Agar.
3 Ar. Ul. Pó.
4 Adão. Catear.
5 No. Ito. Rã.
6 Isara. Cr.
7 SM. Solar.
8 Ra. QUE. Ba.
9 Eleou. Rn. Res.
10 Atra. Aaro.
11 La. Moesse.

VERTICAIS:

1 Sa. Anã. Real.
2 Arado. SALTA.
3 Pará. Im. Or.
4 Os. Ois. Qual.
5 Tabu.
6 Sa. Cor. Eram.
7 ÁGUA. Ás. NÃO.
8 FALTA. Ob. Ré.
9 Ar. Claros.
10 Parra.
11 Adora. Rosne.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7.910

HORIZONTAIS:

1 Misto. Lamas.
2 Adro. Calava.
3 Gostar. Par.
4 Ás. Amarrara.
5 Só. Liça. Os.
6 Sã. Mascas.
7 Aas.
8 Adiaram. Sôr.
9 Ler. Si. Pura.
10 Miaras. Amai.
11 Romeu. Ais.

VERTICAIS:

1 Magas. Palma.
2 Idosos. Dei.
3 Srs. Atirar.
4 Total. Ro.
5 Amimariam.
6 Craca. Asse.
7 La. Rasam.
8 Al. Ca. Pá.
9 Mapa. Assuma.
10 Avaros. Orai.
11 Saras. Trais.

PROVÉRBIO: SAPO QUE SALTA, ÁGUA NÃO FALTA

farmácias de serviço

LISBOA
Até às 22 horas

ANDRADE — Rua do Alecrim, 125 Tel. 322328-323443.
ASCENSO — Praça Norte, 11-A Tel.. 782606.
CARRONDO — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A Tel. 842518.
CONCEIÇÃO — Calç. Gastão 30-32. Tel. 381279.
DOURO — Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131.
EDUARDO A.CÉSAR — Rua das Trinas. 103 Tel. 662631.
ESTEFÂNIA — R. Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438.
FRAZÃO — Rua Portas de Santo Antão. 70 Tel. 328180.
GOMES SUCR. — Rua da Junqueira, 326 Tel. 638193.
INFANTE SANTO — Rua do Olival, 290. Tel. 661003.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703-728395.
NOVA — Rua de Campolide, 297-C Tel. 687475.
NUNES — Rua Ângelo Pinto, 32 Tel. 549756.
OLIVAIS (dos) — R. Alves Gouveia, 19. Tel. 311237.
PINHEIRO — Rua Campo de Outique, 131-133 Tel. 686640.
RIO DE JANEIRO — Av. Rio de Janeiro 4-C Tel. 721409.
RONIL — Rua Rodrigo da Fonseca, 153 Tel. 683438.
SÁ DA BANDEIRA — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 Tel. 54672.
SALUTAR — Rua Conde de Redondo, 9-B Tel. 533411.
SANTA MARIA — Av. 5 de Outubro, 283-A Tel. 763016.
SANTO ANTÓNIO — Rua Leite de Vasconcelos 72-C Tel. 862333.
S. BARTOLOMEU — V.ª Paulo Jorge. 1 Tel. 790969.
UNIÃO — Rua Sariva de Carvalho 145-F Tel. 663643.
S. MAMEDE — Rua Escola Politécnica. 82-B Tel. 660280.
VERA CRUZ — Praça Afrânio Peixoto 2-B Tel. 724941.
ZIL — Av. da Igreja, 9-D Tel. 891780.

Permanente

ANDRADE — Rua do Alecrim, 125 Tel. 322328-323443.
BENFILUZ — Estr. de Benfica, 444-A Tel. 782606.
EDUARDO A. CÉSAR — Rua das Trinas, 102 Tel. 662631.
INFANTE SANTO — Rua do Olival, 290. Tel. 661003.
ESTEFÂNIA — R. Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438.
RIO DE JANEIRO — Av. Rio de Janeiro, 4-C Tel. 721409.
OLIVAIS (dos) — Rua Alves Gouveia, 19 Tel. 311237.
PINHEIRO — Rua Campo de Ourique, 131-133 Tel. 686640.
SANTA MARIA — Av. 5 de Outbro, 283-A Tel. 763016.
SANTO ANTÓNIO — Rua Leite Vasconcelos, 72-C Tel. 862333.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CAXIAS
Nova, R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Macau, R. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471786) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes — Até às 21 horas
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313-267314) Até às 22 horas
CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real -B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas
Misericordia, R. Regimento 19, 41 (tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Permanente
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Até às 22 horas
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Herculano, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117)
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim. (Tel. 980456)
COLARES
Abreia, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302)
BARREIRO
Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, (2750271)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2767356)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)
COSTA DA CAPARICA
Carlos, Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360 Foz.
CORREIA DE ARAÚJO — Rua de Santa Catarina, 259 Tel. 25644.
SILVA PEREIRA — Rua de Costa Cabral, 293 Tel. 480761.
ALVES — Pr.ª do Exército Libertador. 62 Tel. 60002.
BARROS — Rua do Loureiro, 104 Tel. 315075.
BOA HORA — Rua da Boa-Hora, 80 Tel. 28783.
CAMEIRA — Rua do Heroísmo 90 Tel. 52583.

(De dia e toda a noite)

TERREIRO — Rua da Reboleira 21 Tel. 23576.
PINHEIRO MANSO — Rua São João de Brito, 25-29 Tel. 68692.
SANTA TERESA — Praça Guilherme G. Fernandes, 100 Tel 315713.
NOVA AVENIDA — Av. Fernão de Magalhães, 692 Tel. 52250.

COIMBRA
Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO — Rua Ferreira Borges, 2-6 Tel. 22603.

outros espectáculos

LISBOA/Cinemas

CINE AUDITÓRIO
21.30 (18 anos)
«E o amor voltou»

CAPITOLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«China Girl»

CINEARTE
21.30 (18 anos)
«A quadrilha»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Herança Heróica»

EUROPA
21.00 (6 anos)
«Música no Coracão»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Um amor passageiro»

LUMIAR
21.30 (14 anos)
«Sem espaço para morrer»

MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Fantasma do Paraíso»

CALEIDOSCÓPIO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»

RESTELO
21.30 (13 anos)
«A vingança do homem chamado cavalo»

ROYAL
21.15 (13 anos)
«Assassinos de Leite»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Afeição»

VOX 21.15 (13 anos)
«A Ultrapassagem»

ROYAL
21.15 (18 anos)
«3 Horas Decisivas»

OLÍMPIA Sessões Permanentes (18 anos)
«Na Ponta do Sexo»

QUARTETO
Sala 1
21.00 e 23.00 (13 anos)
«A História de Adele H»

Sala 2
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Verão 42»

Sala-3 21 e 23 (13 anos)
«Liza, a Submissa»

Sala 4, 21.00 e 23.00 (18 anos)
«Morangos Silvestres»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Car Wash»

CASCAIS
Oxford
21.30 (13 anos)
«A flecha sagrada»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (6 anos)
«Serenata à Chuva»

AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«Juramento de Amor»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Os Maridos de Elizabeth»

ALMADA
Academia
4 21.15 (13 anos)
«Crime Perfeito»

PORTO/Cinemas

CHAPLIN
21.30 (18 anos)
«Por um Punhado de Dólares»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«O Crime Perfeito»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Exorcista II-o Herege»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Bronson — o mecânico»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Maome»

ESTUDIO FOCO
21.15 (14 anos)
«Elvis Show»

CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Rapto de Patricia»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Por uma Mão Cheia de Diamantes»

ESTÚDIO 400
21.30 (12 anos)
«E continuaram a chamar-me filho da...»

JÚDIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Sandokan»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Redenção da Carne»

PASSOS MANUEL
21.30 (4 anos)
«Música no Coração»

SALABÉBE
21.19 (13 anos)
«Um Homem para a Eternidade»

TRINDADE
21.30 (6 anos)
«A Última Loucura»

VALE FORMOSO
21.5 (10 anos)
«As Raparigas Alegres do Campo»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Último tango em Acapulco»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Amor e Justiça»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Desafio à coragem»

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«O ABC do amor»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«A 5.ª Ofensiva»

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Barry Lyndon»

cinemas ● cinemas ● cinemas

ab CINE
Centro Comercial de Alvalade
Tel. 803055 Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
4.ª semana
PRESIDIÁRIO
Sala B
Não acons. menores 13 anos
12.30, 14.30, 16.30, 18.30
21.30, 23.30
REGRESSO DE KING KONG

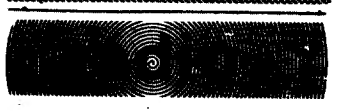
ALVALADE
T. 897480 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
INVENÇÃO DIABÓLICA
da obra de Júlio Verne

APOLO 70
Tel. 763319 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
3.ª semana
Isabelle Adjani/ Melvyn Douglas em
O INQUILINO
Hoje às 24.00 horas
Grupo D (18 anos)
SOL VERMELHO

AVIS
Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
15.ª Semana
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA
Tel. 776098 14.00, 16.30 19 e 21.30
France Dougnac, Olivier Jallageas, Pascale Roberts
UM VERDADEIRO AMOR
Um filme de Jean-Baptiste Rossi
Não acons. a menores de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Em 2.ª Semana
Robert Redford, Mia Farrow em
O GRANDE GATSBY
um filme de Jack Clayton



1.º Programa

18.00 Noticiário «Música portuguesa»; **19.00** Perspectiva — música variada; **20.00** «Jornal da noite»; **20.30** Instrumentistas; **21.00** 12.º Episódio do folhetim «O Bobo», de Alexandre Herculano, numa adaptação de Manuela de Azevedo; **21.20** «Contraponto»; **24.00** Sinal horário «Último jornal»; **00.30** Canções da Europa; **01.00** Repetição da 2.ª parte de um programa de variedades realizado no teatro S. Luís e organizados pela Radiodifusão Portuguesa «Música na noite».

2.º Programa

16.40 Ópera: «La Spinalba», ou «O Velho Tonto», do compositor português Francisco António de Almeida (Tragicomédia em 3 actos) composta para o Carnaval de 1739, do Paço de Lisboa; **19.20**: Dois grandes solistas interpretam: — O Duplo concerto em La menor op. 102 para violino e violoncelo solistas (J. Brahms). Solistas: — David Oistrakh e Pierre Fournier; **20.00** Obras para flautas de compositores contemporâneos «Density» (Édgar Varese), «Estrutura simétrica», op. 17 (Robert Wittinger); «Hyperion» (Bruno Maderna) Solista em flauta; **20.45** A Orquestra de Câmara: Concerto grosso op. 7 n.º 2, em ré menor (Francesco Geminiani); **21.00** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00** Obras para instrumentos solistas e orquestra, interpretadas por grandes artistas, «Variações sinfónicas» (Cesar Franck); **23.00** Resumo do programa — Intercâmbio musical — «Dias mundiais da Música 1976», organizados pela Sociedade Internacional de Música Contemporânea e em gravações cedidas pela National Public Radio (EUA). «Origines» (1975) Josef Maria Horvath (Áustria). «Meridian» (1971) Harrison Birtwistle, (Inglaterra); **00.35** Duo de Violoncelo e piano. — Sonata em dó maior, op. 65 (Benjamin Britten); **00.58** Fecho.

CASTIL
Tel.530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Na alvorada do reino do mal ela é a única esperança...
Linda Blair, Richard Burton, Louise Fletcher, Max Von Cudow em
EXORCISTA II: O HEREGE
Um filme de John Boorman

COMDES
Tel. 322523 14.00, 16.30, 19.00 21.30
Para todos
3.ª Semana
Para todos
A GRANDE PARÓDIA
Colorido
De Louis de Funès
Bourvil

EDEN
Tel.320768 14.00, 16.30 19 e 21.30
A magia da força e da fúria!
PUNHO RELÂMPAGO
Um filme de Chang I-Hu
Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 15, 18.15 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS
Um filme de Moustapha Akkad

ESTÚDIO 444
Tel. 555134 15.00. 17.00.19.00 e 21.45
Não acons. m/ 13 anos
GOLPE EM BERLIM
em 2.ª Semana

IMPÉRIO
Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
É o maior! é o melhor! é James Bond
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Com Roger Moore e Curt Jurgens
Um filme de Lewis Gilbert

LONDRES
Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e21.30
Int. a m/ 18 anos
O GÉNIO DO MAL
c/ Gregory Peck
4.ª Semana

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15. 18.30, 21.30
Não acons. men 13 anos
AS AVENTURAS DE ULISSES
c/ Bckin Femin, Irene Papos — Renald Verley

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 «Contacto»; **18.20** Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15** Antologia; **20.30** Pesquisa; **21.00** A música e as vozes; **21.30** «Quanto o telefone toca»; **23.03** «Hora Luterana»; **23.20** «Nocturno»; **24.00** «Nocturno» (continuação); **00.15** «Dia a dia com o passado»; **02.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00 «Sem árbitra»; **20.00** «Forum» — Realização de Jorge Lopes; **22.00** «Auditório», Música de Jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00** «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08 Apelos; **18.15** Igreja em Notícia-Palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00** Objectivo; **20.54** Apelos; **21.05** Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.05** Última Hora; **23.30** Estante Giratória; **23.55** Meditando; **01.00** Rotação; **02.00** Fecho.

NIMAS
Tel. 574362 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana
DAISY MILLER
um filme a não perder

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15
Não acons. m/ 13 anos
4.ª Semana
JULIE
O filme exibe-se no início da sessão

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
PUNHOS EM FÚRIA
com Bruce Lee

POLITEAMA
Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Em 2.ª Semana
O REGRESSO DE KING KONG

RESTELO
Tel. 610375 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A VINGANÇA DO HOMEM CHAMADO CAVALO

ROMA
Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
EXORCISTA II. O HEREGE
Com Linda Blair, Richard Burton

ROXY
Tel. 48560 14, 16.30 19 e 21.30
Robert Conrad, Don Stroud, Donna Mills, Robyn Millan
OS PLAYBOYS
Um filme de Marvin Chomsky
Não acons. a menores de 13 anos

S. JORGE
Tel. 579144 15.15, 18.15 e 21.30
É o maior! É o melhor! É James Bond
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
«The Spy Who Loved Me»
com Roger Moore
Não acons. a men. de 13 anos

TIVOLI
T. 570595 15.15 18.30 e 21.30
Jean-Paul Belmondo/ Laura Antonelli/ Mia Farrow
A CASA DOS DESEJOS
um filme de Claude Cabrol
Não acons. a men. de 18 anos

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 21.15
Int. men. 18 anos
QUADRILHA SELVAGEM

NOVO SERVIÇO
Você e o seu carro
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

PERGUNTAS SINGELAS

O investimento: mentalização a caminho do socialismo?

. Eu penso que, muitas vezes, são as pequenas coisas que definem uma certa mentalidade; as grandes afirmações políticas são, com frequência, preparadas para atingir um objectivo oculto e as **palavras** só servem como meio de atracção.

Que pensará aquele que, neutralmente, ouve falar da «nacionalização da banca» e «a banca ao serviço do povo» (ou, como agora é mais corrente; «a banca ao serviço do trabalho») e vê **pequenas** afirmações práticas, como as do folheto que um Banco edita — análogo a outro que outros Bancos editam «em concorrência» — dizendo que «na agricultura, na silvicultura e na pecuária, o País precisa de investir. E você precisa de investir»? Que pensará quando, neste folheto, lhe pareceu que o investimento era um benefício para o País e noutro folheto mais amplo, lhe é dito que «investir dá força ao seu dinheiro»? Então se interrogará: — mas, afinal, as facilidades para investimento procuram atingir o conjunto nacional ou apenas procuram multiplicar «o dinheiro» aplicado?

. Quando um Banco diz ter «largas tradições no apoio à pesca», querer «incentivar todas as actividades produtivas», e **aconselha** o pretenso investidor a consultar **sempre** uma das suas 43 agências e dependências que se poderá pensar sobre a **cordenação** da Banca como um conjunto nacionalizado, ao «serviço do povo» ou «ao serviço do trabalho»?

. E, também, como se estará a mentalizar para o «investimento» quando outro rico folheto, a quatro cores, diz que «no depositar é que está o ganho» — que é como quem diz: — não seja idiota, não invista: deposite, receba o juro líquido de 12 por cento, pois, na verdade, não é fácil encontrar-se um investimento **sério** que dê um lucro líquido de tal taxa. E, naturalmente, quem terá de pagar aquela taxa ao depositante? Não será o investidor? Mas como será isto possível? Como poderá o «emigrante» acreditar nesse milagre? E como se estará a mentalizar para «rumo ao socilismo»?

. Será que os emigrantes se convencerão de que «no depositar é que está o ganho»? Ou verão eles que o folheto apenas se refere ao «depositar» e não ao posterior levantamento? E, vendo isso, ficarão os emigrantes enquadrados na «necessidade nacional de investir a caminho do socialismo», ou continuarão na posição que já vinha de longe?

A. Sebastião Gonçalves

tome nota

«BRIGADA DO REUMÁTICO»

Segundo a Ordem do Exército esta manhã recebida no «DL» foram melhoradas as pensões de reserva de alguns generais, que a partir de 1 de Janeiro de 1977 passaram a receber mensalmente 24.800$00. Entre outros salientam-se conhecidos generais do «antigamente», como Kaulza de Arriaga, Edmundo da Luz Cunha, Pinto Bessa, Horácio de Sá Viana Rebelo e ainda o ex-presidente da Comissão de «Extinção» da PIDE, Manuel Ribeiro de Faria.

«CÃO-POLÍCIA VALE MAIS...»

E por falar em pensões de reforma registe-se parte da moção aprovada em Assembleia de Reformados realizada em tempos na Baixa da Banheira:

. «Considerando que a pensão em média dos reformados é de 2000 escudos e que um quilo de carne custa 120 escudos; considerando que um cão-polícia come em média diária 750 gramas de carne, o que equivale a 2700 escudos mensais (soma verificada no concreto a partir de um inquérito feito no Jardim Zoológico)...».

OS PROPRIETÁRIOS

Não sabemos se os chineses da China apreciaram o «Sete ponto Sete». Sabemos, sim, que os chineses da China sabem sorrir. E sabemos que, vencedores de uma longa guerra revolucionária, os chineses da China vivem numa nação independente e socialista.

Não sabiamos que havia proprietários da China.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM AGOSTO: 44 200
(Hoje 20 páginas)

Morreu Rosa Ramalho

. Foi ontem enterrada, no pequeno cemitério de S. Martinho, perto de Barcelos, a mais popular das nossas barristas, Rosa Ramalho. Contava 89 anos e desde a idade dos 7 que moldava o barro, dele criando os célebres cristos de expressão medieval e os «monstros», segundo ela «figurões com que sonhava em menina».

Para a divulgação da sua obra não deve ser esquecido o nome de António Quadros, pintor e poeta, hoje em Moçambique, que conheceu Rosa num dos períodos mais difíceis da sua vida de miséria, quando aos bonecos que lhe saíam das mãos não dava senão a importância de meros objectos que, nas feiras, podiam ser trocados por dinheiro.

Em 1968, Rosa Ramalho foi apresentada na Feira do Artesanato de Cascais tendo os seus trabalhos passado a ser procurados por milhares de portugueses e estrangeiros, artistas, equipas de cinema e de Televisão. Deslocou-se aos Estados Unidos e ao Japão e foi entrevistada por centenas de jornalistas.

Deixou cinco filhos e mais de quarenta bisnetos. Embora a sua arte tenha nascido com ela «e não se possa ensinar», costumava ela dizer, talvez a sua neta Júlia que a acompanhava no trabalho do telheiro, seja capaz de continuar a obra.

A população de Barcelos dirigiu uma hroposta à Secretaria de Estado da Cultura no sentido de ser transformado o barracão e o terreiro de Rosa Ramalho num museu de cerâmica com o nome da notável barrista.

Socialistas contra o Governo

«É chegada a hora de dizer basta à política de traição ao programa do partido que vem sendo levada à prática pela Direcção do PS» — lê-se num «Manifesto aos trabalhadores socialistas que circula no interior do partido governamental e que tem registado segundo informação dos seus promotores, inúmeras adesões. De entre elas salientam-se as de dois membros da Comissão Nacional do PS — Manuel Costa Marques e Rui Novo da Silva; dum antigo membro da direcção dos Bancários — Rui Santos; de vários elementos eleitos em listas do Partido Socialista para as autarquias locais.

O texto do Manifesto condena a política seguida pela direcção do PS, tanto internamente como no Governo, referindo-se nomeadamente ao recurso ao «aparelho Estalinista» para «depurações e excomunhões, que deviam cobrir, de vergonha aqueles que se servem do estalinismo de uns para fazer grosseira mistificação, para fazer uma histérica campanha anticomunista que os mais fiéis defensores do antigo regime aplaudem, mas que já não engana as cada vez mais amplas camadas de trabalhadores conscientes».

Abordando concretamente desvios da prática do Governo do PS em relação ao programa do partido aprovado no Congresso, o «Manifesto aos trabalhadores socialistas» condena a aliança do Governo com o capitalismo europeu e o imperialismo americano, «cedendo a todas as chantagens a troco de uns empréstimos que nada resolvem, antes dificultam a nossa marcha para o socialismo».

Noutro passo do longo requisitário contra a política seguida pelo Governo, o Manifesto aponta o facto de o Governo manter relações com Governos ditatoriais da América do Sul e racistas de Africa, violando mesmo a determinação do último Congresso do PS que exigiu o corte formal de relações diplomáticas com o regime chileno, resolução que ainda não foi realizada.

O Manifesto termina apelando para os «militantes honestos» para que meditem seriamente no futuro, «sobre se a luta interna ainda é possível ou se a sua militância só serve para dar cobertura à política de traição aos princípios programáticos que sempre defenderam».

«É tempo de opção», afirma ainda o manifesto, acrescentando: «E nós já optámos, claramente, pela rejeição da prática de um partido que de socialista só lhe resta o nome».

Cunhal entrevistado amanhã na TV

. O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, estará amanhã à noite na RTP para ser entrevistado em directo para o programa «Mosaico».

O programa começa a ser transmitido às 21 e 30 e a entrevista deve preencher todo o tempo de antena — cerca de hora e meia que lhe está reservado.

. Para fazerem a entrevista a Álvaro Cunhal, os serviços competentes da RTP contactaram um jornalista da «Voz Portucalense» cujo nome não conseguimos apurar, outra do «Diário do Alentejo» (Beja) e António Paulouro, director do «Jornal do Fundão». Os contactos estabelecidos deixaram assegurada a colaboração. Como moderador, da parte da RTP, Seruca Salgado.

De notar que é a primeira vez que a televisão pede a colaboração de jornais provinciais para colaborarem em programas do teor de «Mosaico».

Esta manhã na COPAM

zenas de elementos, dezasseis dos quais serão guarda-costas do dito e para levarem a cabo provocações contra os trabalhadores», afirmou o dirigente do PCP, Sérgio Vilarigues no decorrer duma sessão de esclarecimento daquele partido, realizada no passado sábado em Castanheira do Ribatejo.

Ainda sobre esta questão, aquele membro da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP, acentuou ser «já voz corrente que se está a formar um corpo especial para situações como a que têm lugar na COPAM. A COPAM é uma experiência para ver se resulta ou não; se resultar dizem, aplica-se noutras empresas. A isto nós dizemos: é preciso que não resulte. A unidade dos trabalhadores, a sua combatividade em defesa das suas justas reivindicações e das conquistas de Abril e a solidariedade recíproca do Norte ao Sul do País, é condição fundamental para que não resultem manobras e acções terroristas deste tipo contra os trabalhadores».

Recorde-se que um caso semelhante de recrutamento de ex-comandos para empresas em greve, ocorreu já o ano passado, na firma Cotesi, de Grijó, com despedimento sem justa causa, pelo empresário, de dezenas de trabalhadores, e contratação imediata de indivíduos então tidos como ligados à Associação de ex-comandos.

Comunistas discutem trabalho nas autarquias

. PORTO 26 — «O trabalho dos comunistas deve estar sempre voltado para a resolução dos problemas concretos» — afirmou Carlos Costa, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP, na sessão de encerramento do curso que decorreu, no último fim de semana, nesta cidade, para militantes daquele partido do que desempenham funções nos órgãos de poder local.

Oito temas estiveram em debate sobre o trabalho nas autarquias, salientando-se a discussão dos problemas ligados à satisfação das necessidades das populações no que respeita ao saneamento básico, habitação, transporte, electrificação, saúde, educação e desporto e dos «problemas de organização política de unidade».

o curso teve a participação de 120 militantes dos distritos nortenhos.

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

3 NOVIDADES NA colecção SABER
HISTÓRIA DO SOCIALISMO
de
Gian Mario Bravo
(em 3 volumes)
Uma análise dos pensamentos socialistas, em todas as épocas, até ao socialismo científico de Marx e Engels
Uma síntese exaustiva do socialismo
O socialismo antes de Marx
O socialismo no passado
O socialismo moderno
O socialismo alemão
O socialismo francês
O socialismo suíço
O socialismo inglês
O socialismo nos E U A
O socialismo na Itália
Manifestações socialistas noutros países
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA